



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB / MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

**ANDRÉ TOSTA MENDES
ÉLIDA MARIA LOUREIRO LINO
INDIRA VANESSA PEREIRA REHEM
PRISCILA FERNANDES SABINO DE ARAUJO**

**OFERTA DA EJA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA PELO CESAS:
enfrentamentos e perspectivas**

BRASÍLIA, DF

Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB / MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

OFERTA DA EJA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA PELO CESAS
Enfrentamentos e perspectivas

ANDRÉ TOSTA MENDES
ÉLIDA MARIA LOUREIRO LINO
INDIRA VANESSA PEREIRA REHEM
PRISCILA FERNANDES SABINO DE ARAUJO

PROFESSORA ORIENTADORA CARMENÍSIA JACOBINA AIRES
TUTOR ORIENTADOR EDEMIR JOSÉ PULITA

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF

Abril/2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação – UAB/UNB / MEC/SECADI
II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014

ANDRÉ TOSTA MENDES
ÉLIDA MARIA LOUREIRO LINO
INDIRA VANESSA PEREIRA REHEM
PRISCILA FERNANDES SABINO DE ARAUJO

OFERTA DA EJA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA PELO CESAS Enfrentamentos e perspectivas

Trabalho de conclusão do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Professora Orientadora: Carmenísia Jacobina Aires

Tutor Orientador: Edemir José Pulita

Avaliador Externo: Márcia Castilho Salles

BRASÍLIA, DF Abril/2014

A todos os sujeitos de suas próprias histórias que ousam acreditar no papel inquestionável da educação para as transformações sociais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos alunos da EJA/EaD–Cesas, pelas respostas aos questionários, pela voluntariedade em nos atender, pela disposição de sempre nos ensinar, de nos desafiar como docentes no sentido de nos provocar a vislumbrar novas alternativas de ensinar de modo melhor sempre.

Agradecemos a nossas famílias, que acabam tendo que abrir mão de nossas presenças, em compreensão ao nosso objetivo que é de vencer o desafio.

Agradecemos aos nossos colegas docentes da EJA/EaD–Cesas, pela presença constante, navegando em conjunto contra correntezas e barreiras, mas sempre unidos.

Agradecemos ao nosso tutor orientador Edemir José Pulita, pelas horas de envolvimento com nosso trabalho, pelas orientações sempre profícuas e por acreditar na nossa capacidade, provocando a abertura de novas possibilidades, nos levando a construções coletivas.

Finalmente, agradecemos à Coordenação do Curso por favorecer o desvendar de novos caminhos e possibilidades.

“Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é decidir.”

Cora Coralina

RESUMO

Parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista em Educação de Jovens e Adultos – EJA, o Trabalho de Conclusão do II Curso de Especialização em “Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na EJA”, intitulado “A oferta da EJA na Modalidade a Distância pelo Cesas: Enfrentamentos e perspectivas” foi concebido na forma de um Projeto de Intervenção Local – PIL a ser possivelmente implantado na unidade educacional onde os professores cursistas atuam. O local da intervenção é o Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul – Cesas, situado na região central de Brasília. A Educação a Distância – EaD é uma modalidade de ensino diferenciada que visa atender novas demandas educacionais e profissionais. Para a concepção do PIL e a definição do objetivo da pesquisa, conhecer o perfil do aluno e sua percepção sobre a EJA ofertada por meio da EaD pelo Cesas, adotou-se como metodologia a pesquisa amostral. O segmento escolhido foi o de atuação dos professores cursistas, ou seja, o 3º segmento. A ferramenta escolhida para a coleta de dados foi o questionário, um instrumento constituído por uma série ordenada de perguntas descritivas. O instrumento metodológico tem por fim fundamentar a construção do PIL, cujo objetivo geral é apontar soluções visando atender às principais necessidades identificadas pelo público alvo pesquisado. Dentre os objetivos específicos encontram-se: 1) Apresentar e divulgar o PIL aos diretores, administração, corpo docente e discente, bem como a comunidade em geral; 2) Sensibilizar o corpo docente da EJA; 3) Fomentar discussões para a criação de um manual sobre o papel e atribuições do tutor da EJA/EaD; 4) Firmar parcerias para apoio técnico especializado em informática; 5) Adequação do espaço físico; 6) Sensibilizar corpo docente quanto à necessidade de formação continuada EJA/EaD; 7) Promover mecanismos de avaliação periódica da EJA/EaD do Cesas e, por fim, 8) Atender às demandas identificadas na questão aberta do questionário aplicado. A pesquisa de campo, composta por questionário com 52 questões divididas em dois blocos, quais sejam: perfil dos estudantes e perfil do curso foi enviada por meio eletrônico a 850 alunos regularmente matriculados no 3º segmento. Após análise dos dados, pode-se afirmar que os resultados convergem, ou seja, vão ao encontro com a literatura técnica assim como coincidem com as pesquisas nacionais e no âmbito do Distrito Federal, sobre o perfil dos alunos da modalidade EJA. Quanto aos objetivos geral e específicos, foi proposta no segundo bloco do questionário, uma questão aberta, solicitando ao discente pesquisado o mínimo de três mudanças necessárias no âmbito da oferta da EaD. Apesar do elevado grau de satisfação encontrado ao final da pesquisa com a modalidade EJA/EaD, identificamos a necessidade, a partir da análise da questão aberta, de enfrentarmos os desafios apontados e abrir assim novas perspectivas para a EJA/EaD do Cesas.

PALAVRAS CHAVES: EJA, Ensino a distância, Cesas, Projeto de Intervenção Local, pesquisa.

ABSTRACT

Part of the requirements for the degree of Specialist in Youth and Adult Education, the final work of the 2nd. Specialization Course in "Diversity and Citizenship Education, with emphasis in Adult Education", entitled "Offering Education for Youth and Adults in Distance mode by Cesas: Confrontations and perspectives " was conceived as a Local Intervention Project, also known as PIL, to be possibly implemented in the educational institution where teachers students act. The intervention site is the Center for Youth and Adults Asa Sul – Cesas, located in Brasilia/DF. The Distance education is a form of differentiated instruction that aims to meet new educational and professional demands. To design the PIL and to define the object of the research, it was necessary to know the profile of the youth and adult students, linked to the distance mode offered by Cesas as well as the perception of the student body about the offered teaching. The researched segment chosen was the 3rd segment due to teachers experiences and field of work. The chosen data collection tool was a questionnaire, an instrument consisting of an ordered series of descriptive questions. The methodological tool aims to support the construction of the PIL, whose overall goal is to identify solutions to meet the key needs identified by the audience searched. The specific goals are: 1) To present and disseminate the PIL among directors, administration, students and the Cesas community in general; 2) To sensitize the school professors EJA/EaD; 3) To discuss the creation of a handbook on the role and responsibilities of the EJA/EaD tutor; 4) Looking for partnerships for technical support specializing in computer science; 5) Adequacy of physical space; 6) Improve among professors awareness about the need for continuing formation on adult and distance learning; 7) To promote mechanisms for periodic review of the Cesas EJA/EaD and, finally, 8) To meet the needs identified in the open question of the applied questionnaire. The field survey comprises a questionnaire with 52 questions divided into two blocks, namely: Block 1, the profile of students and, Block 2, the course profile. The questionnaire was sent electronically to 850 students enrolled in the 3rd segment. After analyzing the data, one can say that the results converge, ie, meet with the technical literature as well as coincide with national research and within the Federal District, on the profile of Youth and Adult Education on Distance mode. As for the general and specific objectives proposed in the Block 2 of the questionnaire, an open question asked the researched students for at least three required changes under the provision of distance education. Despite the high degree of satisfaction found at the end of the survey, we identified from the analysis of the open question, the need of facing the mentioned challenges and opening new perspectives for the Youth and Adult student of the Cesas.

KEYWORDS: Education for Youths and Adults, Distance Learning, Cesas, Local Intervention Project, survey.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES	15
2 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	15
2.1 – TÍTULO.....	15
2.2 – ÁREA DE ABRANGÊNCIA: Local.....	15
2.3 – INSTITUIÇÃO:.....	16
2.4 – PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA	16
2.4.1 – O PERFIL DO ESTUDANTE DA EJA	16
2.4.2 – PERFIL DA EJA NO DF	19
2.4.3 – PERFIL DOS ESTUDANTES DA EJA/EAD NO CESAS	21
2.4.4 – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA: BLOCO I – PERFIL DOS ESTUDANTES DA EJA/EAD–CESAS	25
2.5 – PERÍODO DE EXECUÇÃO.....	38
3 – AMBIENTE INSTITUCIONAL.....	39
4 – JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA	44
4.1 – O DIREITO À EDUCAÇÃO E A EJA: RESGATE HISTÓRICO	44
4.2 – A OFERTA DA EJA PELA SEEDF	47
4.3 – A MODALIDADE EaD E AVALIAÇÃO DE CURSOS.....	53
4.4 – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA: BLOCO II – PERFIL DO CURSO	56
4.4.1 – ENCONTRO PRESENCIAL	57
4.4.2 – E-PROINFO E SALA VIRTUAL.....	58
4.4.3 – MATERIAL PEDAGÓGICO.....	61
4.4.4 – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	63
4.4.5 – PROFESSOR TUTOR	66
4.4.6 – EU E A EJA	71
4.4.7 – DESAFIOS	75
5 – OBJETIVOS	82
5.1 – OBJETIVO GERAL	82
5.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS	82
6 – ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES	83
7 – CRONOGRAMA	87
8 – PARCEIROS	92
9 – ORÇAMENTO	92
10 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	93
11 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
12 – REFERÊNCIAS	98

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Blocos Temáticos / Nº de questões	23
Tabela2: Bloco I – Perfil dos estudantes. Porcentagem de respondentes	25
Tabela 3: Bloco I – Perfil dos estudantes. Porcentagem de respondentes	26
Tabela 4: Gênero	27
Tabela 5: Faixa etária.....	27
Tabela 6: Cor/raça.....	27
Tabela 7: Estado civil	28
Tabela 8: Região de Origem	28
Tabela 9: Cidade de moradia	29
Tabela 10: Tempo de residência.....	30
Tabela 11: Situação no mercado de trabalho	31
Tabela 12: Renda média mensal	31
Tabela 13: Jornada diária de trabalho	32
Tabela 14: Condições adequadas de trabalho	32
Tabela 15: Por quê?.....	33
Tabela 16: Arrimo de família	33
Tabela 17: Tempo afastado da escola (antes da matrícula na EJA/EaD–Cesas).....	34
Tabela 18: Motivo de afastamento.....	34
Tabela 19: Ano do Ensino Médio em curso	35
Tabela 20: Fonte de informação sobre EJA/EaD.....	35
Tabela 21: Principal motivo por optar pela EJA/EaD	36
Tabela 22: Tempo semanal reservado para estudos	36
Tabela 23: Uso do computador	37
Tabela 24: Experiência no uso do computador e internet	37
Tabela 25: Acesso à internet.....	38
Tabela 26: Total de alunos e turmas atendidas por modalidade de ensino 1º semestre 2013	43
Tabela 27: Instalações	43
Tabela 28: Espaço físico EJA/EaD–Cesas	44
Tabela 29: Turmas e Matrículas por Etapa/Modalidade segundo Coordenação Regional de Ensino – Censo Escolar 2013.....	51
Tabela 30: Instituições Educacionais por Tipologia segundo Coordenação Regional de Ensino – Censo Escolar 2013.....	52
Tabela 31: Espaço físico e instalações	57
Tabela 32: Apresentação da plataforma e ferramentas.....	58
Tabela 33: Interação aluno e professor tutor	58
Tabela 34: Estabilidade da plataforma.....	59
Tabela 35: Conteúdos informativos.....	59
Tabela 36: Organização da sala virtual.....	60
Tabela 37: Apresentação do curso	60
Tabela 38: Facilidade de navegação no curso	61
Tabela 39: Qualidade do material pedagógico	61
Tabela 40: Apresentação dos conteúdos e informações.....	62
Tabela 41: Uso da linguagem	62
Tabela 42: Recursos de mídia como facilitadores da compreensão	63
Tabela 43: Relação atividades e fixação dos conteúdos.....	64
Tabela 44: Tempo x realização das atividades.....	65

Tabela 45: Temas dos fóruns x geração de debates	65
Tabela 46: Adequação do tempo para realização da prova presencial	66
Tabela 47: Acesso a informações sobre navegabilidade	67
Tabela 48: Avisos enviados sobre prazos e datas	67
Tabela 49: Contextualização dos conhecimentos pelo professor tutor	68
Tabela 50: Incentivo do professor tutor à busca de conhecimento por parte do aluno	68
Tabela 51: Professor tutor: retorno, em tempo hábil, das atividades	68
Tabela 52: Mediação dos fóruns	69
Tabela 53: Professor tutor: flexibilidade e mediação de conflitos	69
Tabela 54: Professor tutor: apoio, em tempo hábil, para esclarecimento de dúvidas	70
Tabela 55: Relação plantão de dúvidas e aprendizagem	70
Tabela 56: Plantões: horários disponibilizados / utilização	71
Tabela 57: Nota para EJA/EaD	71
Tabela 58: Grau de satisfação em relação à EJA/EaD	72
Tabela 59: Dedicção aos estudos	72
Tabela 60: Sinopse dos resultados das respostas do Bloco II	73
Tabela 61: Média da quantidade de respostas das questões tipo escala	74
Tabela 62: Informações sobre a questão 30	75
Tabela 63: Material pedagógico	76
Tabela 64: Considerações sobre a atuação do professor tutor	76
Tabela 65: Atuação do Professor-tutor – considerações que aparecem duas vezes	77
Tabela 66: Atuação do Professor-tutor – considerações que aparecem uma única vez	77
Tabela 67: Plataforma e-Proinfo	78
Tabela 68: Plataforma e-Proinfo – considerações que aparecem uma única vez	78
Tabela 69: Prova presencial	79
Tabela 70: Prova presencial – outras considerações	79
Tabela 71: Secretaria	80
Tabela 72: Secretaria – outras considerações	80
Tabela 73: Percepção da EJA/EaD ofertada pelo Cesas	81
Tabela 74: Desafios prioritários	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Metodologia de Avaliação e Acompanhamento de curso a distância	24
Quadro 2 – Cronograma de execução da pesquisa	26
Quadro 3 – Mensagens de sensibilização para participação na pesquisa	27
Quadro 4 – Previsão da execução das atividades do projeto	89

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – População por nível de escolaridade – Distrito Federal – 2011.	20
Gráfico 2 – Bloco I: Perfil dos estudantes. Porcentagem de respondentes.....	26
Gráfico 3 – Bloco I: Perfil dos estudantes. Porcentagem de respondentes.....	26
Gráfico 4 – Gênero	27
Gráfico 5 – Faixa etária.....	27
Gráfico 6 – Cor/raça	27
Gráfico 7 – Estado civil	28
Gráfico 8 – Região de Origem	29
Gráfico 9 – Cidade de moradia.....	30
Gráfico 10 – Tempo de residência.....	30
Gráfico 11 – Situação no mercado de trabalho	31
Gráfico 12 – Renda média mensal	31
Gráfico 13 – Jornada diária de trabalho.....	32
Gráfico 14 – Condições adequadas de trabalho	32
Gráfico 15 – Por quê?.....	33
Gráfico 16 – Arrimo de família	33
Gráfico 17 – Tempo afastado da escola (antes da matrícula na EJA/EaD–Cesas)	34
Gráfico 18 – Motivo de afastamento	34
Gráfico 19 – Ano do Ensino Médio em curso	35
Gráfico 20 – Fonte de informação sobre EJA/EaD	35
Gráfico 21 – Principal motivo por optar pela EJA/EaD.....	36
Gráfico 22 – Tempo semanal reservado para estudos.....	36
Gráfico 23 – Uso do computador	37
Gráfico 24 – Experiência no uso do computador e internet.....	37
Gráfico 25 – Acesso à internet	38
Gráfico 26 – Espaço físico e instalações.....	57
Gráfico 27 – Apresentação da plataforma e ferramentas	58
Gráfico 28 – Interação aluno e professor tutor	58
Gráfico 29 – Estabilidade da plataforma.....	59
Gráfico 30 – Conteúdos informativos	59
Gráfico 31 – Organização da sala virtual.....	60
Gráfico 32 – Apresentação do curso	60
Gráfico 33 – Facilidade de navegação no curso	61
Gráfico 34 – Qualidade do material pedagógico.....	61
Gráfico 35 – Apresentação dos conteúdos e informações	62
Gráfico 36 – Uso da linguagem	62
Gráfico 37 – Recursos de mídia como facilitadores da compreensão	63
Gráfico 38 – Relação atividades e fixação dos conteúdos	64
Gráfico 39 – Tempo x realização das atividades	65
Gráfico 40 – Temas dos fóruns x geração de debates	65
Gráfico 41 – Adequação do tempo para realização da prova presencial	66
Gráfico 42 – Acesso a informações sobre navegabilidade.....	67
Gráfico 43 – Avisos enviados sobre prazos e datas.....	67
Gráfico 44 – Contextualização dos conhecimentos pelo professor tutor.....	68

Gráfico 45 – Incentivo do professor tutor à busca de conhecimento por parte do aluno	68
Gráfico 46 – Professor tutor: retorno, em tempo hábil, das atividades	68
Gráfico 47 – Mediação dos fóruns	69
Gráfico 48 – Professor tutor: flexibilidade e mediação de conflitos.....	69
Gráfico 49 – Professor tutor: apoio, em tempo hábil, para esclarecimento de dúvidas	70
Gráfico 50 – Relação plantão de dúvidas e aprendizagem	70
Gráfico 51 – Plantões: horários disponibilizados / utilização	71
Gráfico 52 – Nota para EJA/EaD.....	71
Gráfico 53 – Grau de satisfação em relação à EJA/EaD	72
Gráfico 54 – Dedicção aos estudos	72
Gráfico 55 – Informações sobre a questão 30	75
Gráfico 56 – Informações sobre a questão 30	76
Gráfico 57 – Considerações sobre a atuação do professor tutor	77
Gráfico 58 – Plataforma e-Proinfo	78
Gráfico 59 – Prova presencial.....	79
Gráfico 60 – Secretaria	80
Gráfico 61 – Percepção da EJA/EaD ofertada pelo Cesas	81

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista em Educação de Jovens e Adultos – EJA, conferido pelo II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA / 2013-2014, realizado pela Universidade de Brasília – UnB, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF.

O Projeto de Intervenção Local – PIL foi concebido para ser implantado no Centro de Educação de Jovens e Adultos da Asa Sul – Cesas, unidade educacional situada na região central de Brasília e que faz parte da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro. Ele é o único centro de educação pública do Distrito Federal que oferta exclusivamente a EJA nos três turnos, distribuídos nas modalidades presencial (1º ao 3º segmento) e a distância (2º e 3º segmento), esta última ofertada desde 2005, como projeto pioneiro no Brasil. Assumindo o papel de Centro de Referência na EJA no Distrito Federal, a instituição tem como desafio oferecer uma educação voltada para a re(inserção) do jovem, do adulto e do idoso na sociedade.

Neste contexto, os sujeitos da EJA “são jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional ou com expectativa de (re)inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência”, de acordo com o Ministério da Educação – MEC (BRASIL, 2000, p. 33), no Parecer CNE/CEB 11/2000. Já a Educação a Distância – EaD é uma modalidade cujo fundamento

[...] é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir (MOORE e KEARSLEY (2007, p. 2).

O público alvo deste PIL são os alunos regularmente matriculados no 3º segmento da EJA/EaD–Cesas. Para efetuar um diagnóstico desta realidade e por fim propor mudanças visando o aprimoramento do curso ora existente, optamos pela aplicação de uma pesquisa para identificar o perfil destes estudantes, bem como sua opinião sobre o serviço ofertado. Nesse sentido, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário, constituído por uma série ordenada de perguntas exploratórias (ZANELLA, 2009, pp. 110-111).

A pesquisa, que mesclou questões fechadas e abertas, foi aplicada em dois blocos, a saber:

a) *Bloco I – Perfil dos Estudantes*, composto por 22 questões que permitiu obter informações como gênero, faixa etária, estado civil, cor/raça, profissão, relação de trabalho, uso das novas tecnologias, motivos da opção pela modalidade a distância, dentre outros.

b) *Bloco II – Perfil do Curso*, com 30 questões que favoreceu a avaliação, por parte dos participantes, de itens como o Ambiente Virtual da Aprendizagem, ações de interação professor tutor – aluno, o material pedagógico, o processo de avaliação, a percepção do respondente sobre a modalidade e o grau de satisfação, dentre outros temas.

Ela foi enviada em dois momentos distintos para 850 (oitocentos e cinquenta) alunos, por meio eletrônico, utilizando os formulários do Google. Deste universo, obtivemos 145 participações espontâneas para as respostas do Bloco I e 121 para as respostas do Bloco II, publicadas diretamente nos itens 2.4 – Público ao qual se destina –; e 4 – Justificativa e caracterização do problema. Tal decisão fundamenta-se no fato de que o Grupo de Trabalho entendeu que, didaticamente, os resultados demonstrados, em tabelas e gráficos, conectam-se diretamente com o referencial teórico utilizado sem que haja necessidade de consulta constante a anexos.

Após análise dos resultados apurados pela pesquisa, foram estabelecidos os objetivos geral – propor soluções visando atender às principais necessidades identificadas pelo público alvo específico, por meio de diagnóstico, com a finalidade de promover melhorias técnico-pedagógicas e/ou administrativas na EJA, ofertada na modalidade a distância pelo Cesas – e específicos, refletidos nas propostas de ações interventivas a serem implementadas no contexto da realidade escolar identificada, dentro de cronograma específico, com proposições de estabelecimento de parcerias, definição de orçamento e de processos de acompanhamento e avaliação.

Mesmo com um PIL específico para a realidade EJA/EaD, ofertada pelo Cesas para o 3º segmento, as temáticas não se encontram esgotadas. É certo que a escola está sempre em movimento e para tanto precisa constantemente remodelar suas perspectivas, priorizar os enfrentamentos, estabelecer novos desafios, por intermédio de processos democráticos de construção coletiva.

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES

Nomes – Endereços:

1. André Tosta Mendes – SQN 308 Bloco I Apt. 605 – Asa Norte – Brasília/DF – 70.747-090.
2. Élide Maria Loureiro Lino – SQN 405 Bloco C Apt. 104 – Asa Norte – Brasília/DF – 70.840-030.
3. Indira Vanessa Pereira Rehem – Cesas – SGAS 602 Projeção “D” – Asa Sul – Brasília/DF – 70200-620.
4. Priscila Fernandes Sabino de Araújo – Cesas – SGAS 602 Projeção “D” – Asa Sul – Brasília/DF – 70200-620.

Turma: Grupo XV

Informações para contato:

- Telefones:
André Tosta Mendes: (61) 8474-7458
Élide Maria Loureiro Lino: (61) 9961-6131 / (61) 3272-4691
Indira Vanessa Pereira Rehem: (61) 3901-7592
Priscila Sabino: (61) 9972-9096
- E-mail:
André Tosta Mendes: atostam@gmail.com
Élide Maria Loureiro Lino: elida.lino@gmail.com
Indira Vanessa Pereira Rehem: ead.indira@gmail.com
Priscila Fernandes Sabino de Araújo: profepiscilasabino@gmail.com

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 TÍTULO

A OFERTA DA EJA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA PELO CESAS: enfrentamentos e perspectivas

2.2 ÁREA DE ABRANGÊNCIA: Local

2.3 INSTITUIÇÃO:

- Nome: Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul – Cesas.
- Endereço: SGAS 602, Projeção “D”, Asa Sul, CEP: 70200-620
- Instância institucional de decisão: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

2.4 PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA

O Projeto de Intervenção Local – PIL – destina-se aos alunos da EJA matriculados na modalidade a distância – EJA/EaD–Cesas. Entretanto, antes de identificarmos detalhadamente o nosso sujeito, há a necessidade de se traçar um perfil deste público, baseando-nos em referências na literatura específica.

2.4.1 O PERFIL DO ESTUDANTE DA EJA

Historicamente, a educação para adultos configura-se no Brasil, desde o Império, como a única opção aos que não puderam frequentá-la na idade ideal. Inseridos nestes grupos estão jovens, adultos, idosos; trabalhadores empregados ou desempregados, negros, brancos, indígenas, amarelos, mestiços; mulheres, homens; quilombolas, pantaneiros, ribeirinhos, pescadores, agricultores, de diferentes classes sociais; origem urbana ou rural; vivendo na periferia das metrópoles em áreas desprovidas de infraestrutura básica, com altos índices de violência e em muitos casos em extrema pobreza; livre ou privado de liberdade por estar em conflito com a lei; pessoas com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, 2009, p. 28)

Deste modo, pode-se afirmar que a EJA é destinada ao sujeito trabalhador excluído do processo social e tem por objetivo promover uma sociedade menos desigual.

RÊSES (2011) identifica diversos pontos que caracterizam esse aluno jovem e adulto trabalhador. Assevera que o aluno da EJA tem a expectativa de que na escola poderá alcançar um futuro melhor e também que os alunos da EJA podem nos revelar experiências de vida, uma cultura viva do trabalho, pertencentes à classe na qual se encontra a maioria da população brasileira, e por fim que é grande o desafio do diálogo instigante entre alunos da EJA e professores.

RÊSES (2011, p.03) identifica ainda quem é o aluno da EJA:

No cenário complexo do mundo do trabalho participam fundamentalmente as camadas mais pauperizadas da classe trabalhadora e, com certeza, entre eles estão os estudantes da EJA. Estes, além de não usufruírem das promessas da burguesia quanto ao direito e ao trabalho, sua condição de classe não lhes permitiu exercer na infância e juventude o direito à educação básica. Na esperança de um futuro melhor, eles retornam para a escola com o objetivo de ajudar na escolarização dos filhos e netos, da busca por emprego, da locomoção em transporte, da leitura de textos, da compreensão das estruturas de poder e de organização política ou da abertura de um negócio próprio ...

Para ARROYO (2005), “a EJA tem que ser uma modalidade de educação para sujeitos concretos, em contextos concretos, com histórias concretas, com configurações concretas. Sendo que qualquer tentativa de diluí-los em categorias muito amplas os desfigura [...] EJA tem de assumir-se como uma política afirmativa com uma marca e direção específica...”.

SARI (2004, p.51) afirma que “a oferta de educação escolar regular deve ser organizada de forma a contemplar as características, necessidades e disponibilidades dos educandos, inclusive daqueles que forem trabalhadores.”.

Para muitos, a EJA é o caminho mais concreto para promover a conquista da cidadania desses milhões de marginalizados. Nesse sentido, a EJA, “na medida em que afirma a igualdade de todos como sujeitos de direitos, nega a forma de pensar que uns valem mais que os outros, enfrentando as desigualdades como desafios a serem superados pela sociedade brasileira” (BRASIL, 2009, p. 15).

Em relação à diversidade do aluno desta modalidade temos que

Tratar EJA como direito significa reafirmar a Declaração universal de direitos humanos, de 1948. Educação é direito fundamental da pessoa do cidadão. O direito a EJA é inquestionável por ser modalidade no âmbito da educação básica preceituada na legislação nacional. [...] Pensar nos sujeitos da EJA é trabalhar para a diversidade. Diversidade é constituída das diferenças que distinguem os sujeitos uns dos outros, constitui a sociedade brasileira. A desigualdade tem sido a marca da diversidade em nosso país. Potencializar a diversidade na educação pode contribuir para a transformação social e para a formulação e execução de propostas educativas. (BRASIL, 2009, p.28)

Para FARIAS e FURLANETTI (2011, p.09), todo esse cenário demanda uma compreensão sobre

[...] a forma de atender a diversidade dos sujeitos da EJA de forma que jovens e adultos possam estar na escola e aprender. São as necessidades da vida, desejos a realizar, metas a cumprir que ditam as disposições desses sujeitos, e por isso há a necessidade de compreender seus tempos para então organizar, segundo as possibilidades de cada grupo ou pessoas, o momento de formação, para garantir sua permanência e direito à educação. Nesse sentido se faz importante a pesquisa sobre os sujeitos da educação de jovens e adultos. Muitos deles têm história de fracasso, de não aprendizados, de frustrações, por isso não é possível repetir modelos e manter abordagens infantilizadas. Ler e escrever são práticas

indispensáveis às sociedades em que a cultura escrita regula a vida social, o que requer que jovens e adultos aprendam ao longo da vida num diálogo constante com seus saberes que não podem ser ignorados.

No ano de 2008, após discussões intermediadas pelos Fóruns de EJA envolvendo diversos atores da sociedade civil – como Estado representado pelas secretarias vinculadas ao Ministério da Educação, o Conselho Nacional de Educação, a Comissão Nacional de Alfabetização e EJA/CNA–EJA, universidades, gestores municipais e estaduais, educadores e alunos de EJA e entidades sindicais –, resultaram na produção do documento denominado Documento Nacional Preparatório para a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos, que serviu como base para a realização da VI Conferência Internacional de Educação de Adultos – CONFITEA. Este documento, dividido em três partes – 1) a realidade nacional da EJA; 2) Desafios e 3) recomendações para a EJA (BRASIL, 2009, p.03) –, confirma a mobilização da sociedade em prol da continuidade e consolidação das políticas públicas voltadas para o público da EJA.

Ainda de acordo com este documento, a EJA é um espaço onde convivem vários grupos sociais que ao longo da história brasileira foram colocados à margem da sociedade e é, por consequência, um espaço de “tensionamento e aprendizagem” (BRASIL, 2009, p.28). Entende-se por tensionamento a reivindicação dos direitos sociais negados ao longo do tempo, e aprendizagem, à produção de saberes não formais pautados em experiências vividas.

Na visão de Paulo Freire, esse tensionamento ocorre em função da supressão dos direitos, a “vocação negada, mas também afirmada na própria nega o [...] negada na injustiça, na exploração, na opressão, na violência dos opressores. Mas afirmada no anseio da liberdade, de justiça, de luta dos oprimidos, pela recuperação da humanidade roubada.” (FREIRE, 2005, p.32).

Segundo a Proposta Político Pedagógica Professor Carlos Mota, a EJA tem um grande desafio que  

repensar formas de mobiliza o dos sujeitos para retomarem o seu percurso educativo, integrando-a com as áreas do trabalho, saúde, tecnologia, sustentabilidade, cultura e lazer na perspectiva intersetorial e de forma o integral dos cidadãos. Os estudantes da EJA têm perfil plural marcado pela diversidade geracional e pela presença predominante de afrodescendentes. (SEDF, Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota, 2013, p. 84).

De acordo com o Ministério da Educa o – MEC (BRASIL, 2000, p.33), no Parecer CNE/CEB 11/2000:

Os alunos da EJA são diferentes dos alunos presentes nos anos adequados à faixa etária. São jovens e adultos, muitos deles trabalhadores, maduros, com larga experiência profissional ou com expectativa de (re)inserção no mercado de trabalho e com um olhar diferenciado sobre as coisas da existência. Para eles, foi a ausência de uma escola ou a evasão da mesma que os dirigiu para um retorno nem sempre tardio à busca do direito ao saber.

Podemos destacar o lançamento do Programa Brasil Alfabetizado (BRASIL, 2003), pelo Governo Federal em 2003, como o marco político para o fortalecimento das políticas públicas voltadas para os alunos da EJA. O Programa tem como objetivo:

Promover a superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos e contribuir para a universalização do ensino fundamental no Brasil. Sua concepção reconhece a educação como direito humano e a oferta pública da alfabetização como porta de entrada para a educação e a escolarização das pessoas ao longo de toda a vida.

O conceito de EJA está fundamentado numa educação continuada de modo que o indivíduo amplie a capacidade de leitura do universo que o cerca. Um dos grandes desafios do Programa Brasil Alfabetizado é promover a continuidade dos estudos dos indivíduos e, para tanto, há a necessidade de parcerias entre as esferas do poder federal, estadual e municipal. Deverá ser garantido ao aluno da alfabetização de jovens e adultos o direito à continuidade de seus estudos.

Segundo os resultados obtidos pelo Censo Escolar publicado em 2013, houve, na EJA em âmbito nacional, uma redução do número de alunos matriculados de 3,4% em relação ao número de matrículas efetuadas no ano de 2012.

Este dado é importante, pois revela que há um contingente expressivo de alunos que ainda não foram inseridos na EJA e que ela não está gerando a continuidade nos estudos. (BRASIL, 2013, p.25)

Ainda segundo o Censo, “os alunos que frequentam os anos iniciais do ensino fundamental da EJA têm perfil etário superior aos que frequentam os anos finais e o ensino médio dessa modalidade” (BRASIL, 2013, p.25). O que revela que a modalidade da EJA está recebendo alunos oriundos da exclusão do ensino regular, por apresentar a distorção idade-série.

2.4.2 PERFIL DA EJA NO DF

Em 2011, segundo o IBGE, o número de brasilienses, por nascimento ou opção, chegou a 2.609.997 (MADER, 2011). Dessa população, em relação à questão de

instrução/educação, os dados disponibilizados na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – Distrito Federal – PDAD/DF 2011(CODEPLAN, 2011), publicados em outubro de 2012, apontam para a seguinte realidade:

Da população total do Distrito Federal, 30,65% são estudantes e a maioria (19,74%) frequenta a escola pública (PDAD/DF, 2011), [...] Quanto ao nível de escolaridade dos residentes no Distrito Federal, 29,33% dos moradores informaram ter o ensino fundamental incompleto [...]. A participação dos que se declararam analfabetos, sabe ler e escrever e alfabetização de adultos, juntos totalizam 3,71% ressaltando-se que estes, somados aos com fundamental incompleto totalizam cerca de 33% da população. Os resultados da pesquisa mostram a alta correlação entre o grau de instrução e a renda domiciliar. Nas regiões de alta renda como Lago Norte, Lago Sul e Sudoeste/Octogonal, a maioria da população possui nível superior, incluindo cursos de especialização mestrado e doutorado, enquanto nas de baixo poder aquisitivo como SCIA-Estrutural e Itapoã este percentual não chega a 1%).

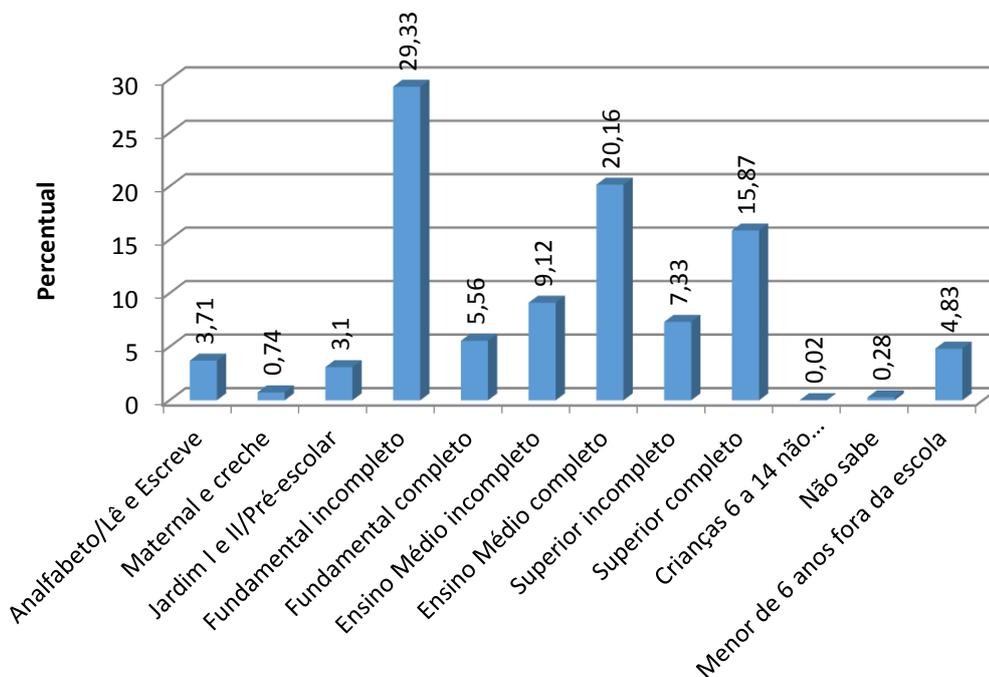


Gráfico 1 – População por nível de escolaridade – Distrito Federal – 2011.
 Fonte: CODEPLAN – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio – PDAD/DF, 2011.

Se acrescentarmos a esses 33% da população (ensino fundamental incompleto, analfabetos, sabe ler e escrever e alfabetização de adultos), 9,12% que possuem o Ensino Médio incompleto, em termos práticos, teremos cerca de 1.100.375 de pessoas (42,16% da população) que precisam concluir a Educação Básica. Pode-se afirmar que a maioria desses indivíduos necessita da oferta da EJA em escolas da rede pública e privada já que

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular,

oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. LDB, Art. 37. (BRASIL/1996).

De acordo com as informações do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF/Educação de Jovens e Adultos, “os estudantes da EJA são sujeitos da classe trabalhadora com tempos diferenciados, que têm no trabalho a prioridade para a organização dos demais tempos da vida” (SEEDF, Currículo em Movimento da Educação Básica – EJA, Caderno 7, 2014, p.21).

2.4.3 PERFIL DOS ESTUDANTES DA EJA/EAD NO CESAS

Para se ter uma visão mais específica dos alunos da EJA vinculados à modalidade a distância, ofertada pelo Cesas, foi realizada uma pesquisa que buscou levantar dados que apoiassem a construção do Projeto de Intervenção Local – PIL.

Nesse sentido, foi utilizado o questionário, que é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas descritivas, cujo objetivo é descrever o perfil das pessoas participantes da pesquisa como, por exemplo, renda, idade, escolaridade e profissão, bem como preferenciais, que buscam avaliar a opinião de alguma condição ou circunstância que tem relação com a problemática da pesquisa (ZANELLA, 2009, pp. 110-111).

Considerando a questão da fonte dos dados, esta apoiou-se no levantamento junto aos alunos (sondagem) e foi considerada exploratória, cuja finalidade é ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno (ZANELLA, 2009, p. 79), pois pretendeu levantar dados sobre o perfil do aluno da EJA/EaD–Cesas e sobre a percepção destes sobre a citada oferta.

Em relação ao universo contemplado, os sujeitos da pesquisa, para ZANELLA (2009, p. 53), “são as pessoas que fornecerão as informações que você precisa ...”. Tendo isso em vista, foi definida a seguinte unidade amostral: alunos matriculados na EJA/EaD–Cesas, no Ensino Médio, em outubro/2013.

Após a definição do problema de pesquisa (conhecer o perfil do aluno e sua percepção sobre a EJA ofertada por meio da EaD, pelo Cesas) e da unidade amostral, sobre a qual se pretendia obter os dados, definiu-se a metodologia, fundamentada na proposta adotada pela Coordenação Central de Educação a Distância da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – CCEAD/PUC-Rio para avaliar seus cursos em

EaD e descrita por Silva e Silva (2008, apud ROQUE e SILVA, 2011, pp.4-8), e construiu-se um modelo de avaliação que identifica cinco eixos: “Quem avalia”, “Quem é avaliado”, “Quando avalia”, “O que avalia” e “Como avalia”, conforme detalhamento apresentado no quadro 1.

QUEM AVALIA	QUEM É AVALIADO	QUANDO AVALIA	O QUE AVALIA	COMO AVALIA
Alunos do II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA.	Alunos matriculados na EJA/EaD–Cesas, no Ensino Médio, em outubro de 2013.	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação de Processo realizada durante a oferta das disciplinas curriculares do Ensino Médio, por meio do AVA E-Proinfo; • Realização de análise dos coletados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perfil dos Estudantes; • Estratégias didático pedagógicas e metodologia aplicada; • Objetivos; • Ambiente virtual de aprendizagem; • Atuação e perfil do Professor Tutor; • Sistema de apoio ao aluno; • Material didático; • Interatividade; • Tarefas realizadas e prova presencial; • Qualidade do Curso; etc. 	Questionário enviado por meio do aplicativo formulários do Google (Google Forms) ¹ .

Quadro 1 – Metodologia de Avaliação e Acompanhamento de curso a distância. Adaptado de Zanella

Como a metodologia apresentada pressupõe a aplicação de questionário como ferramenta que permitirá o levantamento de dados, CHAGAS (2000) alerta que o pesquisador deve ter certo cuidado ao elaborá-lo. Segundo o autor, no momento da preparação do questionário, devem ser levados em consideração o problema, os objetivos e hipóteses da pesquisa; a população a ser pesquisada; os métodos de análise de dados e a necessidade de instruções claras e objetivas a serem disponibilizadas aos respondentes. Nesse sentido, o pesquisador também deverá efetuar escolhas em relação ao conteúdo das perguntas, a sequência a ser estabelecida, a apresentação do questionário, o formato desejado das respostas e a aplicação do pré-teste.

O mesmo autor ainda orienta que o pesquisador, ao formular cada pergunta, deve se questionar em relação a sua necessidade, objetividade, utilidade, neutralidade, complexidade e especificidade e, ainda, se as pessoas detêm informações suficientes para respondê-la, se o tema exige uma pergunta separada, se a ideia pode ser aglutinada a outras questões ou mesmo se os respondentes estarão dispostos a dar a informação solicitada. Outras recomendações sobre a formulação das perguntas são efetuadas, como o uso de palavras simples e conhecidas, o não emprego de termos ambíguos, perguntas de dupla resposta, alternativas longas, mudanças bruscas de temas, utilização de perguntas

¹ O grupo criou um e-mail próprio utilizando o Gmail para o trabalho com os questionários: espceadeja@gmail.com

que sugeriram a resposta com conteúdo emocional e/ou sentimento de aprovação ou reprovação, dentre outras (CHAGAS, 2000).

Dentro desse contexto, o questionário elaborado para esta pesquisa buscou seguir as orientações acima descritas e foi composto por perguntas abertas e fechadas (ZANELLA, 2009, p. 112).

Tendo como base o disposto, os participantes responderam cinquenta e duas questões (52) distribuídas em dois blocos temáticos:

a) *Bloco I – Perfil dos Estudantes*: permitiu, por meio de questões fechadas e abertas, o levantamento de informações sobre os respondentes, tais como gênero, faixa etária, estado civil, cor/raça, naturalidade, local de moradia, profissão, relação de trabalho (renda, jornada, ambiente), uso das novas tecnologias (computador e internet), afastamento do ambiente escolar (tempo e motivos), acesso a informações sobre a EJA/EaD–Cesas e motivos da opção pela modalidade.

b) *Bloco II – Perfil do Curso*: favoreceu o levantamento de dados sobre o Ambiente Virtual da Aprendizagem (Plataforma E-Proinfo) e as ações de interação, os momentos presenciais (Encontro Inicial, Plantões e Prova) e a distância (dedicação aos estudos, preparação e envio das atividades), o material pedagógico, o processo de avaliação, a atuação do professor tutor, a percepção do respondente sobre a modalidade e o grau de satisfação, dentre outras questões. Neste mesmo bloco, foi incorporada mais uma questão aberta, onde o respondente expressou sua opinião em relação às modificações necessárias na oferta da EJA por meio da EaD.

A estrutura do questionário (Blocos I e II) está sintetizada na tabela a seguir:

Tabela 1: Blocos Temáticos / Nº de questões

Blocos Temáticos	
I – Perfil dos Estudantes	
Tipos de questões	Quant.
Abertas	3
Fechadas	20
Subtotal	23
II – Perfil do Curso	
Tipos de questões	Quant.
Abertas	1
Fechadas	29
Subtotal	30
Total (Blocos Temáticos I e II)	53

Fonte: Dados da Pesquisa

É importante esclarecer que tanto as questões abertas quanto as fechadas estiveram presentes nos dois blocos do questionário. Neste contexto, no Bloco I (Perfil dos

Estudantes) foram apresentadas questões de múltiplas escolhas que permitiram, na maior parte dos itens, a escolha de uma única opção. Já no Bloco II (Perfil do Curso) foi utilizada escala tipo Lieker. Ao responderem a um questionário, baseado nesta escala, os participantes não apenas respondem se concordam ou não com as afirmações, mas também informam qual seu grau de concordância ou discordância. É atribuído um número a cada resposta, que reflete a direção da atitude do respondente em relação a cada afirmação. Foram definidas cinco (5) opções de respostas – Totalmente insatisfeito (a); Pouco satisfeito (a); Mais ou menos satisfeito (a); Muito satisfeito (a); e Totalmente satisfeito (a) –, as quais foram transformadas em valores numéricos, sendo que 5 representa Totalmente satisfeito (a) e 1 Totalmente insatisfeito (a) (FERRAI e TARUMOTO, [s.d.]).

O cronograma que orientou a pesquisa encontra-se discriminado abaixo:

Atividades Tempo / semanas	2013 e 2014																		
	Set		Out					Nov					Dez		Fev				
	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	2	3	4	5	
1. Elaboração do instrumento de coleta de dados (questionário)	X	X	X	X															
2. Envio do questionário e coleta de dados						X	X	X	X	X	X	X	X	X					
3. Tabulação e tratamento dos dados																X	X		
4. Análise e interpretação dos dados																X	X	X	X

Quadro 2 – Cronograma de execução da pesquisa. Adaptado de ZANELLA, 2009, p. 55

Para o desenvolvimento da pesquisa, os questionários foram enviados aos prováveis participantes por meio dos formulários do Google (Google Forms)² em dois momentos diferentes, a saber:

- a) Bloco I – Perfil dos Estudantes: em 25/10/2013 por meio do link:
https://docs.google.com/forms/d/1xirMlcQaiJGM_qkxZ5JII_IbMSUci2DaHU8YFstjnvQ/viiewform; e
- b) Bloco II – Perfil do Curso: em 28/10/2013 por meio do link:
<https://docs.google.com/forms/d/1Rjt9VTQcfWvzjJc81UixHg2Qxk4JJleTV8d0OukyprQ/viiewform>.

Na tentativa de obter maior adesão dos estudantes, foram enviadas mensagens de sensibilização em três momentos, conforme está indicado a seguir:

² Os formulários do Google são ferramentas úteis que ajudam a planejar eventos, enviar pesquisas, aplicar testes em alunos ou colher informações de modo direto e fácil. Um formulário do Google pode ser vinculado a uma planilha do Google. Se uma planilha estiver vinculada ao formulário, as respostas serão automaticamente enviadas para a planilha. GOOGLE. Criar um formulário do Google. Disponível em https://support.google.com/drive/answer/87809?p=forms_welcome&rd=1. Acessado em 13/03/2014.

Mensagens de sensibilização para participação da pesquisa	Data
1ª (primeira)	06/11/2013
2ª (segunda)	24/11/2013
3ª (terceira)	28/11/2013

Quadro 3 – Mensagens de sensibilização para participação na pesquisa. Fonte: Dados da Pesquisa

É importante registrar que não houve um pré-teste junto ao público alvo eleito como respondente, que determinasse, com exatidão, o nível de qualidade dos questionários. Neste contexto, é necessário esclarecer que as questões elaboradas pelo GT – PIL foram socializadas, por meio de fórum específico, com o tutor responsável e outros GT's do curso, para obtenção de *feedback*, e as considerações efetuadas foram devidamente incorporadas.

Os dados coletados foram primeiramente vinculados a uma planilha do Google. Após o término do prazo para resposta dos questionários, realizou-se o carregamento (*download*) destas para o *software* Microsoft Excel. Em seguida, foram criadas outras planilhas na mesma pasta de trabalho, cada uma referente a uma das perguntas, onde se realizou o tratamento dos dados obtendo-se como resultado as tabelas e gráficos advindos das respostas do público respondente.

2.4.4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA: BLOCO I – PERFIL DOS ESTUDANTES DA EJA/EAD–CESAS

Neste contexto, a EJA ofertada na modalidade EaD pelo Cesas, no momento da pesquisa (outubro/2013), possuía oitocentos e cinquenta alunos (850) matriculados no 3º Segmento (Ensino Médio). Como afirmado anteriormente, foram enviados os dois blocos de questionários de pesquisa (Perfil dos estudantes e Perfil do Curso) a todo esse universo.

Em relação ao Bloco I – Perfil dos Estudantes –, 17% da população potencial o respondeu. Essa amostra avaliada é composta de cento e quarenta e cinco (145) questionários respondidos espontaneamente (Tabela 2 e GRÁF. 2).

Tabela2: Bloco I – Perfil dos estudantes.
Porcentagem de respondentes



Dados da amostra – Parte A: Perfil dos Estudantes	Respostas	%
Questionários enviados	850	100,0
Alunos respondentes	145	17,1
Não contatados	37	4,4
Recusas	668	78,6

Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 2 – Bloco I: Perfil dos estudantes. Porcentagem de respondentes

Quanto ao Bloco II – Perfil do Curso –, somente 14,2% dos estudantes responderam aos questionários enviados: a amostra desta parte é constituída de cento e vinte um (121) respondentes (Tabela 3 e GRAF.3).

Tabela 3: Bloco I – Perfil dos estudantes. Porcentagem de respondentes

Dados da amostra – Parte B: Perfil do Curso	Respostas	%
Questionários enviados	850	100,0
Alunos respondentes	121	14,2
Não contatados	37	4,4
Recusas	692	81,4

Fonte: Dados da Pesquisa

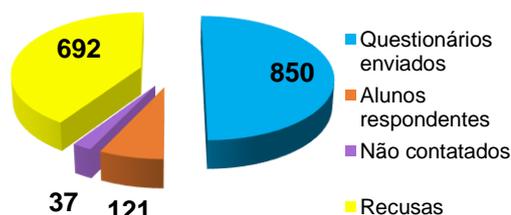


Gráfico 3 – Bloco I: Perfil dos estudantes. Porcentagem de respondentes

É importante esclarecer que a amostra é um subconjunto da população, ou seja, uma parcela representativa da população estudada, e que a determinação de seu tamanho é problema importante já que, segundo especialistas, as amostras desnecessariamente grandes acarretam desperdício de tempo e de dinheiro, e as excessivamente pequenas podem levar a resultados não confiáveis. A literatura, segundo OLIVEIRA e GRÁCIO (2005, s/d), muitas vezes tem apontado que para uma amostra ser representativa ela deve abranger uma porcentagem fixa da população, aproximadamente 10% a 20%, e que esta porcentagem deve representar pelo menos de 30 a 40 participantes.

Neste sentido, embora as amostras do Bloco I – Perfil dos Estudantes (145 respondentes/17,1%) e do Bloco II – Perfil do Curso (121 respondentes/14,2%) possam ser consideradas pequenas, elas representam mais de 10% da população em questão, dado que as transforma em amostras aceitáveis e confiáveis.

Como já exposto, em relação ao Bloco I, Perfil dos Estudantes, foram respondidas questões sobre gênero, faixa etária, raça/cor, escolaridade, profissão, renda, uso de tecnologias, dentre outros temas.

Nesse sentido, quanto ao gênero (Tabela 4 e GRAF. 4), o grupo de respondentes é caracterizado pelo fato de que o número de mulheres (92) é acentuadamente maior do que

o de homens (52), 63,4% e 35,9%, respectivamente. Um respondente (0,7%) afirmou fazer parte da categoria “Outros”.

Tabela 4: Gênero

Respostas	Quant.	%
Feminino	92	63,4
Masculino	52	35,9
Outros	1	0,7
Total	145	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

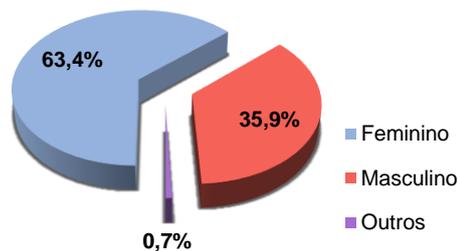


Gráfico 4 – Gênero

Em relação à faixa etária (Tabela 5 e GRAF.5), parte significativa dos participantes (66) encontra-se entre 18 e 30 anos (45,5%). Outro grupo importante de respondentes (64) concentra-se na faixa 31 a 45 anos (44,2%). Os outros participantes estão na faixa “mais de 51 anos” (15 estudantes/10,3%).

Tabela 5: Faixa etária

Respostas	Quant.	%
18 a 20 anos	19	13,1
21 a 25 anos	26	17,9
26 a 30 anos	21	14,5
31 a 35 anos	21	14,5
36 a 40 anos	22	15,2
41 a 45 anos	21	14,5
mais de 51 anos	15	10,3
Total	145	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

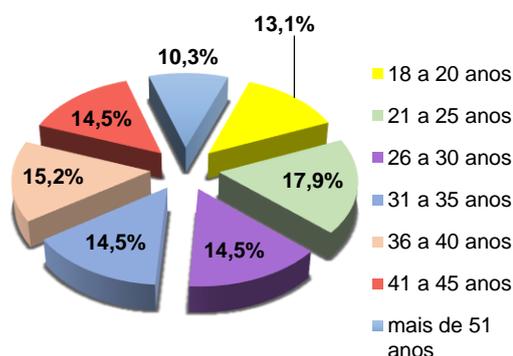


Gráfico 5 – Faixa etária

Sobre o item cor/raça (Tabela 6 e GRAF.6), oitenta participantes (55,2%) consideram-se pardos, trinta e nove estudantes afirmaram ser brancos (26%), vinte e três negros (15,9%) e três indígenas (2,1%), do total dos respondentes.

Tabela 6: Cor/raça

Respostas	Quant.	%
Pardo(a)	80	55,2
Branco(a)	39	26,9
Negro(a)	23	15,9
Indígena	3	2,1
Total	145	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

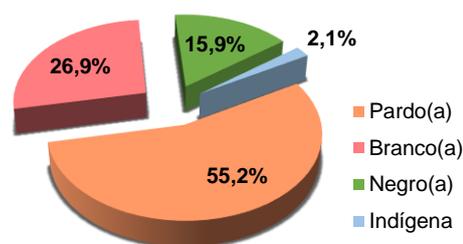


Gráfico 6 – Cor/raça

Em relação ao estado civil (Tabela 7 e GRAF.7), a maioria dos respondentes é casada (63 pessoas/43,4%). Os solteiros (48) perfazem 33,1% da amostra e 18,6% – 27 estudantes

– afirmam viver em união estável. Somente seis alunos (4,1%) são divorciados ou separados, e um (0,7%) é viúvo.

Tabela 7: Estado civil

Respostas	Quant.	%
Casado (a)	63	43,4
Solteiro (a)	48	33,1
União estável	27	18,6
Divorciado (a) ou separado (a)	6	4,1
Viúvo (a)	1	0,7
Total	145	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

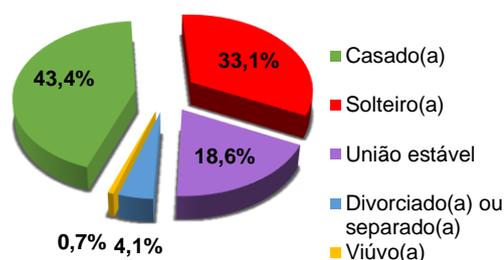


Gráfico 7 – Estado civil

Na tabela a seguir foram identificados os estados de origem dos participantes.

Tabela 8: Região de Origem

Região	Estados	Respostas	%
Norte	PARÁ	2	1,4
	TOCANTINS	1	0,7
Norte		3	2,1
Nordeste	PIAUÍ	12	8,3
	BAHIA	7	4,8
	CEARÁ	6	4,1
	MARANHÃO	5	3,4
	PERNAMBUCO	3	2,1
	RIO GRANDE DO NORTE	3	2,1
	PARAÍBA	2	1,4
Nordeste		38	26,2
Centro Oeste	DISTRITO FEDERAL	73	50,3
	GOIÁS	8	5,5
	MATO GROSSO DO SUL	1	0,7
Centro Oeste		82	56,6
Sudeste	MINAS GERAIS	12	8,3
	RIO DE JANEIRO	4	2,8
	SÃO PAULO	3	2,1
	ESPÍRITO SANTO	1	0,7
Sudeste		20	13,8
Sul	PARANÁ	1	0,7
	RIO GRANDE DO SUL	1	0,7
Sul		2	1,4
Total		145	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

No que concerne à procedência do alunado (Tabela 8 e GRAF.8), setenta e três estudantes (50,3%) nasceram no Distrito Federal e a maior parte dos respondentes (82/56,6%) vieram da região Centro Oeste. Do Nordeste vieram 26,2% dos alunos (38); do Sudeste, 13,8% (20); do Norte, 2,1% (3); e do Sul, 1,4% (1).

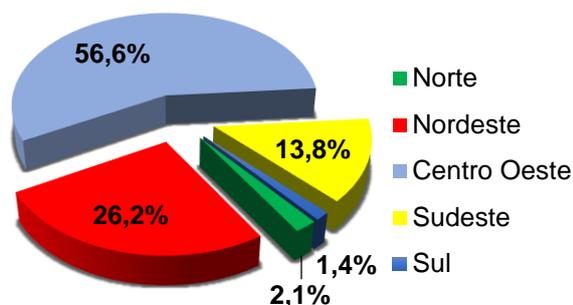


Gráfico 8 – Região de Origem

No que diz respeito ao local de residência (Tabela 9 e GRAF.9), a maior parte dos alunos afirma viver em Brasília (14 estudantes/16,6%). Nesse cenário, as outras cidades que se destacam são Planaltina e Santa Maria, onde em cada uma habitam quatorze alunos (9,7%), Ceilândia com 7,6% (11 alunos) e Taguatinga com 6,9% (10 representantes).

Tabela 9: Cidade de moradia

Respostas	Quant.	%
Aguas Lindas -GO	6	4,1
Brasília	24	16,6
Ceilândia	11	7,6
Gama- DF	13	8,9
Guará- DF	6	4,1
Novo Gama	4	2,8
Planaltina	14	9,7
Riacho Fundo - DF	5	3,4
Samambaia- DF	7	4,8
Santa Maria- DF	14	9,7
São Sebastião- DF	6	4,1
Sobradinho- DF	5	3,4
Taguatinga- DF	10	6,9
Valparaiso- GO	5	3,4
Outras	15	10,4
Total	145	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

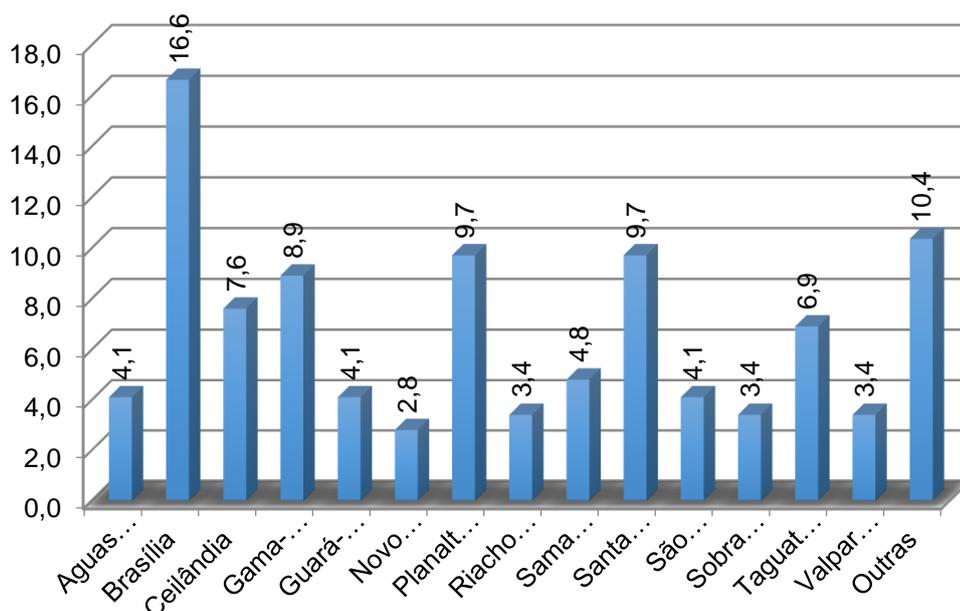


Gráfico 9 – Cidade de moradia

Cerca de 70% da amostra vive a mais de 10 anos no Distrito Federal (101 estudantes). Somente 15,9% (23 pessoas) vive há cinco anos na região (Tabela 10 e GRAF.10).

Tabela 10: Tempo de residência

Respostas	Quant.	%
Até 5 anos	23	15,9
Mais de 5 a 10 anos	21	14,5
Mais de 10 a 15 anos	23	15,9
Mais de 15 a 20 anos	21	14,5
Mais de 20 anos	57	39,3
Total	145	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

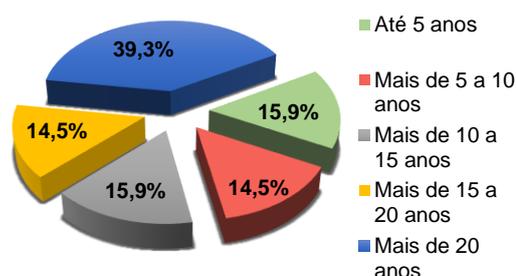


Gráfico 10 – Tempo de residência

No tocante à inserção no mercado de trabalho (Tabela 11 e GRAF.11), a maioria (49 respondentes/33,8%) encontra-se empregada e com registro em carteira de trabalho, enquanto 19,3% (28 alunos) estão desempregados. Outras informações importantes são as seguintes: vinte e quatro participantes da pesquisa (16,6%) afirmam ser autônomos, dezenove (13,1%) são empregados sem carteira assinada, 7,6% são micro empresários e também não trabalham, e, finalmente, pequena parcela (3 alunos/2,1%) é servidora pública.

Tabela 11: Situação no mercado de trabalho

Respostas	Quant.	%
Empregado(a) com carteira de trabalho assinada	49	33,8
Desempregado(a)	28	19,3
Autônomo(a)	24	16,6
Empregado(a) sem carteira de trabalho assinada	19	13,1
Microempresário	11	7,6
Não trabalha	11	7,6
Servidor público	3	2,1
Total	145	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

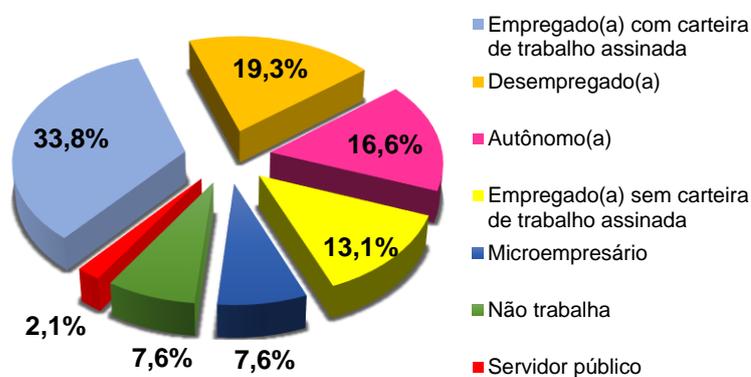


Gráfico 11 – Situação no mercado de trabalho

No que se refere à renda média mensal (Tabela 12 e GRAF.12), 43,4% (63 alunos) recebem de um a três salários mínimos, e 28,3% (41 alunos) somente um salário. Vinte e cinco respondentes (17,2%) não possuem renda, um único estudante (0,7%) recebe mais de 10 salários, e quinze alunos (10,3%) mais de três até seis salários.

Tabela 12: Renda média mensal

Respostas	Quant.	%
Até 1 salário mínimo	41	28,3
Mais de 1 a 3 salários mínimos	63	43,4
Mais de 3 a 6 salários mínimos	15	10,3
Mais de 10 salários mínimos	1	0,7
Sem renda	25	17,2
Total	145	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

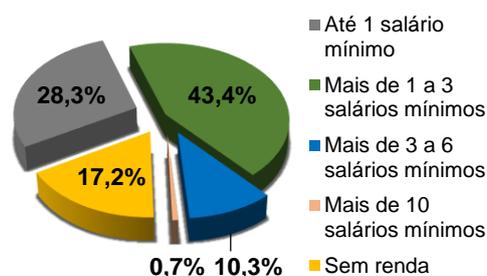


Gráfico 12 – Renda média mensal

Nesta mesma amostra, em relação à jornada de trabalho (Tabela 13 e GRAF.13), a maior parte – 52,1% (77 estudantes) – afirma trabalhar de oito horas ou mais por dia. Neste contexto, quarenta respondentes (27,6) afirmam não trabalhar hora alguma.

Tabela 13: Jornada diária de trabalho

Respostas	Quant.	%
Até 4 horas	9	6,2
Até 6 horas	12	8,3
Até 8 horas	44	30,3
Mais de 8 horas	33	22,8
Nenhuma	40	27,6
Trabalho por escala	7	4,8
Total	145	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

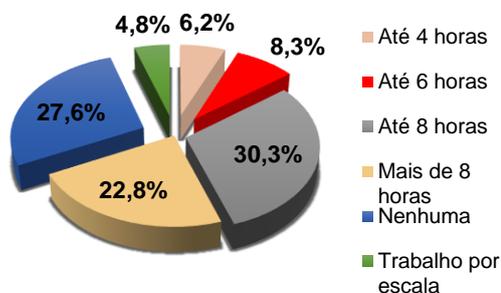


Gráfico 13 – Jornada diária de trabalho

Quanto às condições de trabalho (Tabela 14 e GRAF.14), 69,7% dos respondentes (101 alunos) afirma que as mesmas são adequadas, enquanto que para quarenta e quatro estudantes elas não são adequadas. Também foram questionadas as razões das condições de trabalho ser adequadas ou não. Somente trinta e um alunos indicaram tais razões, conforme Tabela 15 e GRAF.15, e somente 9,68% (três respondentes) afirmou que as condições adequadas permitem a melhoria de vida. Todos os outros participantes indicaram em suas respostas razões negativas, tais como: condições inadequadas (6 alunos/19,35%); jornada excessiva, baixo salário e/ou pouca consideração por parte dos empregadores (6 estudantes/19,35%); trabalho sem carteira assinada (2 participantes/6,45%); e o uso do veículo pessoal como instrumento de trabalho (2 respondentes/6,45%). Ainda foram apontados outros motivos (falta de perspectiva, exaustão, renda não fixa, trânsito etc.) por cinco alunos (16,13%).

Cabe lembrar que, anteriormente (Tabela 11 e GRAF.11), onze alunos afirmaram não trabalhar, embora, neste item, somente sete alunos confirmaram tal situação.

Tabela 14: Condições adequadas de trabalho

Respostas	Quant.	%
Sim	101	69,7
Não	44	30,3
Total	145	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

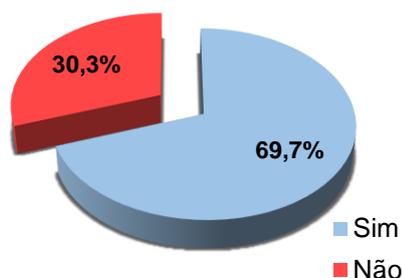


Gráfico 14 – Condições adequadas de trabalho

Tabela 15: Por quê?

Condições	Respostas	Quant.	%
Adequadas	Permite melhoria de vida	3	9,7
	Condições inadequadas	6	19,4
Não adequadas	Jornada excessiva de trabalho, baixo salário e/ou pouca consideração	6	19,4
	Trabalho sem carteira assinada	2	6,5
	Veículo pessoal como instrumento de trabalho	2	6,5
	Outros (falta de perspectiva, exaustão, renda não fixa, trânsito, etc.)	5	16,1
***	Não trabalho	7	22,6
Total		31	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

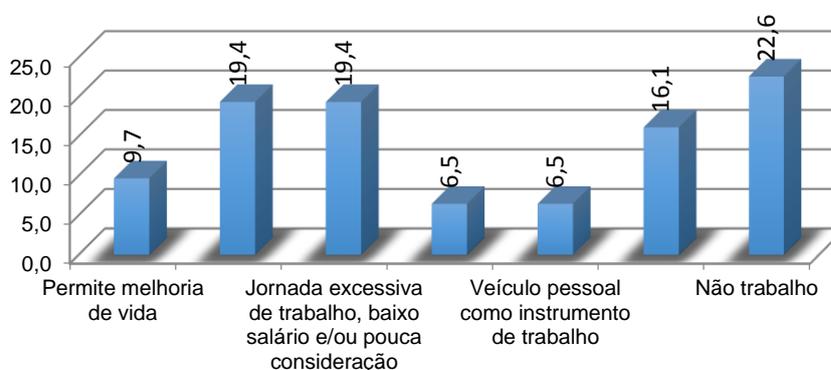


Gráfico 15 – Por quê?

De todos os respondentes, 16,6% (24 alunos) afirma ser arrimo de família, isto é a pessoa que fornece à sua família os meios de subsistência (Tabela 16 e GRAF.16).

Tabela 16: Arrimo de família

Respostas	Quant.	%
Não	121	83,4
Sim	24	16,6
Total	145	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

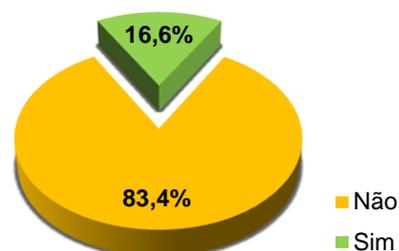


Gráfico 16 – Arrimo de família

Outras informações importantes sobre o perfil dos respondentes diz respeito ao tempo que o aluno passou afastado do espaço escolar e a identificação dos motivos que explicam tal situação. Quanto ao tempo de afastamento (Tabela 17 e GRAF.17), a maioria (62

respondentes/42,8%) afirma ter mais de dez anos sem frequentar a escola. Já com 7 a 9 anos de afastamento, são treze alunos (9,0%); de 5 a 7 anos, onze estudantes (7,6%); e de 3 a 5 anos são quinze respondentes (10,3%). Finalmente, de 1 a 3 anos são vinte e sete pessoas (18,6%) e com menos de 1 ano são dezessete alunos (11,7%).

Tabela 17: Tempo afastado da escola (antes da matrícula na EJA/EaD–Cesas)

Respostas	Quant.	%
menos de 1 ano	17	11,7
De 1 a 3 anos	27	18,6
De 3 a 5 anos	15	10,3
De 5 a 7 anos	11	7,6
De 7 a 9 anos	13	9,0
10 anos ou mais	62	42,8
Total	145	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

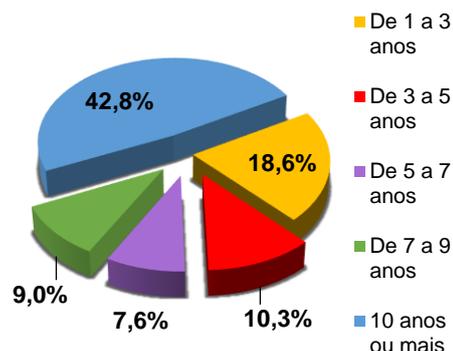


Gráfico 17 – Tempo afastado da escola (antes da matrícula na EJA/EaD–Cesas)

Quanto aos motivos para esse afastamento (Tabela 18 e GRAF.18), foram apontados, como principais, os seguintes: falta de tempo (52 alunos/35,9%), constituir família (48 estudantes/33,1%) e problemas de saúde (17 respondentes/11,7%).

Tabela 18: Motivo de afastamento

Respostas	Quant.	%
Falta de tempo	52	35,9
Por constituir família	48	33,1
Problemas de saúde	17	11,7
Outros	9	6,2
Desinteresse	6	4,1
Distância (dificuldade de acesso)	6	4,1
Problemas financeiros	5	3,4
Trabalho	2	1,4
Total	145	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

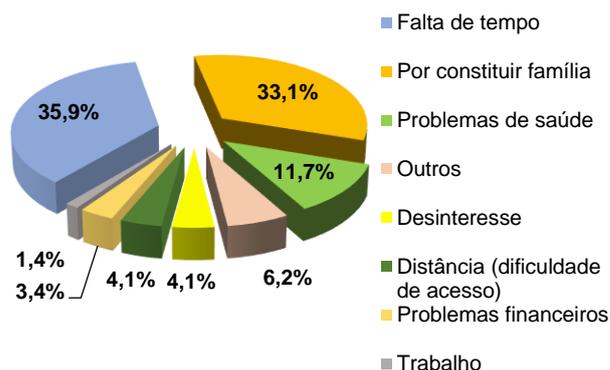


Gráfico 18 – Motivo de afastamento

No que se refere à série do Ensino Médio que estava sendo cursada no momento da pesquisa (Tabela 19 e GRAF.19), no 1ª ano estavam matriculados 48 alunos (33,1%); no 2ª ano, 41 (28,3%); e no 3ª ano 56 (38,6%).

Tabela 19: Ano do Ensino Médio em curso

Respostas	Quant.	%
1ª ano	48	33,1
2ª ano	41	28,3
3ª ano	56	38,6
Total	145	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

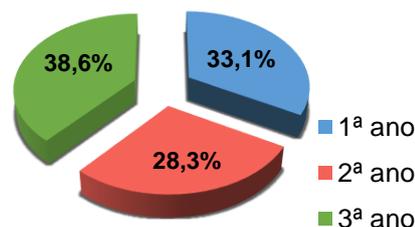


Gráfico 19 – Ano do Ensino Médio em curso

Outro elemento importante a ser registrado refere-se à fonte de informação sobre EJA/EaD–Cesas (Tabela 20 e GRAF. 20). A maioria (101 respondentes/69,7%) afirma ter obtido tais informações junto a amigos. Já vinte e seis estudantes obtiveram-nas junto à própria escola (17,9%) e dezesseis junto ao serviço de tele matrícula do GDF – 156 (11,05%).

Tabela 20: Fonte de informação sobre EJA/EaD

Respostas	Quant.	%
Amigos	101	69,7
Própria escola	26	17,9
Tele matricula GDF (156)	16	11,0
Vizinhos	2	1,4
Total	145	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

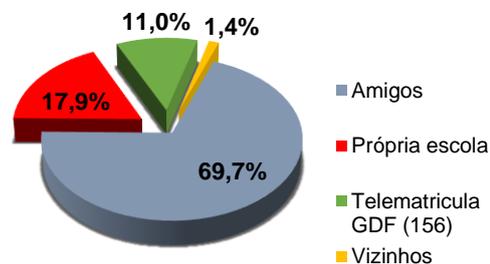


Gráfico 20 – Fonte de informação sobre EJA/EaD

Os dados levantados, tendo em vista o “principal motivo para optar pela EJA/EaD” (Tabela 21 e GRAF. 21), mostraram o esperado: 75,2% dos respondentes (109 alunos) afirmaram que objetivam concluir o Ensino Médio para ter melhores oportunidades profissionais. Também a necessidade de obter o certificado do Ensino Médio contou com treze respostas (9,0%), e a questão da gratuidade da oferta da modalidade foi apontada por dez alunos (6,9%).

Tabela 21: Principal motivo por optar pela EJA/EaD

Respostas	Quant.	%
Concluir Ens. Médio e ter melhores oportunidades profissionais	109	75,2
Obter o certificado do Ensino Médio	13	9,0
Gratuidade	10	6,9
Recomendação de amigos ou família	6	4,1
Outros	5	3,4
Ingressar no Ensino Superior (faculdade)	2	1,4
Total	145	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

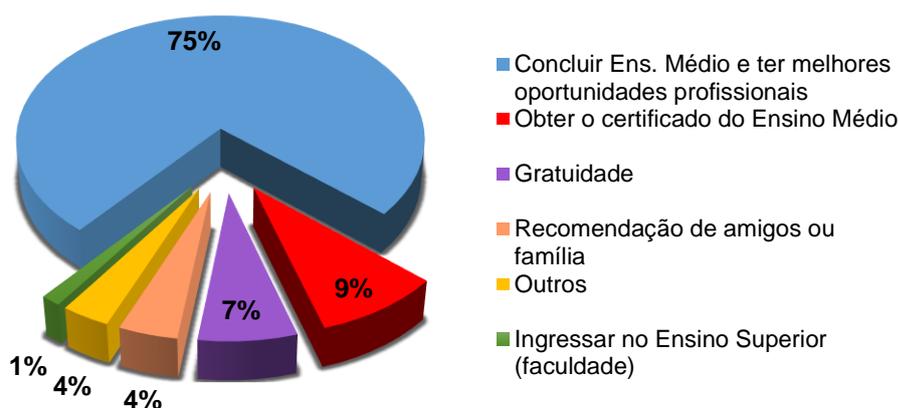


Gráfico 21 – Principal motivo por optar pela EJA/EaD

Do grupo de participantes, a maior parte (77 respondentes/53,1%) dedica de uma a três horas para o estudo das disciplinas disponibilizadas no AVA. Já trinta e cinco alunos (24,1%) investem até cinco horas semanais, enquanto dezesseis (11,0%) utilizam até sete horas, e doze alunos (8,3%), de 7 a 9 horas. Cinco alunos afirmaram não reservar tempo para estudos, responder atividades propostas e participar dos fóruns (Tabela 22 e GRAF.22).

Tabela 22: Tempo semanal reservado para estudos

Respostas	Quant.	%
De 1 a 3 horas	77	53,1
De 3 a 5 horas	35	24,1
De 5 a 7 horas	16	11,0
De 7 a 9 horas	12	8,3
Nenhum	5	3,4
Total	145	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

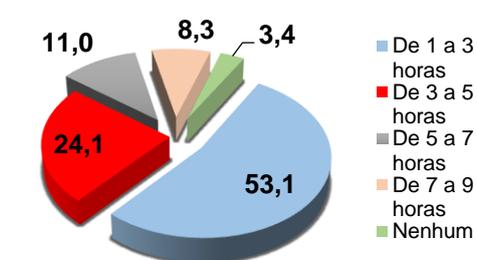


Gráfico 22 – Tempo semanal reservado para estudos

Neste contexto, é importante esclarecer que, geralmente, os alunos, por período, são matriculados simultaneamente em seis disciplinas do currículo do Ensino Médio. Será que o tempo semanal reservado para estudos é suficiente para garantir o aprendizado? Esta questão merece, futuramente, uma investigação mais detalhada.

Para complementar o perfil do estudante da EJA/Cesas, vinculado à modalidade a distância, foram apresentadas três questões, no que diz respeito ao uso e acesso de novas tecnologias e aos conhecimentos mínimos de navegação (internet). Nesse sentido, em relação ao uso do computador, os respondentes puderam apontar mais de uma resposta. A maioria (126 alunos/86,9%) usa a ferramenta em casa e, destes, 23,4% (trinta e quatro estudantes) possuem seu próprio micro. No trabalho, o acesso é realizado por vinte e seis respondentes (17,9%), e quatorze alunos (9,7%) utilizam-no na casa de amigos ou familiares. Somente três alunos (2,1%) precisam ir a uma *lan house* para ter acesso a essa tecnologia (Tabela 23 e GRAF. 23).

Tabela 23: Uso do computador

Respostas	Quant.	%
Eu tenho computador em casa	126	86,9
Eu tenho meu próprio micro	34	23,4
Uso o computador em meu trabalho	26	17,9
Uso o computador de amigos ou familiares	14	9,7
Preciso ir a uma Lan House	3	2,1
Total	203	140,0

Fonte: Dados da Pesquisa

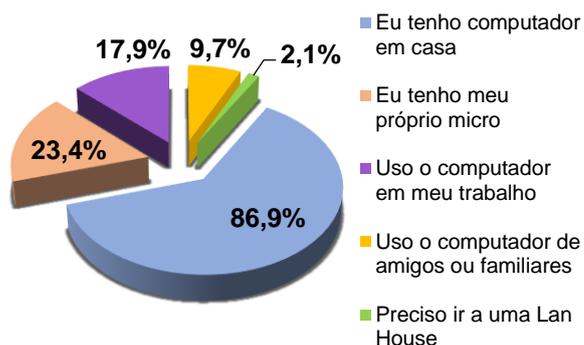


Gráfico 23 – Uso do computador

No que concerne à experiência no uso do computador e internet (Tabela 24 e GRAF. 24), 89,7% da população respondente afirma ter experiência no uso da ferramenta, enquanto somente quinze (10,3%) não a possuem.

Tabela 24: Experiência no uso do computador e internet

Respostas	Quant.	%
Sim	130	89,7
Não	15	10,3
Total	145	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

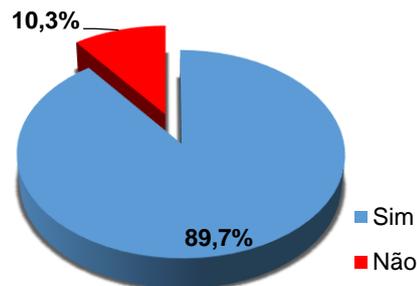


Gráfico 24 – Experiência no uso do computador e internet

Em relação ao acesso à internet, a resposta tem grande semelhança com as respostas dadas na questão Uso do computador. A grande novidade é que trinta e seis respondentes (24,8%) alegam acessar a rede pelo celular (Tabela 25 e GRAF. 25).

Tabela 25: Acesso à internet

Respostas	Quant.	%
Acesso em casa	127	87,6
Acesso em meu trabalho	38	26,2
Acesso pelo celular	36	24,8
Acesso na casa de amigos ou familiares	19	13,1
Acesso em uma Lan House	3	2,1
Total	223	153,8

Fonte: Dados da Pesquisa

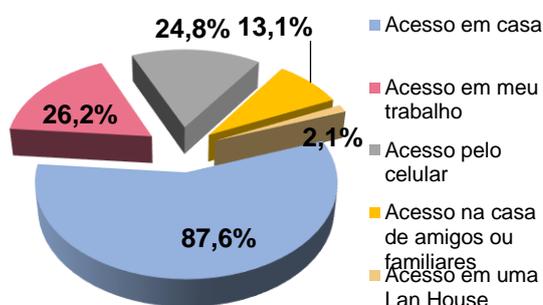


Gráfico 25 – Acesso à internet

Após análise dos dados obtidos no Bloco I, podemos afirmar que conforme toda a literatura e pesquisas nacionais, e no âmbito do Distrito Federal, nossos resultados também são conclusivos pela diversidade.

Em termos gerais, podemos observar que a maioria dos alunos EJA/EaD/Cesas é composta por mulheres, porém a faixa etária e o estado civil são bastante diversificados. A etnia declarada, em sua maioria, é parda e os alunos são oriundos de 18 estados da federação, residentes e domiciliados em várias regiões administrativas do DF e do entorno.

Na EJA/EaD/Cesas, em relação ao aluno EJA/Trabalhador, temos: empregados sem carteira assinada, empregados com carteira assinada, autônomos, micro empresários, desempregados e servidores públicos. A renda mensal gira em torno de 01 a 03 salários mínimos e esses estudantes trabalham em média 40 horas semanais.

O mais interessante é que a maioria dos estudantes, após 10 anos afastados do ambiente escolar, resolveu dar continuidade aos estudos interrompidos; e optou pela modalidade EJA/EaD para concluir o ensino médio visando melhores oportunidades profissionais.

Contudo, a média de tempo que os alunos da EJA/EaD dedicam aos estudos é de 01 a 03 horas semanais, e outros nem tempo reservam para as atividades escolares. A grande maioria domina a navegação na internet e as suas ferramentas virtuais.

2.5 PERÍODO DE EXECUÇÃO

O PIL tem previsão de início no mês 07/2014 e término no mês 12/2014.

3 AMBIENTE INSTITUCIONAL

A instituição educacional, objeto do estudo do PIL, foi criada por meio da Resolução nº 09 do Conselho Diretor (CD), da então Fundação Educacional do Distrito Federal, de 6 de junho de 1973. E foi autorizada para funcionar pelo Parecer nº 59/73-CEDF, de 8 de outubro de 1973, e reconhecido pela Portaria nº 17-SEC, de 7 de julho de 1980, expedida com base nos Pareceres nº 107/79-CEDF e 6/80-CEDF.

Em 14 de agosto de 1975 foi editada a Resolução nº 42-CD, do Conselho Diretor da FEDF, que alterou a denominação de Colégio da Asa Sul para Centro de Estudos Supletivos Asa Sul – Cesas. Posteriormente, houve uma nova alteração no nome para Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul – Cesas.

A aprovação do Projeto para o surgimento do Cesas ocorreu pelo Parecer nº 19/75 – CEDF e foi autorizado a funcionar pela instrução nº 29 de outubro de 1975, do Presidente do Conselho Diretor da então Fundação Educacional do Distrito Federal. Esse Parecer nº 19/75 – CEDF instrução nº 29 de outubro de 1975 estava sobre a vigência da Lei 5.692/71, a qual destinava um de seus capítulos ao Ensino Supletivo, mantendo os Exames e criando cursos de suplência, dando origem à necessidade de se criar uma escola que pudesse corresponder aos anseios da comunidade no que se refere ao Ensino Supletivo/EJA.

Assim, a instituição iniciou suas atividades com a denominação de Colégio da Asa Sul. Ela é fruto da celebração de convênio entre o Ministério da Educação e a então Fundação Educacional do Distrito Federal – FEDF, visando o funcionamento de um centro de estudos supletivos.

De acordo com o Artigo nº 28 – resolução nº1/2005 CEDF, o Cesas passou a oferecer 3 (três) segmentos e 11 (onze) semestres e duas modalidades (presencial e a distância). Desta forma, também de acordo com o parecer nº 11/00-CEB-CNE os cursos da EJA, fundamental e médio, passaram da metodologia semipresencial para a metodologia presencial.

No decorrer do tempo, a instituição consolidou-se assumindo o papel de Centro de Referência na EJA, realizando estudos e reuniões de supervisão pedagógica e administrativa visando orientar o corpo docente, discente e administrativo, quanto à metodologia e à filosofia da modalidade, buscando conseguir melhor qualidade de ensino para jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na idade própria.

Desde o início do seu funcionamento, até a presente data, o Cesas oferece a EJA, antigo ensino supletivo, nos períodos diurno e noturno. Atualmente ele é também executor

de vários convênios assinados pela SEEDF sendo parceira de diversas instituições como SESC, FUNARTE, CAJE, SECONCI, Presidência da República, dentre outros.

Além de atender pessoas cumprindo medidas socioeducativas, situação de risco, e de restrição de liberdade, atende alunos de comunidades indígenas e quilombolas, e trabalhadores rurais e urbanos. A escola também oferta a EJA para mais de 800 alunos com distorção idade/série, oriundos das escolas públicas do DF e entorno.

Segundo diagnóstico constante no Projeto Político Pedagógico de 2013, o corpo discente é constituído de jovens que em sua maioria foram reprovados várias vezes no ensino regular com problemas de aprendizagem, ficando assim defasados com relação à idade/série e conseqüentemente desmotivados. Muitas vezes esses alunos são expulsos da escola que frequentam por motivos de indisciplina, entre outros, e são encaminhados para o Cesas onde têm a oportunidade de recuperar os anos de estudos perdidos como última alternativa.

O corpo discente é constituído de jovens que em sua maioria foram reprovados várias vezes no ensino regular com problemas de aprendizagem, ficando assim defasados com relação à idade/série e conseqüentemente desmotivados. Muitas vezes são expulsos da escola que frequentam por motivos de indisciplina, entre outros, e são encaminhados para o CESAS onde veem a oportunidade de recuperar os anos de estudos perdidos como última alternativa. Os alunos matriculados neste estabelecimento de ensino são originários de todas as Regiões Administrativas do Distrito Federal e entorno. Do mesmo modo o CESAS recebe alunos de todas as classes sociais e econômicas, sendo muito comuns os casos de alunos que dispõem de recursos para pagamento do transporte, material escolar, alimentação. Temos também os alunos que trabalham durante o dia e estudam no noturno. Por ser uma escola inclusiva contamos com mais de duzentos alunos com necessidades educativas, especiais, regularmente matriculados nos três segmentos, nos três turnos. Esses alunos são incluídos nas turmas regulares, porém recebem um atendimento específico por professores especializados das chamadas salas de recursos, de acordo com a sua necessidade. As salas de recursos multifuncionais estão de acordo com a legislação do MEC, contam com o apoio de profissional especializado nas áreas de deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência intelectual, deficiência múltipla, surdo cegueira, transtorno global de desenvolvimento, transtornos funcionais e específicos e dificuldades de aprendizagem. A inclusão como política educacional vai além da matrícula e da garantia de socialização desses alunos, pois demanda uma revisão de quebra de paradigmas, com atenção especial ao respeito às diferenças. (CESAS, 2013)

Pode-se afirmar que o Cesas é pioneiro em atendimento a um público que tem um perfil tão plural, bem como na oferta da EJA por meio da EaD e também foi uma das primeiras escolas na inserção dos alunos com necessidades especiais, diagnosticados ou não, na EJA.

Com referência à oferta da EJA na modalidade educação a distância (EaD), foram baixados os seguintes atos legais:

- Portaria nº 142/SEDF, de 18 de maio de 2005, expedida com base no Parecer nº 74/2005-CEDF – credenciou, por cinco anos, o Cesas para oferecer a EJA do 3º segmento (Ensino Médio) na modalidade EaD; aprovou o Projeto Pedagógico, Proposta Pedagógica e a matriz curricular da EaD desse segmento.
- Portaria nº 294/SEDF, de 11 de setembro de 2006, expedida com base no Parecer nº 142/2006-CEDF – autorizou o funcionamento 2º segmento da EJA (ensino fundamental, 5ª a 8 séries) via EaD; aprovou a Proposta Pedagógica, o Projeto Pedagógico para a EaD, incluindo as matrizes curriculares da EJA – 2º e 3º segmentos.
- Portaria nº 44/SEDF, de 19 de março de 2008 – vinculou EJA/EaD ofertada pelo Cesas à Gerência de EJA, da Subsecretaria de Educação Básica, para fins de supervisão pedagógica e administrativa.
- Portaria nº 156/SEDF, de 30 de abril de 2009 – determinou a continuidade da oferta da EJA na modalidade de EaD, que os professores em regência de classe nessa modalidade fossem lotados no Cesas e revogou a Portaria nº 44/2008-SEDF.

Além do Projeto Político Pedagógico, o Cesas tem uma Proposta Pedagógica específica para a EJA/EaD, que também prevê missões e objetivos institucionais:

a) *Geral:*

- Promover a escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas que não tiveram acesso ou interromperam seu processo formativo escolar, por meio da compreensão de uma prática educativa que atenda às especificidades e à diversidade dos sujeitos trabalhadores envolvidos no processo, a fim de dialogar com seus saberes, culturas, com seus projetos de vida e de articular melhores perspectivas com o meio social, cultural e com o mundo do trabalho.
- promover, na modalidade a distância, a escolarização de jovens e adultos que não tiveram oportunidade de iniciar ou concluir seus estudos, proporcionando-lhes um ensino de qualidade.

b) *Específicos:*

- Propiciar o processo de construção do conhecimento a partir dos interesses e conhecimentos cotidianos, ampliando as habilidades de inter-relação pessoal e grupal por meio de ambientes virtuais de aprendizagem.
- contribuir para o alcance dos desafios institucionalmente propostos, quais sejam: elevar a qualidade na oferta; reduzir o índice de abandono; aumentar o número de matrícula a fim de atender o universo de analfabetos no DF.

- Fortalecer a EJA na rede pública de ensino do DF.

A Proposta Pedagógica específica para a EJA/EaD valoriza o desenvolvimento da autonomia do estudante. O professor/tutor não é a única fonte transmissora de conhecimento, pois a modalidade EaD possibilita o uso das mídias da informação e da comunicação como ferramentas educacionais e auxilia o processo de escolarização dos jovens e adultos.

Os objetivos dessa unidade escolar foram assim definidos em seu Projeto Político Pedagógico:

a) Geral:

- Tornar a escola conhecida e reconhecida como espaço acadêmico e social de alto nível, comprometida com a formação e com a construção de conhecimentos dos jovens e adultos participantes.
- Fundamentar no conhecimento profundo das necessidades e expectativas dos usuários e beneficiários da organização escolar.

b) Específicos:

- Ampliar, divulgar as ofertas de vagas e promover a escolarização de jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos, nas duas modalidades, Presencial e a Distância, propiciando o seu desenvolvimento pleno na construção do conhecimento.
- Proporcionar inter-relação pessoal e coletiva entre os diversos segmentos da comunidade escolar propiciando uma atitude de contínua busca pela cultura de respeito à dignidade humana e valorização da diversidade.
- Possibilitar à comunidade escolar o acesso às novas tecnologias, por meio de ambientes virtuais, propiciando o desenvolvimento do processo de construção do conhecimento e abertura de novos desafios intelectuais.
- Definir e aprovar com todo o segmento escolar (Direção, professores, servidores e representantes do Conselho Escolar), o uso dos recursos destinados à escola, bem como a prestação de contas dos gastos aprovados (PPP-Cesas).

Quanto ao atendimento ofertado, no início desse ano letivo, o Cesas tinha mais de quatro mil alunos matriculados, distribuídos em cento e vinte e duas turmas, conforme informações disponibilizadas a seguir:

Tabela 26: Total de alunos e turmas atendidas por modalidade de ensino 1º semestre 2013

MODALIDADE	NÚMERO DE ALUNOS	NÚMERO DE TURMAS
A – EJA Presencial		
1º Segmento (1º ao 5º ano)	201	12
2º Segmento (6º ao 9º ano)	1.296	56
3º Segmento (1º ao 3º ano)	1.220	24
Subtotal	2.717	92
B – EJA EaD		
2º segmento (6º ao 9º ano)	432	8
3º segmento (1º ao 3º ano)	1.067	12
Subtotal	1.499	20
TOTAL (A+B)	4.216	122

Fonte: Secretaria do Cesas.

Do total de matrículas, um mil quatrocentas e noventa e nove (35,56%) foram efetivadas na Educação a Distância.

Em relação à infraestrutura física e instalações, a unidade escolar possui uma área construída, distribuída conforme quadro a seguir:

Tabela 27: Instalações

Caracterização dos espaços	Quant.
Salas de aula	27
Salas de apoio (alunos PNEs)	6
Banheiros	8
Secretaria	1
Salas para usos diversos (direção, apoio, orientação escolar, professores, coordenação)	5
Laboratório de informática	1
Auditório	1
Pátio coberto	1
Quadras de esportes	2
Biblioteca/sala de leitura	1
Cantinas escolares	2
Cozinha escolar	1
Depósitos (merenda escolar e materiais de apoio e serviços gerais)	2
Espaço para EaD	1

Fonte: Proposta Pedagógica do Cesas 2013

A escola ainda possui uma área com cerca de 10.000m² que funciona como pátio de recreação e espaço para atividades de educação física.

Especificamente para a EaD, foi disponibilizado um espaço conforme descrito no quadro abaixo:

Tabela 28: Espaço físico EJA/EaD–Cesas

Ambientes	Quant.
Sala de coordenação	1
Sala para professores tutores	1
Secretaria	1
Sala de apoio pedagógico	1
Copa	1
Banheiros	2

Fonte: Dados da pesquisa

Com essa comunidade formada pela diversidade e também por ser uma instituição de ensino que permite ao aluno a possibilidade de escolher entre a EJA presencial ou a distância, o Cesas é uma escola muito requisitada por donas de casa, empregados domésticos, profissionais liberais, profissionais da indústria e do comércio, profissionais do serviço público, entre outros, que procuram nosso serviço a fim de concluírem seus estudos.

4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

4.1 O DIREITO À EDUCAÇÃO E À EJA: RESGATE HISTÓRICO

Rompendo com o autoritarismo do regime militar, a nova ordem social que surgiu com a redemocratização do país aprovou a Constituição de 1988, no propósito de instaurar a democracia e de institucionalizar os direitos humanos. A norma constitucional consagrou, desde o seu Título I – Dos Princípios Fundamentais –, a nova concepção de cidadania: o cidadão torna-se o indivíduo a quem são conferidos direitos e deveres. Esta “Carta” foi a primeira a explicitamente prescrever quais direitos sociais são fundamentais, e baseando-se na crença de que a educação é o melhor caminho rumo a uma sociedade mais justa e democrática, os participantes da Assembleia Constituinte definiram que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição Federal de 1988, Art. 205).

A educação passou a ser reconhecida como direito humano fundamental e adquiriu “objetivos específicos” – pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho–, que deveriam ser alcançados no transcorrer da vida escolar.

Neste contexto, a Carta Magna é clara quando estabeleceu, em seu artigo 206, a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e a gratuidade do ensino em instituições oficiais, dentre outros princípios, e ainda definiu:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;
II – progressiva universalização do ensino médio gratuito; ... (Constituição Federal de 1988, Art. 208).

O mesmo texto legal, que assegurou a oferta gratuita da educação básica para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria, definiu as responsabilidades de cada esfera de poder em relação à educação no Brasil e estabeleceu que o Distrito Federal é responsável prioritariamente pela educação do ensino fundamental e médio:

A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.

§ 1º A União organizará o sistema federal de ensino e o dos Territórios, financiará as instituições de ensino públicas federais e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.

§ 2º Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil.

§ 3º Os Estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino fundamental e médio. ... (Constituição Federal de 1988, artigo 211).

Para dar continuidade ao processo de regulamentação da educação no país, em 1996 foi publicada a Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que, em relação à EJA, reforçou:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a) pré-escola; b) ensino fundamental; c) ensino médio; [...]

IV – acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria; [...]

VII – oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola ... LDBEN, art. 4º.

e

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. LDBEN, art. 37º.

Da leitura desses artigos podemos inferir que a educação como direito social é uma garantia de observância obrigatória em um estado social de direito, que tem por objeto a melhoria das condições de vida dos cidadãos, visando a progressiva concretização da igualdade social. Não podemos deixar de salientar que em “relação aos direitos sociais, é preciso levar em consideração que a prestação devida pelo Estado varia de acordo com a necessidade específica de cada cidadão.” (BRANCO, 2012, p.678) e ainda:

não basta que se aprovem leis e bem elaborados planos de governo. É fundamental que, através de ações concretas, por vezes bastante simples, sejam oferecidas oportunidades educacionais reais, proporcionando a disseminação do conhecimento técnico-científico e dos valores que constituem a base sobre a qual se assenta a sociedade. (AGUIAR, 1993, p.13).

Neste contexto, Costa (2011, p. 121) afirma que a educação passa a ser um instrumento ligado à condição social da população e à sua inserção na sociedade. Por meio da Educação a pessoa torna-se melhor qualificada no mercado de trabalho, em regra recebe melhores salários, há melhoria em sua condição econômica, há possibilidade de mitigação do abismo das camadas sociais (COSTA, 2011, p.121). A autora assegura que:

a educação básica se torna instrumento para a expansão pessoal, econômica e social, já que é sua função desenvolver a capacidade de aprender e promover a autonomia da pessoa, para tornar-se cidadão desse novo mundo e transformá-lo (COSTA, 2011, p.115).

Em se tratando especificamente da EJA, o Ministério da Educação – MEC (2009, p.4) confirma ser obrigação do Estado “garantir a EJA como direito, como direito a alfabetização e a continuidade da escolarização em todos os níveis, como respeito à diversidade étnico, racial, cultural e regional, e, sem dúvida, como uma das formas de enfrentamento das desigualdades sociais [...]”. Ainda, o MEC, no Parecer do Conselho Nacional de Educação – CNE/Câmara da Educação Básica – CEB nº 11/2000, destaca três funções da EJA: Reparadora, Equalizadora e Qualificadora.

Quanto à função reparadora, ela deve ser vista, ao mesmo tempo, como uma oportunidade concreta da presença de jovens e adultos na escola e uma alternativa viável em função das especificidades socioculturais destes segmentos para os quais se espera uma efetiva atuação das políticas sociais. Esta função se articula com o pleito efetuado por inúmeros atores sociais que não tiveram um adequado percurso escolar e nem a possibilidade de prosseguimento de estudos. Neste momento, a igualdade perante a lei, ponto de chegada da função reparadora, se torna um novo ponto de partida para a igualdade de oportunidades.

Em relação à função equalizadora, ela pretende fornecer aos trabalhadores e a outros segmentos sociais (donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados) a reentrada no sistema educacional, já que estes indivíduos tiveram interrupção forçada do processo educativo, quer seja pela repetência, evasão, ou qualquer outro motivo; e buscar igualdade de oportunidades possibilitando a cada cidadão novas inserções no mundo do trabalho, na vida social e nos espaços de participação.

Finalmente, a função qualificadora deve possibilitar ao indivíduo jovem e adulto retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extraescolar e na própria vida, possibilitar um nível técnico e profissional mais qualificado; tem por tarefa propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida e de maneira permanente (MEC, PARECER CNE/CEB Nº 11/2000, p.7 a 11).

4.2 A OFERTA DA EJA PELA SEEDF

A história da EJA no Distrito Federal, assim como no contexto nacional, foi pautada por lutas e reivindicações de segmentos sociais em prol do acesso e de melhorias na educação básica.

As raízes históricas do analfabetismo no DF residem na época da construção da cidade no final da década de 1950. Segundo as informações obtidas pelo Censo de 1960, 33% da população era analfabeta. Já o Censo 2010 revelou uma população de mais dois milhões e quinhentos mil habitantes e um índice de 3,5% de pessoas não alfabetizadas (SEEDF, 2014, p.21).

Objetivando organizar a oferta educacional no Distrito Federal, o Conselho de Educação local, coadunado com o estabelecido na esfera federal, definiu normas para o Sistema de Ensino, pela Resolução nº 1, de 11 de setembro de 2012. Em relação à EJA, neste texto legal, foi reconhecido que esta modalidade de ensino é destinada aos que não tiveram acesso à escolarização na idade própria, que sua oferta deve ser gratuita na rede oficial e que sua prática deve levar em consideração as características, interesses,

condições de vida e de trabalho do educando. Além disso, na mesma resolução foi estabelecido que:

Os cursos da educação de jovens e adultos – EJA presenciais e a distância, com objetivo de acelerar estudos dos ensinos fundamental e médio, devem cumprir, no mínimo, a duração de:

I – 22 (vinte e dois) meses e 15 (quinze) dias com 1.500 (mil e quinhentas) horas para o curso correspondente aos anos iniciais do ensino fundamental;

II – 24 (vinte e quatro) meses com 1.600 (mil e seiscentas) horas para o curso correspondente aos anos finais do ensino fundamental;

III – 18 (dezoito) meses com 1.200 (mil e duzentas) horas para o ensino médio.

Parágrafo único. Os cursos de educação de jovens e adultos – EJA a que se refere o caput devem adotar currículos flexíveis e diferenciados, formas de avaliação e de frequência adequadas à realidade dos jovens e adultos e garantir matrícula em qualquer época do ano, assegurando o direito de todos à educação. (SEEDF/CEDF, Resolução 1/2013, Art. 33).

Na tentativa de democratizar as discussões sobre a temática, a SEEDF convocou entre 2011 e 2013 cerca de seiscentos atores sociais – coordenadores locais, intermediários e centrais, estudantes, técnicos administrativos, orientadores, gestores, colaboradores e convidados – para discutirem e construir coletivamente o Currículo em Movimento da Educação Básica – EJA. Neste documento, foi reafirmado que o público-alvo desta modalidade possui como direito humano fundamental o acesso à educação, que sua oferta deve favorecer a constituição de jovens e adultos autônomos, críticos e ativos frente à realidade em que vivem, e ainda, que é fundamental atentar às especificidades do atendimento desta modalidade, de forma a garantir a todos o direito à educação, diante do desafio de contemplar toda diversidade representada por seus estudantes (SEEDF, Currículo em Movimento da Educação Básica – EJA, Caderno 7, p. 8 a 12) . Neste sentido, na modalidade é reconhecida a importância de se trabalhar o currículo, considerando as seguintes situações:

- *Educação Especial*: ofertar um atendimento educacional especializado (AEE) para os estudantes da EJA com deficiência, em um mesmo turno, visto que a permanência deste na escola durante dois turnos diários provocaria uma concorrência entre a inclusão na escola e a inclusão na sociedade, podendo privá-lo do direito a uma atividade profissional, interferindo seriamente em sua inserção social e cidadã.
- *EJA nas Prisões*: sendo a população privada de liberdade, um público com acentuada diversidade etária, étnico-racial, sociocultural, de gênero e de orientação sexual, a oferta de EJA no ambiente prisional significa proporcionar a esses indivíduos um convívio de participação social não contemplado em nenhum outro espaço da prisão.
- *EJA na Educação do Campo*: busca atender aos estudantes do campo compreendendo suas especificidades, valorizando o conhecimento cultural característico da realidade do

campo e, desta forma, articulando os eixos do currículo ao contexto de agricultura familiar, economia solidária, cooperativismo e sustentabilidade.

- *EJA e Diversidade*: é importante relacionar o currículo com as temáticas específicas das relações de gêneros, da questão étnico-racial, de orientação sexual e demais temáticas da diversidade que permitam reconhecer, refletir e respeitar as diferenças e os direitos, provendo assim uma educação cidadã e igualitária.
- *Educação a Distância*: a EJA ofertada a distância – EJA/EaD – poderá ser destinada para o Segundo e Terceiro Segmentos. Será organizada considerando que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre por meio da utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos; em ambiente virtual de aprendizagem (AVA).
- *Educação Profissional na EJA*: a integração Educação Profissional na EJA é demanda histórica da modalidade, visto que o trabalho se constitui prioridade e o estudo uma necessidade de melhoria das condições de vida e trabalho. Para esse atendimento distinto, propõe-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de EJA (PROEJA). Esse programa pretende possibilitar o acesso à formação (cursos de qualificação profissional ou técnicos) de forma integrada em tempos e currículos, ampliando as possibilidades de inserção, reinserção e ascensão no mundo do trabalho, e as Unidades de Ensino que atendem a EJA estão sendo orientadas para aderir ao programa (SEEDF, Currículo em Movimento – EJA, 2014, p.11 A 14).

Em termos práticos, o sistema público de ensino do Distrito Federal oferece, em algumas unidades educacionais, cursos de EJA dos ensinos fundamental e médio, em caráter regular, bem como, na modalidade a distância, possibilitando ao aluno matricular-se em qualquer período do ano. Quanto à alfabetização de jovens e adultos, para pessoas acima de 15 anos, a mesma é oferecida por meio do Programa DF Alfabetizado: juntos por uma nova história.

Apesar do esforço realizado em prol de melhorias contínuas para a EJA, conforme proposto pelo Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização – GTPA – Fórum EJA/DF, o número de alunos matriculados no Distrito Federal acompanhou a tendência nacional, ou seja, houve uma redução de 7,6% no número de alunos matriculados no ensino médio (no ano de 2012, foram 22.383 alunos e em 2013 foram 20.690). Esta tendência de redução nas matrículas também foi registrada no ensino fundamental, na ordem de 5%, conforme Tabela 29.

Nos últimos tempos, a SEEDF, utilizando a justificativa da evasão escolar e da pouca demanda para novas matrículas, autorizou o fechamento de turmas de EJA em todas as regionais de ensino. Deste modo, em sua maioria, o aluno da EJA hoje não tem a opção de estudar próximo à sua residência.

Cabe registrar que em um universo de 651 (seiscentas e cinquenta e um) unidades educacionais no DF há apenas (01) uma que oferta exclusivamente a EJA nos três turnos, que é o Cesas. O Cesas está vinculado à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro – CRE PPC que possui, atualmente, apenas 5 (cinco) unidades educacionais com oferta de EJA no universo de 105 (cento e cinco) estabelecimentos de ensino, como apresentado na Tabela 30, na página 54.

Neste contexto, o Cesas, como informado anteriormente, é a única unidade da rede oficial voltada exclusivamente para a oferta a EJA, nas modalidades presencial e a distância da SEEDF. A EJA/EaD do Cesas ocorre em Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA desenvolvido pelo MEC (Plataforma e-Eproinfo). A metodologia adotada favorece a construção da autonomia do estudante e sua inserção na sociedade informatizada. É para este contexto de aprendizagem que foi desenvolvido este projeto de intervenção.

Tabela 29: Turmas e Matrículas por Etapa/Modalidade segundo Coordenação Regional de Ensino – Censo Escolar 2013.

Matrículas na Educação Básica por Modalidade e Etapa de Ensino												
Dependência Administrativa	Total Geral	Ensino Regular							Educação de Jovens e Adultos		Educação Especial	
		Educação Infantil		Ensino Fundamental			Ensino Médio	Educação Profissional (Concomitante e Subsequente)	Médio	Fundamental	Classes Especiais e Escolas Exclusivas	Classes Comuns (Alunos Incluídos)
		Creche	Pré-Escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais						
Total	50.545.050	2.540.791	4.754.721	29.702.498	16.016.030	13.686.468	8.376.852	1.063.655	2.561.013	1.345.864	199.656	620.777
Federal	276.436	1.245	1.309	24.704	7.164	17.540	126.723	105.828	1.299	14.579	749	1.155
Estadual	18.721.916	6.433	51.392	9.083.704	2.610.030	6.473.674	7.111.741	330.174	916.198	1.200.061	22.213	205.227
Municipal	23.224.479	1.603.376	3.526.373	16.323.158	10.916.770	5.406.388	72.225	20.317	1.600.720	43.047	35.263	377.237
Privada	8.322.219	929.737	1.175.647	4.270.932	2.482.066	1.788.866	1.066.163	607.336	42.796	88.177	141.431	37.158

Fonte: MEC/Inep/Deed. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf. Acesso em: 10/03/2014.

Notas:

- 1) Não inclui matrículas em turmas de atendimento complementar e atendimento educacional especializado (AEE).
- 2) Ensino médio: inclui matrículas no ensino médio integrado à educação profissional e no ensino médio normal/magistério.
- 3) Educação especial: inclui matrículas de escolas exclusivamente especializadas e/ou classes especiais do ensino regular e/ou EJA.
- 4) Educação de jovens e adultos: inclui matrículas de EJA presencial, semipresencial, EJA presencial de nível fundamental Projovem (Urbano) e EJA integrada à educação profissional de nível fundamental e médio.

Tabela 30: Instituições Educacionais por Tipologia segundo Coordenação Regional de Ensino – Censo Escolar 2013.

CRE	CAIC	Jardim de Infância JI	C. Educ. Infantil CEI	Escola Classe EC	C. Ensino Fundamental CEF	C. Ensino Médio CEM	Centro Educacional CED	C.Educ.Jov Adultos CEJA	C. Ensino Especial CEE	CIL	Escola Parque EP	Outro Tipo	C. Educ. Profissional CEP	TOTAL
Plano Piloto/Cruzeiro	-	17	1	39	20	5	5	1	3	2	5	4 (1)	1	103
Gama	1	4	1	19	16	4	3	-	1	1	-	-	-	50
Taguatinga	1	-	5	34	14	4	5	-	1	1	-	-	1	66
Brazlândia	1	-	2	14	8	1	2	-	1	1	-	-	-	30
Sobradinho	1	-	4	26	9	1	3	-	1	1	-	-	-	46
Planaltina	1	1	1	34	15	2	8	-	1	-	-	-	1	64
Núcleo Bandeirante	1	1	4	14	9	3	2	-	-	-	-	-	-	34
Ceilândia	2	-	-	52	21	6	4	-	2	1	-	-	1	89
Guará	-	1	1	9	8	-	4	-	1	1	-	-	-	25
Samambaia	2	-	2	21	10	2	2	-	1	-	-	-	-	40
Santa Maria	2	1	2	7	9	2	2	-	1	-	-	-	-	26
Paranoá	1	-	1	20	6	1	2	-	-	-	-	-	-	31
São Sebastião	1	-	2	12	6	1	1	-	-	-	-	-	-	23
Recanto das Emas	-	1	2	5	13	2	1	-	-	-	-	-	-	24
Subtotal	14	26	28	306	164	34	44	1	13	8	5	4	4	651
(*) Vinculadas à outras Secretarias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
(**) Inst. Educ. Públ Federais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	10
(***) Não vinc. à SE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	2
TOTAL	14	26	28	306	164	34	44	1	13	8	5	17	4	664

Fonte: CENSO ESCOLAR – SE/DF e INEP/MEC. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/censo/2013/1213_pub__inst_educ_cre.pdf. Acesso em: 10/03/2014.

(*) Escola Técnica de Saúde de Brasília (vinculada à Secretaria de Saúde)

(**) Colégio Militar de Brasília (vinculada ao Ministério do Exército), Creche da Associação das Pioneiras Sociais (vinc. à Associação das Pioneiras Sociais), e Institutos Federais de Brasília – Campus de: Planaltina, Brasília, Taguatinga, Samambaia, Gama, Riacho Fundo, São Sebastião e Taguatinga Centro (vinculadas à Secretaria de Educação Profissional e Tecnologia/MEC).

(***) Colégio Militar Dom Pedro II e Colégio Militar Tiradentes

(1) PROEM – Escola do Parque da Cidade, Escola Meninos e Meninas do Parque, CIEF – Centro Integrado de Educação Física e Escola da Natureza.

Nota: A Instituição CEM Integrado a Educação Profissional do Gama foi incluída na coluna do Centro de Ensino Médio.

4.3 A MODALIDADE EaD E AVALIAÇÃO DE CURSOS

Quanto à questão da oferta da EJA na modalidade a distância, é importante ressaltar que para OLIVEIRA (2003, p. 24 a 36), a sociedade contemporânea, marcada por tramas sociais que se apresentam e se renovam de maneira rápida e constante e pela midiatização das relações decorrentes da revolução tecnológica, tem exigido a adoção de novas práticas pedagógicas, para as quais se pode incluir a Educação a Distância – EaD definida por MOORE e KEARSLEY (2007, p.2), como:

o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de criação, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Para os mesmos autores

A ideia básica da educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir. (MOORE e KEARSLEY, 2007, p.2)

Nessa perspectiva, a EaD é uma opção viável pois as novas relações estabelecidas a distância, sobretudo nos territórios virtuais, inauguram um novo modo de estar próximo e de relacionar-se com o outro. A disseminação de uma cibercultura³, "que aproxima mundos e olhares diversos em tempo real, vem carregada de desafios, mas, também de experiências que podem viabilizar, para além das referências locais, a construção de um pensar conjunto sobre os desafios do mundo moderno" (UFBA, 2011, p. 8). Sendo assim, a modalidade de educação a distância surge como um método de ensino diferenciado para atender novas demandas educacionais e profissionais, abrangendo um número maior de alunos, eliminando distâncias e proporcionando adaptação de alunos de diversas culturas, fato este que tem otimizado o tempo de estudos de acordo com a realidade do aluno.

Nesse contexto, ABBAD (2007, p. 353), afirma que "a educação corporativa no Brasil, impulsionada pela EaD, tem aumentado as oportunidades de aprendizagem contínua de servidores, colaboradores, parceiros e demais constituintes de sua cadeia de valor". A

³ É um termo utilizado na definição dos agenciamentos sociais das comunidades no espaço eletrônico virtual. Estas comunidades estão ampliando e popularizando a utilização da [Internet](#) e outras tecnologias de comunicação, possibilitando assim maior aproximação entre as pessoas de todo o mundo. Citado em LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/11036046/Cibercultura-Pierre-L Levy>.> Acesso em 26 fevereiro 2013.

mesma autora (ABBAD, 2007) destaca em seu texto um conjunto de recomendações em relação à utilização desta modalidade de ensino, que pode ser assim resumida:

- a. a educação corporativa, fundamentada nas novas tecnologias e nos ambientes virtuais de aprendizagem, está crescendo vertiginosamente no Brasil e no mundo por meio da internet;
- b. dezenas de órgãos públicos, como a Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, a Escola de Administração Fazendária – ESAF, o Ministério da Educação – MEC, a Petrobrás, a Empresa Brasileira de Agropecuária – Embrapa, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, dentre outros, já utilizam a EaD como instrumento de capacitação;
- c. as mudanças ocorridas no mundo do trabalho e as constantes inovações tecnológicas exigem qualificações contínuas e variadas. Para tanto, o profissional precisa estar incluso digitalmente e apto para adotar em seu cotidiano o auto-estudo, bem como deverá administrar seu tempo para inserir em sua realidade rotinas de aprendizagem contínua, desenvolvendo autonomia na busca ativa de novos saberes, habilidades e atitudes;
- d. a rapidez dessas mudanças tornam necessária a aprendizagem rápida e eficaz e a constante aquisição, retenção e transferência de aprendizagem;
- e. a adoção de novas formas de aprender – como as comunidades virtuais de aprendizagem – permite a troca de informações, o compartilhamento de experiências e a construção coletiva de novas soluções para os problemas e desafios apresentados;
- f. a modalidade EaD é tão eficaz quanto a modalidade tradicional (presencial). Torna-se necessário, no momento de produção de um projeto, pensar no respeito às diferenças individuais dos aprendizes, adotar estratégias que integrem múltiplas mídias ou meios de ensino que cerceiem a evasão e que permitam um processo criterioso de avaliação da aprendizagem;
- g. seja adotada uma forma híbrida de EaD, na qual ocorram estudos a distância e encontros presenciais capazes de criar vínculos que facilitem a aprendizagem, mantenham a motivação e aumentem as chances de permanência dos alunos até o final do curso;
- h. na criação de um projeto em EaD devem ser consideradas a(s):
 - características do público alvo e de seu contexto (Quem é o aluno? Como se dá a aprendizagem com esse aluno? Qual a melhor maneira de se comunicar com ele?);
 - teorias e abordagens da aprendizagem que embasarão os conteúdos e as estratégias que irão subsidiar a construção do conhecimento;

- motivação do aluno para aprender e a definição das competências a serem alcançadas;
- definição do material didático a ser disponibilizado;
- aplicação dos conteúdos apreendidos no contexto do trabalho do aprendiz;
- sistemática avaliação do aluno que permita a retroalimentação do processo, dentre outros fatores.

Além do exposto acima, outros fatores fizeram com que a SEEDF adotasse a modalidade “educação a distância”, tais como: a demanda reprimida da EJA/DF, a flexibilidade presente na EaD e o fato de os cursos EJA presenciais não atenderem necessidades específicas de todo o público alvo desta modalidade de ensino. Também o órgão já estava ciente de que a educação a distancia é considerada a mais apropriada estratégia capaz de atingir, ao mesmo tempo, um grande contingente de pessoas distribuídas em locais diversos, conforme afirma CHAVES FILHO (2006, p.40).

Ao se pensar na oferta de curso por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, o mesmo deve proporcionar ao cursista acesso ao material didático e efetiva interação no processo de ensino e de aprendizagem entre professores tutores e estudantes. Qualquer curso em EaD deve estar apoiado em um sistema comunicacional que permita ao participante resolver rapidamente questões sobre o material didático, aspectos relativos à orientação de aprendizagem e à articulação entre os diversos atores que participam do processo. Não se pode esquecer que o estudante deve ser o centro do processo educacional e a interação deve ser fundamentalmente em ambiente virtual, especialmente criado para atendimento às necessidades do cursista (MEC, 2007).

Nesse contexto, é importante ressaltar que o processo de avaliação de cursos é considerado elemento fundamental para a gestão em EaD, pois ele favorece a constatação, por exemplo, se os objetivos definidos para cada curso foram alcançados, se o ambiente virtual permite acesso e navegação seguros, se o material didático corresponde às necessidades de aprendizagem dos cursistas, dentre outros fatores, possibilitando a identificação de oportunidades de melhorias para as futuras edições dos referidos cursos. Esta avaliação deve ser um processo contínuo, contemplando os seguintes aspectos: aprendizagem dos estudantes, práticas educacionais dos professores e tutores, material didático, sistema de orientação ao docente e à tutoria, currículo, dentre outros (MEC, 2007). De maneira complementar, CARLINI e RAMOS colocam a necessidade de se incluir no processo avaliativo o ambiente virtual de aprendizagem (CARLINI; RAMOS, 2009).

Nessa mesma lógica de se estabelecer fundamentos para o processo avaliativo de cursos ofertados em EaD, para RODRIGUES (1998), a avaliação deve estar fundamentada

em um planejamento, possuir objetivos claros, ser formativa e somativa, usar variedade de alternativas para coleta de dados e métodos quantitativos e qualitativos, produzir informações sólidas que subsidiem decisões gerenciais e seus resultados devem ser divulgados de forma clara e objetiva.

MOORE e KEARSLEY (2007) e RODRIGUES (1998) afirmam que o processo avaliativo deve permitir que o aluno emita opinião quanto à adequação do curso aos participantes, aos materiais, às tecnologias e mídias empregadas, às estratégias pedagógicas de interação tutor/aluno e aluno/aluno, ao processo de avaliação do aprendente, à ação da tutoria, dentre outros. Ainda, essa avaliação deve ser aplicada no momento em que o aluno está concluindo o curso, visando levantar dados sobre sua satisfação, ação que já se constitui em uma prática nas instituições e organizações que trabalham com a EaD (MOORE e KEARSLEY 2007).

Pelo exposto, em relação à avaliação de cursos ofertados na modalidade EaD, pode-se inferir que ela é fundamental, porém ao mesmo tempo, um desafio. Fatores como a diversidade dos atores envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem, a separação física entre aluno/instituição/docente, a diversidade de meios técnicos para comunicação utilizada na modalidade e a falta de planejamento podem influenciar o processo avaliativo (ROQUE e SILVA, 2011).

É certo que, cada vez mais, é necessário promover ações avaliativas que permitam identificar possíveis desvios nos cursos ofertados a fim de solucionar os problemas existentes, para que não ocorram prejuízos à qualidade desejada (CHAVES FILHO, 2006).

A necessidade de se avaliar os cursos ofertados pela EJA/EaD–Cesas é premente já que existe orientação específica sobre a questão emanada do Ministério da Educação. Segundo os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, as instituições que ofertam cursos na modalidade a distância devem efetuar, regularmente, processo avaliativo que envolva os diversos atores envolvidos (estudantes, professores, tutores e quadro técnico-administrativo). As informações coletadas devem dar suporte ao aperfeiçoamento dessas iniciativas em busca da qualidade do processo pedagógico (MEC, 2007, CARLINI; RAMOS, 2009, MOORE E KEARSLEY, 2007 e RODRIGUES, 1998).

4.4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA: BLOCO II – PERFIL DO CURSO

No contexto apresentado no subitem 4.2, o Bloco II (Perfil do Curso) da pesquisa foi respondido por 121 participantes e foi organizado de forma que os estudantes pudessem se posicionar em relação a vários temas referentes ao funcionamento dos cursos, como:

Ambiente Virtual de Aprendizagem, material pedagógico, atuação do tutor, encontros presenciais, etc. De acordo com o que foi comentado anteriormente, nesta parte do questionário, foram apresentadas trinta questões, das quais vinte e nove eram fechadas – baseadas na escala Lieker, com cinco (5) opções de respostas: Totalmente insatisfeito (a), Pouco satisfeito (a), Mais ou menos satisfeito (a), Muito satisfeito (a) e Totalmente satisfeito (a), as quais foram transformadas em valores numéricos, sendo que 5 representa Totalmente satisfeito (a) e 1 Totalmente insatisfeito (a) – e uma questão aberta para a qual os participantes puderam propor mudanças percebidas como necessárias e que, após devida avaliação, poderiam ser implementadas na oferta da EJA/EaD do 3º Segmento (Ensino Médio).

A seguir, apresentamos como os participantes da pesquisa percebem a EJA ofertada por meio da modalidade a distância pelo Cesas.

4.4.1 ENCONTRO PRESENCIAL

Os cursos ofertados no âmbito da EJA/EaD–Cesas têm como um de seus suportes o encontro presencial obrigatório, o qual ocorrerá no início de cada período e permitirá que o aluno receba seu *login* e senha para acessar os cursos e um conjunto de orientações para poder navegar no AVA e estudar virtualmente. Na tentativa de conhecer as opiniões sobre este evento, foram efetuadas perguntas específicas, conforme apresentado a seguir.

Ao serem questionados se o espaço físico e as instalações do local de realização (sala de aula) foram adequadamente equipados de modo a assegurar a qualidade do encontro presencial (Tabela 31 e GRAF. 26), cinquenta e três participantes (43,8%) afirmaram estar totalmente satisfeitos e trinta e quatro (28,1%), muito satisfeitos. É importante salientar que cerca de um quarto dos estudantes apresentaram algum grau de insatisfação: vinte e cinco alunos (20,7%) informaram estar mais ou menos satisfeitos; seis (5,0%), pouco satisfeitos; e três (2,5%), totalmente insatisfeitos.

Tabela 31: Espaço físico e instalações

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	3	2,5
Pouco satisfeito (a)	6	5,0
Mais ou menos satisfeito (a)	25	20,7
Muito satisfeito (a)	34	28,1
Totalmente satisfeito (a)	53	43,8
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

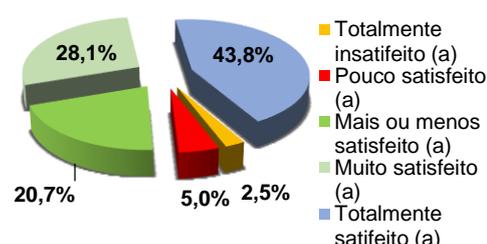


Gráfico 26 – Espaço físico e instalações

No que diz respeito à adequação e à suficiência da apresentação de informações sobre a plataforma e suas ferramentas para tirar dúvidas de navegação na sala de aula virtual (Tabela 32 e GRAF. 27), novamente a maioria declarou estar entre totalmente satisfeita (52 respondentes/43,0%) e muito satisfeita (33 alunos/27,3%). Cerca de um quarto dos respondentes indicaram algum tipo de insatisfação.

Tabela 32: Apresentação da plataforma e ferramentas

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	4	3,3
Pouco satisfeito (a)	12	9,9
Mais ou menos satisfeito (a)	20	16,
Muito satisfeito (a)	33	27,3
Totalmente satisfeito (a)	52	43,0
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

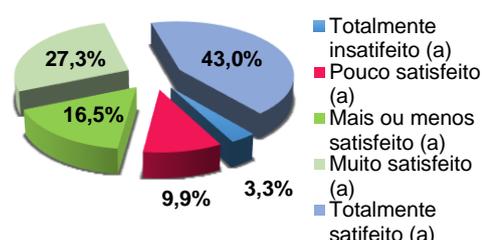


Gráfico 27 – Apresentação da plataforma e ferramentas

A terceira questão sobre o encontro presencial (Tabela 33 e GRAF. 28) vinculou-se à interação entre o professor tutor e os alunos: a mesma foi satisfatória? Houve espaço para o diálogo e esclarecimento de dúvidas? A maioria (58 alunos/47,9%) informou estar totalmente satisfeita e trinta e dois estudantes (26,4%), muito satisfeitos. Quanto à insatisfação, novamente foi possível confirmá-la em de cerca de 26% dos alunos.

Tabela 33: Interação aluno e professor tutor

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	6	5,0
Pouco satisfeito (a)	8	6,6
Mais ou menos satisfeito (a)	17	14,0
Muito satisfeito (a)	32	26,4
Totalmente satisfeito (a)	58	47,9
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

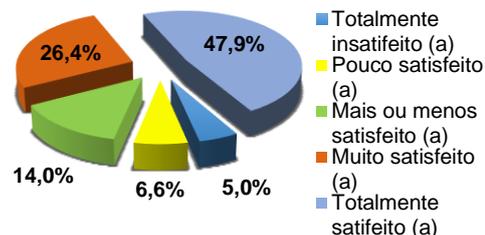


Gráfico 28 – Interação aluno e professor tutor

4.4.2 E-PROINFO E SALA VIRTUAL

Após as perguntas introdutórias, os participantes foram levados a responder um conjunto de questões referentes à plataforma e à sala de aula virtual.

Os cursos da EJA/EaD são disponibilizados no e-Proinfo, ambiente virtual colaborativo de aprendizagem que permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo de ensino e de aprendizagem.

Para conhecer a opinião dos alunos sobre este AVA e suas ferramentas, foram efetuadas perguntas cujas respostas são apresentadas a seguir.

Quanto à plataforma utilizada (e-Proinfo), foi questionado se a mesma funciona de maneira estável. Trinta e cinco estudantes admitiram estar muito satisfeitos (28,9%) e cinquenta e cinco alunos (45,5%), totalmente satisfeitos. Trinta e um alunos, cerca de 25% dos participantes, encontravam-se entre mais ou menos satisfeitos e totalmente insatisfeitos (Tabela 34 e GRAF.29).

Tabela 34: Estabilidade da plataforma

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	1	0,8
Pouco satisfeito (a)	13	10,7
Mais ou menos satisfeito (a)	17	14,0
Muito satisfeito (a)	35	28,9
Totalmente satisfeito (a)	55	45,5
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

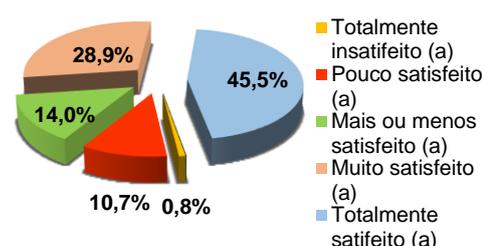


Gráfico 29 – Estabilidade da plataforma

Ao serem questionados se os conteúdos informativos (calendário, avisos, links) são de fácil acesso e compreensão, novamente a maioria dos participantes apresentou resposta positiva: 77 alunos/63,6% totalmente satisfeitos e 26 estudantes/21,5% muito satisfeitos (Tabela 35 e GRAF.30).

Tabela 35: Conteúdos informativos

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	3	2,5
Pouco satisfeito (a)	5	4,1
Mais ou menos satisfeito (a)	10	8,3
Muito satisfeito (a)	26	21,5
Totalmente satisfeito (a)	77	63,6
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

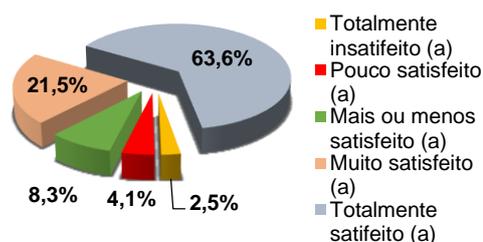


Gráfico 30 – Conteúdos informativos

Quanto à pergunta “A organização da sala de aula virtual permite encontrar facilmente o que procuro?”, ocorreu novamente o mesmo fenômeno presente nas outras perguntas: 54,5% dos alunos (66 participantes) asseguram estar totalmente satisfeitos e 20,7% (25 respondentes), muito satisfeitos. É importante registrar que menos de 25% dos respondentes garantiram estar entre mais ou menos satisfeitos e totalmente insatisfeitos (Tabela 36 e GRAF.31).

Tabela 36: Organização da sala virtual

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	3	2,5
Pouco satisfeito (a)	11	9,1
Mais ou menos satisfeito (a)	16	13,2
Muito satisfeito (a)	25	20,7
Totalmente satisfeito (a)	66	54,5
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

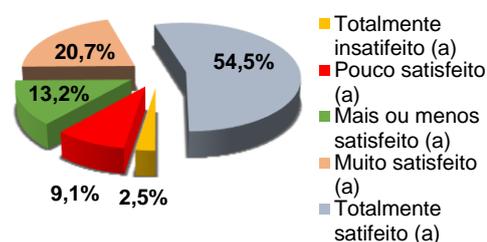


Gráfico 31 – Organização da sala virtual

No que diz respeito à apresentação do curso na plataforma (disposição do texto, tipo e tamanho das letras, ilustrações, margens e espaços), em ser ela adequada e de qualidade (Tabela 37 e GRAF. 32), novamente a maioria apontou respostas positivas (65 alunos/53,7% totalmente satisfeitos e 41 respondentes/33,9% muito satisfeitos). Ainda, 12,4% dos participantes afirmaram graus diferenciados de insatisfação.

Tabela 37: Apresentação do curso

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	3	2,5
Pouco satisfeito (a)	4	3,3
Mais ou menos satisfeito (a)	8	6,6
Muito satisfeito (a)	41	33,9
Totalmente satisfeito (a)	65	53,7
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

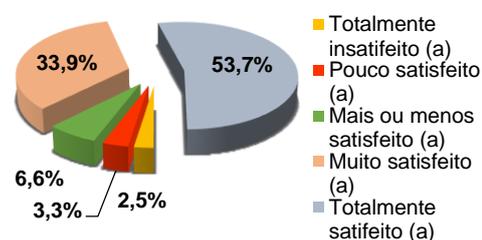


Gráfico 32 – Apresentação do curso

Finalmente, em relação ao AVA, foi questionado se os alunos consideravam fácil navegar no curso. Sessenta e nove participantes (57%) registraram que estavam totalmente satisfeitos em relação à fácil navegabilidade, enquanto trinta e cinco estudantes (28,9%) afirmaram estar muito satisfeitos. Somente 14,1% (17 respondentes) apresentaram certa

dificuldade de navegação, já que optaram pelas respostas: mais ou menos satisfeitos, pouco satisfeitos e totalmente insatisfeitos (Tabela 38 e GRAF.33).

Tabela 38: Facilidade de navegação no curso

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	1	0,8
Pouco satisfeito (a)	6	5,0
Mais ou menos satisfeito (a)	10	8,3
Muito satisfeito (a)	35	28,9
Totalmente satisfeito (a)	69	57,0
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

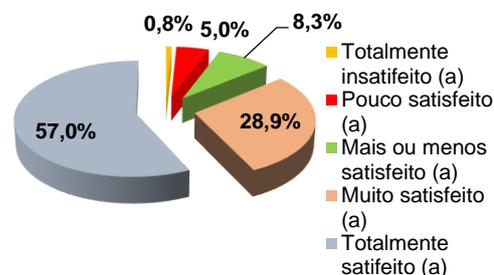


Gráfico 33 – Facilidade de navegação no curso

4.4.3 MATERIAL PEDAGÓGICO

A próxima etapa do questionário refere-se ao Material Pedagógico, o qual deve ser configurado a partir dos princípios detalhados no projeto pedagógico de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor tutor, devendo desenvolver habilidades e competências específicas (MEC, 2007). Na avaliação efetuada, os cursistas emitiram opinião quanto ao projeto gráfico, atualidade e significância das informações, clareza e adequação da linguagem, organização, adequação e aplicabilidade do conteúdo, relação atividades/fixação de conteúdos, dentre outros temas.

Em relação ao fato de o material de cada disciplina (textos básicos, vídeos, textos complementares, etc.) contemplar os conteúdos necessários para a formação de nível médio do aluno (Tabela 39 e GRAF. 34), menos de 20% dos respondentes admitiram possuir graus diferentes de insatisfação e mais de 81% afirmaram estar satisfeitos (38 alunos/31,4% encontravam-se muito satisfeitos e 61 estudantes/50,4%, totalmente satisfeitos).

Tabela 39: Qualidade do material pedagógico

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	2	1,7
Pouco satisfeito (a)	7	5,8
Mais ou menos satisfeito (a)	13	10,7
Muito satisfeito (a)	38	31,4
Totalmente satisfeito (a)	61	50,4
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

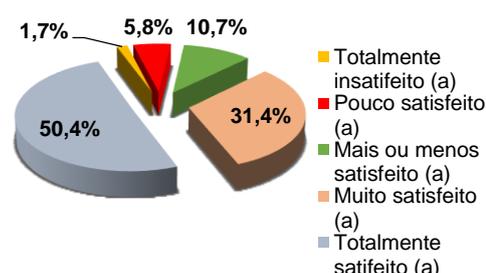


Gráfico 34 – Qualidade do material pedagógico

No que se refere ao fato de os conteúdos serem apresentados de maneira clara e objetiva e as informações serem atuais e significativas, 77,7% dos participantes afirmou estar satisfeito (31 alunos/25,6% muito satisfeitos e 63 estudantes/52,1% totalmente satisfeitos). Resta registrar que cerca de 23% afirmou estar insatisfeito (Tabela 40 e GRAF.35).

Tabela 40: Apresentação dos conteúdos e informações

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	2	1,7
Pouco satisfeito (a)	4	3,3
Mais ou menos satisfeito (a)	21	17,4
Muito satisfeito (a)	31	25,6
Totalmente satisfeito (a)	63	52,1
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

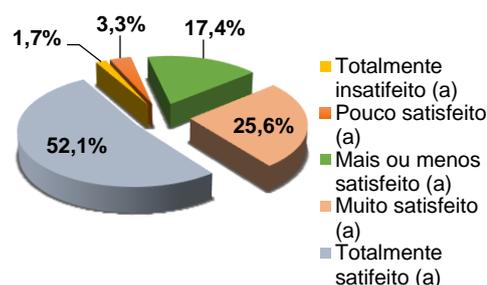


Gráfico 35 – Apresentação dos conteúdos e informações

No que concerne à clareza e à adequação da linguagem empregada no material pedagógico, mais uma vez, a maioria declarou-se totalmente satisfeita (63 alunos/52,1%), enquanto trinta e sete alunos informaram estar muito satisfeitos (30,6%). Uma porcentagem pequena de participantes afirmou possuir diferentes graus de insatisfação (Tabela 41 e GRAF.36).

Tabela 41: Uso da linguagem

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	2	1,7
Pouco satisfeito (a)	8	6,6
Mais ou menos satisfeito (a)	11	9,1
Muito satisfeito (a)	37	30,6
Totalmente satisfeito (a)	63	52,1
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

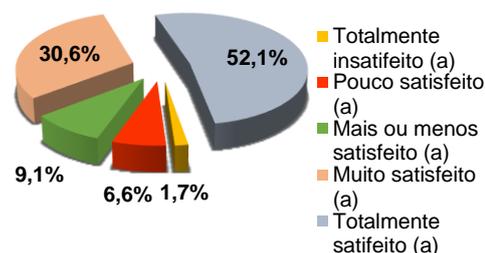


Gráfico 36 – Uso da linguagem

Em relação ao uso de recursos midiáticos (animações, som, vídeos, ilustrações) para facilitar a compreensão dos conteúdos, a maior parte dos respondentes (81,8%) avaliou estar satisfeita (62 alunos/51,2% totalmente satisfeitos e 37 estudantes/30,6% muito satisfeitos). Cerca de 17% registrou insatisfação, dos quais onze respondentes (9,1%) estão mais ou menos satisfeitos (Tabela 42 e GRAF. 37).

Tabela 42: Recursos de mídia como facilitadores da compreensão

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	2	1,7
Pouco satisfeito (a)	8	6,6
Mais ou menos satisfeito (a)	11	9,1
Muito satisfeito (a)	37	30,6
Totalmente satisfeito (a)	62	51,2
Não respondente	1	0,8
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

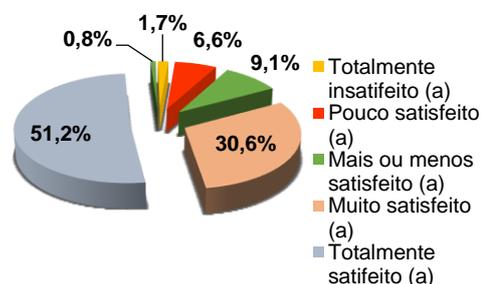


Gráfico 37 – Recursos de mídia como facilitadores da compreensão

4.4.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é uma das tarefas mais complexas realizadas pelo professor. Este, ao avaliar, deve ter claro que a avaliação é um instrumento de ensino e que esta ocorre durante todo o processo de aprendizagem e não apenas em momentos estanques de aplicações de provas e testes. Tampouco, deve se ater na averiguação de aquisição de conteúdos pelo aluno, mas observar, acompanhar e orientar todo o processo de aprendizagem.

Para TYLER (apud ANTUNES, 2008, p.9)

[...] O processo de avaliação da aprendizagem consiste essencialmente em determinar se os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados. No entanto, como os objetivos educacionais são essencialmente mudanças em seres humanos [...] a avaliação é o processo mediante o qual determina-se o grau em que essas mudanças do comportamento estão realmente ocorrendo.

Já ÁLVARES MENDEZ (2002, p.14), afirma que:

[...] a avaliação deve ser entendida como atividade crítica de aprendizagem, porque se assume que a avaliação é aprendizagem no sentido de que por meio dela adquirimos conhecimento. O professor aprende para [...] colaborar na aprendizagem do aluno, conhecendo as dificuldades que deve superar, o modo de resolvê-las e as estratégias que coloca em funcionamento. O aluno aprende sobre e a partir da própria avaliação e da correção da informação contrastada que o professor oferece-lhe, que será sempre crítica e argumentada, mas nunca desqualificadora, nem punitiva.

Nesse contexto, em 1996 foi publicada a Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que, em seus Art. 24, inciso V e Art. 36, estabelecem as regras comuns a serem cumpridas pelos estabelecimentos de ensino no que se refere ao processo avaliativo, dos quais destacamos os seguintes:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; [...]

e) Obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos no período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos...

De acordo com as Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, a forma de avaliação preconizada por esta Secretaria é a avaliação formativa realizada através de processos contínuos com a preocupação de buscar alargar o horizonte da ação avaliativa por meio de processos que promovam a formação do aluno em sua plenitude. Segundo estas mesmas Diretrizes, avaliar, no âmbito escolar, é a possibilidade de se organizar o trabalho pedagógico de maneira que a instituição educacional, os professores e os alunos consigam efetivar aprendizagens embasadas em objetivos educacionais (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA – SECDF. 2008, p. 21 a 24).

No caso específico da EJA/EaD, ela é efetivada por meio da avaliação realizada pelo tutor, que compreende a avaliação do desempenho do cursista ao longo das atividades individuais, as participações em atividades coletivas (fóruns: atividades de interação e produção coletiva do conhecimento também no AVA) e o desempenho na prova final. O cursista que obtiver, no mínimo, 50% de aproveitamento no processo avaliativo será considerado aprovado. Nesse contexto, na pesquisa foram realizadas perguntas referentes às atividades, fóruns e provas presenciais.

Quando foram questionados se as atividades apresentadas colaboravam para a compreensão e fixação dos conteúdos, um maior número de respondentes (105/86,8%) proclamou que sim, pois 48 alunos/39,7% responderam estar muito satisfeitos e 57 estudantes/47,1% totalmente satisfeitos (Tabela 43 e GRAF. 38).

Tabela 43: Relação atividades e fixação dos conteúdos

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	0	0,0
Pouco satisfeito (a)	3	2,5
Mais ou menos satisfeito (a)	13	10,7
Muito satisfeito (a)	48	39,7
Totalmente satisfeito (a)	57	47,1
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

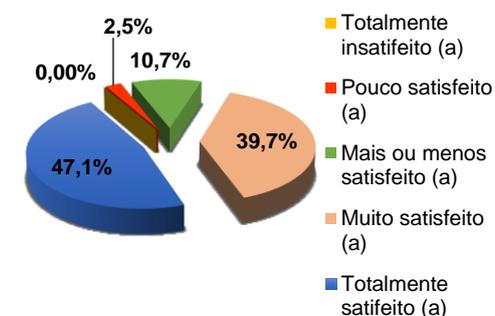


Gráfico 38 – Relação atividades e fixação dos conteúdos

Outra questão importante diz respeito ao tempo disponibilizado para a realização das atividades. Foi uma questão em que os dados apresentaram pequena discrepância (Tabela 44 e GRAF. 39), se comparados às outras questões. Quarenta e quatro alunos (36,3%) afirmaram estar com algum grau de insatisfação. Mesmo assim, a maioria (77 estudantes/63,7%) optou pelas respostas muito satisfeito (33 respondentes/27,3%) e totalmente satisfeito (44 alunos/36,4).

Tabela 44: Tempo x realização das atividades

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	7	5,8
Pouco satisfeito (a)	17	14,0
Mais ou menos satisfeito (a)	20	16,5
Muito satisfeito (a)	33	27,3
Totalmente satisfeito (a)	44	36,4
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

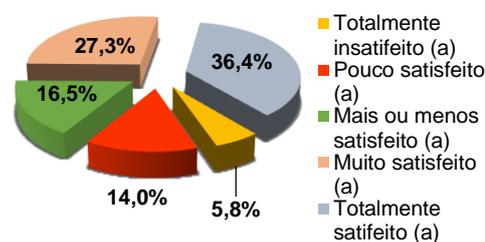


Gráfico 39 – Tempo x realização das atividades

Como foi comentado, a participação nos fóruns propostos faz parte do processo avaliativo. Neste sentido, os respondentes foram questionados se os temas de discussões propostos nos fóruns são importantes e provocam o debate entre os participantes. Para oitenta e um participantes (66,9%), a resposta foi positiva. Já para cerca de quarenta estudantes (29%), há diversos níveis de insatisfação (Tabela 45 e GRAF.40).

Tabela 45: Temas dos fóruns x geração de debates

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	4	3,3
Pouco satisfeito (a)	15	12,4
Mais ou menos satisfeito (a)	21	17,4
Muito satisfeito (a)	32	26,4
Totalmente satisfeito (a)	49	40,5
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

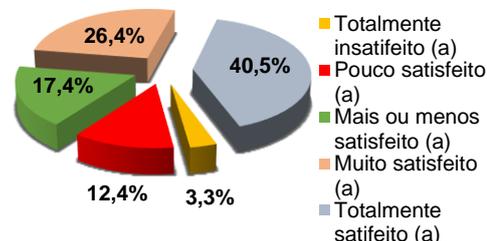


Gráfico 40 – Temas dos fóruns x geração de debates

Em relação à prova presencial, foi perguntado se as questões que a compõem estão adequadas ao tempo disponível para sua realização. A maior parte dos participantes (72 alunos/59,5%) afirmou estar totalmente satisfeito com o tempo disponível. Também 25,6% dos participantes (31 alunos) declarou estar muito satisfeito (Tabela 46 e GRAF.41).

Tabela 46: Adequação do tempo para realização da prova presencial

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	2	1,7
Pouco satisfeito (a)	4	3,3
Mais ou menos satisfeito (a)	12	9,9
Muito satisfeito (a)	31	25,6
Totalmente satisfeito (a)	72	59,5
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

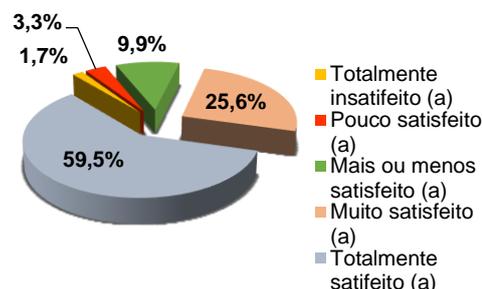


Gráfico 41 – Adequação do tempo para realização da prova presencial

4.4.5 PROFESSOR TUTOR

É importante ressaltar que os professores tutores são considerados agentes organizadores, mediadores, facilitadores, dinamizadores e orientadores da construção do conhecimento do aluno (MACHADO e MACHADO, 2004, s/p). O professor, no ambiente virtual de aprendizagem, faz as intervenções necessárias criando novas possibilidades para os aprendentes, apoiando-os na busca de superações para os desafios que se apresentam (VALENTE e BUSTAMANTE, 2009, p. 67).

Para NISKIER, apud MACHADO e MACHADO, 2004, o papel do tutor é: comentar os trabalhos realizados pelos alunos; corrigir as avaliações dos estudantes; ajudá-los a compreender os materiais do curso através das discussões e explicações; fornecer informações por telefone e e-mail; atualizar informações sobre o progresso dos estudantes; fornecer *feedback* aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes; e servir de intermediário entre a instituição e os alunos, dentre outros.

Nesse contexto, os professores tutores são responsáveis pela execução do sistema de tutoria virtual, que apoiará e orientará os cursistas em seus estudos e dificuldades. A tutoria virtual assíncrona inclui: a mediação em fóruns, esclarecimento de dúvidas (tecnológicas e de conteúdo) por e-mail, além do encaminhamento de resultado de avaliações, de mensagens motivacionais e avisos individuais e coletivos, dentre outros. Ainda, os estudantes podem ter encontros individuais, presenciais e semanais com os professores tutores para obter apoio à sua aprendizagem (plantão de dúvidas).

No caso dos professores tutores que atuam na EJA/EaD, a maior parte possui formação específica, porém não a recebeu por parte da SEEDF para atuar no âmbito desta modalidade. Para se conhecer a percepção dos respondentes em relação ao trabalho

executado por estes profissionais, os participantes responderam várias questões e os dados são apresentados a seguir.

Na primeira, “Tive pleno acesso aos professores tutores para obter informações sobre navegabilidade”, 76% dos participantes (92 alunos) dividiram-se entre totalmente satisfeitos (66 estudantes/54,5%) e muito satisfeitos (26 respondentes/21,5%). É possível deduzir que mais de 20% dos alunos está, de alguma forma, insatisfeito com o atendimento ofertado pelos tutores (Tabela 47 e GRAF.42).

Tabela 47: Acesso a informações sobre navegabilidade

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	2	1,7
Pouco satisfeito (a)	8	6,6
Mais ou menos satisfeito (a)	19	15,7
Muito satisfeito (a)	26	21,5
Totalmente satisfeito (a)	66	54,5
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

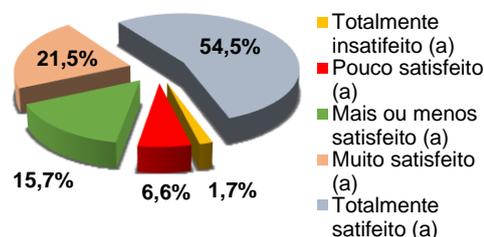


Gráfico 42 – Acesso a informações sobre navegabilidade

No que concerne ao fato de o professor enviar mensagens e avisos para os alunos informando sobre os períodos para a realização das atividades e da prova final, a maioria esmagadora (114 estudantes/94,2%) registrou satisfação em relação à postura do professor quanto a este tema (Tabela 48 e GRAF. 43).

Tabela 48: Avisos enviados sobre prazos e datas

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	0	0,0
Pouco satisfeito (a)	2	1,7
Mais ou menos satisfeito (a)	5	4,1
Muito satisfeito (a)	22	18,2
Totalmente satisfeito (a)	92	76,0
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

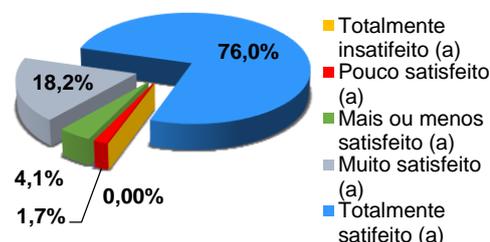


Gráfico 43 – Avisos enviados sobre prazos e datas

No item “O professor tem conhecimentos sobre os conteúdos e os relaciona com a realidade dos alunos” os dados são similares à questão anterior: 109 estudantes/90,1% apresentaram-se entre muito satisfeitos e totalmente satisfeitos (Tabela 49 e GRAF. 44).

Tabela 49: Contextualização dos conhecimentos pelo professor tutor

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	1	0,8
Pouco satisfeito (a)	5	4,1
Mais ou menos satisfeito (a)	6	5,0
Muito satisfeito (a)	44	36,4
Totalmente satisfeito (a)	65	53,7
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

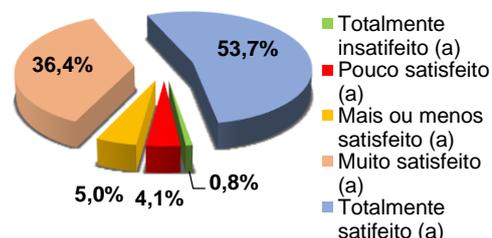


Gráfico 44 – Contextualização dos conhecimentos pelo professor tutor

Em referência ao fato de o professor tutor incentivar o estudante a realizar leituras, reflexões sobre os temas trabalhados, buscar conhecimentos e participar das atividades do curso (Tabela 50 e GRAF.45), novamente, a maioria (100 estudantes/82,6%) atestou estar muito satisfeita (31 alunos/25,6%) e totalmente satisfeita (69 respondentes/57%).

Tabela 50: Incentivo do professor tutor à busca de conhecimento por parte do aluno

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	4	3,3
Pouco satisfeito (a)	4	3,3
Mais ou menos satisfeito (a)	13	10,7
Muito satisfeito (a)	31	25,6
Totalmente satisfeito (a)	69	57,0
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

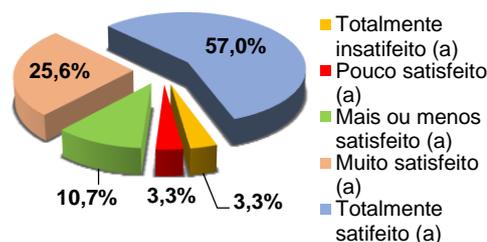


Gráfico 45 – Incentivo do professor tutor à busca de conhecimento por parte do aluno

Em relação ao recebimento, em tempo hábil, do retorno do professor em relação às atividades realizadas (Tabela 51 e GRAF. 46), oitenta e nove alunos (73,5%) afirmaram estar satisfeitos (muito satisfeitos – 31 estudantes/25,6%; totalmente satisfeitos – 58 estudantes/47,9%), enquanto 32 estudantes (26,5%) apontaram algum tipo de insatisfação.

Tabela 51: Professor tutor: retorno, em tempo hábil, das atividades

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	4	3,3
Pouco satisfeito (a)	6	5,0
Mais ou menos satisfeito (a)	22	18,2
Muito satisfeito (a)	31	25,6
Totalmente satisfeito (a)	58	47,9
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

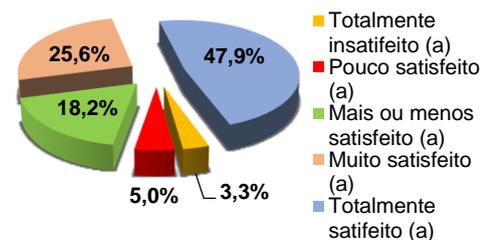


Gráfico 46 – Professor tutor: retorno, em tempo hábil, das atividades

No momento em que os alunos foram questionados se durante os fóruns os professores efetivaram a mediação, promovendo o envolvimento dos alunos, mais uma vez o grupo respondente afirma estar satisfeito (89 alunos/73,6%). Pode-se perceber que destes 89 alunos, trinta e quatro estudantes (28,1%) estavam muito satisfeitos e 55 (45,5%) totalmente satisfeitos (Tabela 52 e GRAF. 47).

Tabela 52: Mediação dos fóruns

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	3	2,5
Pouco satisfeito (a)	9	7,4
Mais ou menos satisfeito (a)	20	16,5
Muito satisfeito (a)	34	28,1
Totalmente satisfeito (a)	55	45,5
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

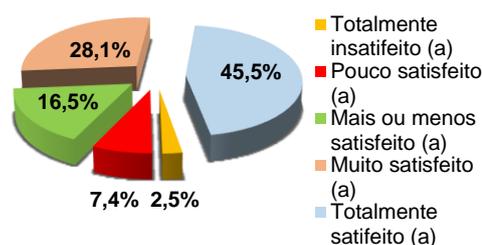


Gráfico 47 – Mediação dos fóruns

Quanto ao fato de o professor-tutor ser flexível e demonstrar habilidade em aceitar opiniões e ainda resolver conflitos, 92 participantes (76,1%) afirmaram estar satisfeitos (muito satisfeito: 37/30, seis; totalmente satisfeitos: 55/45,5%). É importante registrar que 20 alunos (16,5%) demonstraram estar mais ou menos satisfeitos (Tabela 53 e GRAF. 48).

Tabela 53: Professor tutor: flexibilidade e mediação de conflitos

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	2	1,7
Pouco satisfeito (a)	7	5,8
Mais ou menos satisfeito (a)	20	16,5
Muito satisfeito (a)	37	30,6
Totalmente satisfeito (a)	55	45,5
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

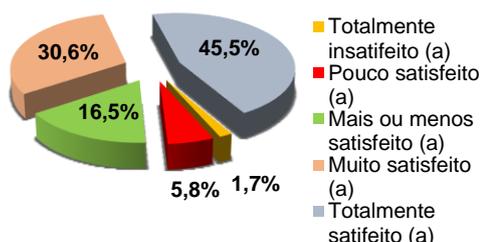


Gráfico 48 – Professor tutor: flexibilidade e mediação de conflitos

Em relação ao fato de o professor-tutor esclarecer as dúvidas dos alunos em tempo hábil e auxiliá-los a superar as dificuldades (Tabela 54 e GRAF. 49), novamente o índice de satisfação (91 estudantes/75,3%) superou o de insatisfação (30 respondentes/24,3%). Neste sentido, cinquenta e cinco alunos (45,5%) responderam estar totalmente satisfeitos e trinta e seis (29,8%) muito satisfeitos.

Tabela 54: Professor tutor: apoio, em tempo hábil, para esclarecimento de dúvidas

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	2	1,7
Pouco satisfeito (a)	11	9,1
Mais ou menos satisfeito (a)	17	14,0
Muito satisfeito (a)	36	29,8
Totalmente satisfeito (a)	55	45,5
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

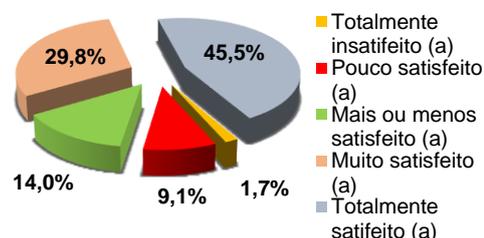


Gráfico 49 – Professor tutor: apoio, em tempo hábil, para esclarecimento de dúvidas

No que diz respeito aos plantões de dúvidas semanais terem sido importantes para a aprendizagem dos estudantes, a maioria (87 alunos/71,9%) registrou sua satisfação na pesquisa (muito satisfeitos: 23 estudantes/19%; totalmente satisfeitos: 64 alunos/52,9%). O quantitativo de alunos mais ou menos satisfeitos foi de vinte e um, isto é, 17,4%. (Tabela 55 e GRAF. 50).

Tabela 55: Relação plantão de dúvidas e aprendizagem

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	5	4,1
Pouco satisfeito (a)	8	6,6
Mais ou menos satisfeito (a)	21	17,4
Muito satisfeito (a)	23	19,0
Totalmente satisfeito (a)	64	52,9
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

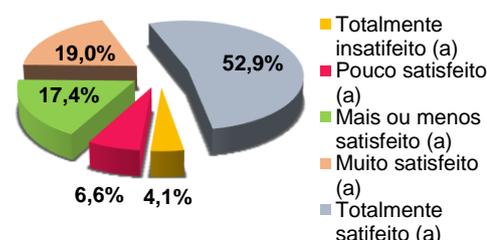


Gráfico 50 – Relação plantão de dúvidas e aprendizagem

Em referência ao fato dos horários estabelecidos para realização de plantões de dúvidas contribuírem ou não para a sua utilização por parte dos alunos, os dados coletados permitiram perceber que em parte substancial dos estudantes (45/37,2%) há graus diferenciados de insatisfação. Já setenta e seis alunos (62,8%) confirmaram satisfação, sendo que 18,2% estão muito satisfeitos e 44,6% totalmente satisfeitos (Tabela 56 e GRAF. 51).

Tabela 56: Plantões: horários disponibilizados / utilização

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	8	6,6
Pouco satisfeito (a)	18	14,9
Mais ou menos satisfeito (a)	19	15,7
Muito satisfeito (a)	22	18,2
Totalmente satisfeito (a)	54	44,6
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

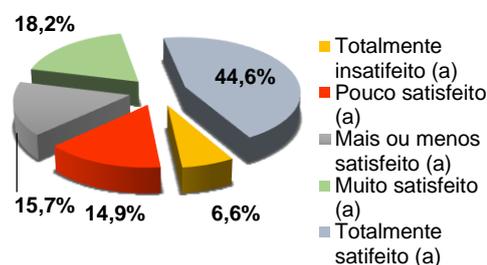


Gráfico 51 – Plantões: horários disponibilizados / utilização

4.4.6 EU E A EJA

Em relação ao item “Atribua uma nota à EJA/EaD” (Tabela 57 e GRAF. 52), do total dos respondentes (121/100%), oitenta e seis alunos afirmaram estar totalmente satisfeitos com a oferta (71,1%), enquanto vinte e sete (22,3%) encontraram-se muito satisfeitos. É ínfimo o quantitativo daqueles que oscilaram entre mais ou menos satisfeitos e pouco satisfeitos (8 alunos/6,6%).

Tabela 57: Nota para EJA/EaD

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	0	0,0
Pouco satisfeito (a)	1	0,8
Mais ou menos satisfeito (a)	7	5,8
Muito satisfeito (a)	27	22,3
Totalmente satisfeito (a)	86	71,1
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

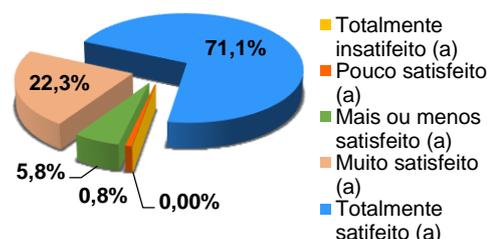


Gráfico 52 – Nota para EJA/EaD

No item “Expresse seu grau de satisfação em participar da EJA/EaD–Cesas”, a posição dos alunos apresentou grande coerência com as respostas indicadas na questão anterior: oitenta e seis (71,1%) consideraram-se totalmente satisfeitos e vinte e nove (24%), muito satisfeitos (Tabela 58 e GRAF. 53).

Tabela 58: Grau de satisfação em relação à EJA/EaD

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	1	0,8
Pouco satisfeito (a)	1	0,8
Mais ou menos satisfeito (a)	4	3,3
Muito satisfeito (a)	29	24,0
Totalmente satisfeito (a)	86	71,1
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

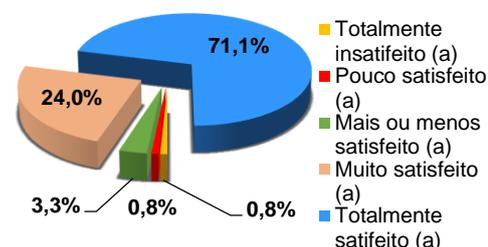


Gráfico 53 – Grau de satisfação em relação à EJA/EaD

Para reforçar a responsabilidade dos alunos em relação aos cursos, os mesmos foram questionados quanto à dedicação suficiente ou insuficiente aos estudos (Tabela 59 e GRAF. 54). Cerca de 45% dos participantes afirmou não estar satisfeito com a dedicação aos estudos, dos quais trinta e um (25,6%) afirmaram estar mais ou menos satisfeitos e dezoito (14,9%) pouco satisfeitos. Já 55% dos alunos confirmaram a satisfação (muito satisfeitos – 41 respondentes/33,9%; totalmente satisfeitos – 26 estudantes/21,5%).

Tabela 59: Dedicação aos estudos

Opções	Quant.	%
Totalmente insatisfeito (a)	5	4,1
Pouco satisfeito (a)	18	14,9
Mais ou menos satisfeito (a)	31	25,6
Muito satisfeito (a)	41	33,9
Totalmente satisfeito (a)	26	21,5
Total	121	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

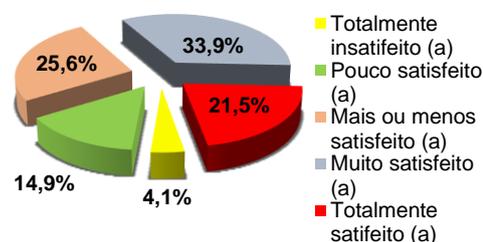


Gráfico 54 – Dedicação aos estudos

Na tentativa de disponibilizar, de maneira resumida, os resultados do Bloco II da Pesquisa, a seguir apresentamos a tabela 60: Sinopse dos resultados das respostas do Bloco II e 61: Média da quantidade de respostas das questões tipo escala.

Tabela 60: Sinopse dos resultados das respostas do Bloco II

Questões tipo escala com uma única escolha	Muito satisfeito		Totalmente satisfeito		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
O espaço físico e as instalações do local de realização (sala de aula) foram adequadamente equipados de modo a assegurar a qualidade do encontro presencial.	34	28,1	53	43,8	87	71,9
A apresentação da plataforma e de suas ferramentas foi adequada e suficiente para tirar as minhas dúvidas de navegação na sala de aula virtual.	33	27,3	52	43,0	85	70,2
A interação entre o professor-tutor e os alunos foi satisfatória e houve espaço para o diálogo e esclarecimento de dúvidas.	32	26,4	58	47,9	90	74,4
A plataforma onde estão disponibilizados os cursos (Português, Matemática, Física, História, etc.) funciona de maneira estável (não sai fora do ar).	35	28,9	55	45,5	90	74,4
Os conteúdos informativos (calendário, avisos, links) são de fácil acesso e compreensão.	26	21,5	77	63,6	103	85,1
A organização da sala de aula permite encontrar facilmente o que procuro.	25	20,7	66	54,5	91	75,2
A apresentação do curso (disposição do texto, tipo e tamanho das letras, ilustrações, margens e espaços), é adequada e de qualidade.	41	33,9	65	53,7	106	87,6
É fácil navegar pelo curso/disciplina.	35	28,9	69	57,0	104	86,0
O material de cada disciplina (textos, vídeos, textos complementares, etc..) contempla os conteúdos necessários para minha formação de nível médio.	38	31,4	61	50,4	99	81,8
Os conteúdos são apresentados de maneira clara e objetiva e as informações são atuais e significativas.	31	25,6	63	52,1	94	77,7
A linguagem utilizada é clara, direta e adequada.	37	30,6	63	52,1	100	82,6
Os recursos de mídia utilizados (animações, som, vídeos, ilustrações) facilitaram a compreensão dos conteúdos.	37	30,6	62	51,2	99	81,8
As atividades apresentadas colaboram para a compreensão e fixação dos conteúdos.	48	39,7	57	47,1	105	86,8
O tempo é suficiente para a realização das atividades.	33	27,3	44	36,4	77	63,6
Os temas de discussões dos fóruns são importantes e provocam o debate entre os participantes.	32	26,4	49	40,5	81	66,9

Fonte: Dados da Pesquisa

Continua

Questões tipo escala com uma única escolha	Muito satisfeito		Totalmente satisfeito		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
A prova presencial é adequada ao tempo disponível para sua realização.	31	25,6	72	59,5	103	85,1
Tive pleno acesso aos professores tutores para obter informações sobre navegabilidade.	26	21,5	66	54,5	92	76,0
O professor enviou mensagens e avisos informando sobre os períodos para a realização das atividades e da prova final.	22	18,2	92	76,0	114	94,2
O professor tem conhecimentos sobre os conteúdos e os relaciona com a realidade dos alunos.	44	36,4	65	53,7	109	90,1
O professor me incentivou a realizar as leituras, refletir sobre os temas, buscar conhecimentos, e participar das atividades do curso.	31	25,6	69	57,0	100	82,6
Recebi, em tempo hábil, o retorno do professor em relação às atividades realizadas	31	25,6	58	47,9	89	73,6
Em relação aos fóruns o professor promoveu discussões interessantes envolvendo todos os participantes.	34	28,1	55	45,5	89	73,6
O professor demonstrou habilidade em aceitar opiniões e resolver conflitos.	37	30,6	55	45,5	92	76,0
Recebi, em tempo hábil, o apoio do professor para esclarecer as minhas dúvidas e ele me auxiliou a superar minhas dificuldades.	36	29,8	55	45,5	91	75,2
Os plantões de dúvidas foram importantes para minha aprendizagem.	23	19,0	64	52,9	87	71,9
Os horários dos plantões de dúvida disponibilizados contribuíram para que eu os utilizasse.	22	18,2	54	44,6	76	62,8
Atribua uma nota à EJA/EaD.	27	22,3	86	71,1	113	93,4
Expresse seu grau de satisfação em participar da EJA/EaD.	29	24,0	86	71,1	115	95,0
Você considera que tem se dedicado suficientemente aos seus estudos.	41	33,9	26	21,5	67	55,4

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 61: Média da quantidade de respostas das questões tipo escala

Média da quantidade de respostas das questões tipo escala, considerando apenas as escolhas:	Muito satisfeito		Totalmente satisfeito		Total	
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%
MÉDIA	33	26,9	63	52,3	96	79,1

Fonte: Dados da Pesquisa

Ao serem avaliados os resultados do citado bloco, pode-se inferir que, em média, 79,1% dos respondentes declararam estar satisfeitos com a oferta da EJA/EaD efetuada no âmbito do Cesas, sendo que 26,9% afirma estar muito satisfeito e 52,3% totalmente satisfeito.

4.4.7 DESAFIOS

Na tentativa de oportunizar o aluno participante da pesquisa espaço onde o mesmo pudesse identificar três mudanças necessárias e no âmbito da oferta da EJA/EaD, foi elaborada a questão aberta número 30. Dos cento e vinte e um alunos que responderam o Bloco II – Perfil do Curso somente setenta e cinco estudantes (62%) se dispuseram a responder a questão acima identificada (Tabela 62 e GRAF. 55).

Tabela 62: Informações sobre a questão 30

QUESTÃO 30	Quant.	%
Total de questionários	121	100,0
Respostas em branco	46	38,0
Total de respondentes	75	62,0
Número total de considerações	150	

Fonte: Dados da Pesquisa

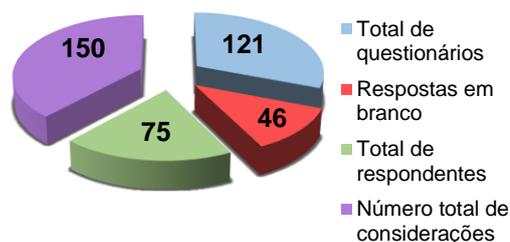


Gráfico 55 – Informações sobre a questão 30

Foram coletadas cento e cinquenta considerações, que foram agrupadas nos seguintes temas:

- material pedagógico;
- professores tutores;
- plataforma e-Proinfo/AVA;
- prova presencial;
- secretaria;
- percepção da EJA/EaD–Cesas

Em relação às assertivas sobre o material didático, no total de 29, 41,4% afirmou ser necessária a reformulação dos textos, visando maior clareza, detalhamento, ampliação de sua qualidade e conseqüente assimilação dos conteúdos. Ainda, 27,6% dos respondentes declarou ser fundamental que o material didático seja impresso e entregue ao aluno gratuitamente ou vendido pela escola (Tabela 63 e GRAF.56).

Tabela 63: Material pedagógico

	Considerações	Quant.	%
Item 1	Reformulação dos textos visando maior assimilação, clareza, detalhamento e ampliação de sua quantidade	12	41,4
Item 2	Impresso	8	27,6
Item 3	Não exagerar na quantidade (menor conteúdo e textos menores)	4	13,8
Item 4	Vídeo-aulas	2	6,9
Item 5	Material adequado para alunos com necessidades especiais (ex: letra ampliada)	1	3,4
Item 6	Português e História: os conteúdos são extensos	2	6,9
Total		29	100,0

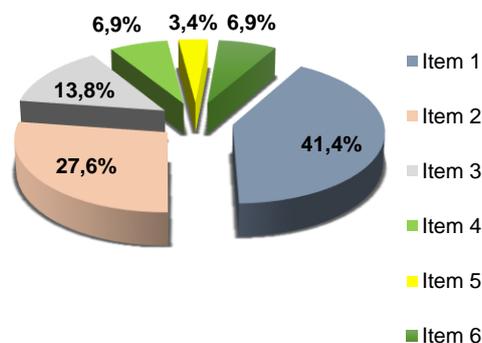


Gráfico 56 – Informações sobre a questão 30

Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto à atuação dos professores-tutores, de um total de 41, 19,5% dos participantes solicitaram que estes profissionais assumam o compromisso de responder os e-mails com agilidade. Além disso, nos registros escritos aparecem elogios aos mesmos (9,8%) e a necessidade de que os plantões de dúvidas ocorram em todos os turnos (9,8%), dentre outras considerações (Tabela 64 e GRAF. 57).

Tabela 64: Considerações sobre a atuação do professor tutor

	Considerações	Quant.	%
Item 1	Compromisso de responder dúvidas por e-mail, de maneira ágil	8	19,5
Item 2	Elogios	4	9,8
Item 3	Os plantões devem ser ofertados em todos os turnos	4	9,8
Item 4	Presencial uma vez por semana e aula <i>on line</i> , principalmente de matemática e física	4	9,8
Item 5	Maior número de professores para sanar duvidas	3	7,3
Item 6	Melhorar comunicação com o aluno	3	7,3
Item 7	Considerações que apareceram duas vezes	8	19,5
Item 8	Considerações que apareceram uma única vez	7	17,1
Total		41	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

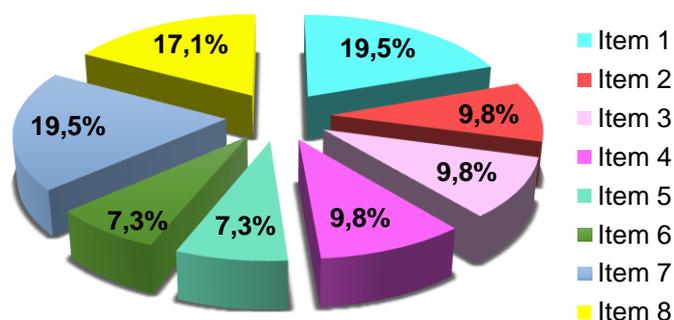


Gráfico 57 – Considerações sobre a atuação do professor tutor

Torna-se importante esclarecer que algumas considerações sobre a atuação do professor tutor foram efetuadas duas vezes, enquanto outras uma única vez, e por decisão interna tais informações não compuseram a tabela e o gráfico principal. Todas estas foram devidamente registradas nas Tabelas 65 e 66.

Tabela 65: Atuação do Professor-tutor – considerações que aparecem duas vezes

Item 7: Considerações que apareceram duas vezes	
Melhores condições de trabalho	2
Corrigir as atividades antes da prova	2
Maior tempo disponível para tirar dúvidas	2
Necessidade de acesso "mais fácil" ao professor	2
Total	8

Fonte: Dados da Pesquisa

Tabela 66: Atuação do Professor-tutor – considerações que aparecem uma única vez

Item 8: Considerações que apareceram uma única vez	
Evitar tratamento diferenciado para com alunos reprovados	1
Professor comparecer em empresas ou locais que reunissem muitos alunos para atender as dúvidas	1
Melhor atendimento aos portadores de necessidades especiais	1
Professores devem ficar de plantão on line	1
Reorganizar os fóruns e mediar o debate	1
Enviar notas das provas via email	1
Incorporar uma ferramenta de incentivo para que o aluno não desista durante o curso	1
Total	7

Fonte: Dados da Pesquisa

A terceira temática diz respeito à Plataforma e-Proinfo. Foram trinta e quatro considerações, das quais dezenove (59%) dizem respeito à necessidade de maior facilidade e prazo para entrega das atividades. Outra solicitação efetuada por seis estudantes (17,6%)

está vinculada à disponibilização dos conteúdos no início do bimestre, e sem atrasos. Foram efetuados outros registros, como a necessidade de mudar de plataforma pelo fato do e-Proinfo estar obsoleto, necessidade dos alunos que não conhecem o AVA precisarem se familiarizar com a plataforma, etc. (Tabela 67 e GRAF. 58).

Tabela 67: Plataforma e-Proinfo

Considerações		Quant.	%
Item 1	Mais facilidade para entregar os exercícios e maior prazo	19	55,9
Item 2	Conteúdos disponíveis no início do bimestre, sem atraso	6	17,6
Item 3	Obsoleta, deve ser substituída	2	5,9
Item 4	Deixar os trabalhos enviados disponíveis para consulta	2	5,9
Item 5	Familiarização com a plataforma, com o webmail e navegação dos estudantes que não tem conhecimento de informática.	2	5,9
Item 6	Outras	3	8,8
Total		34	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

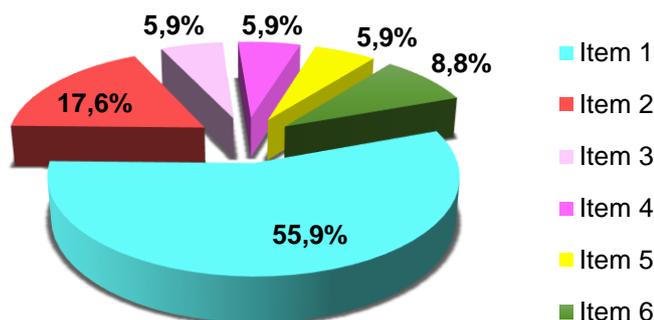


Gráfico 58 – Plataforma e-Proinfo

Como nas questões anteriores, apresentamos a seguir as afirmações que foram efetuadas uma única vez nesta etapa da pesquisa (Tabela 68).

Tabela 68: Plataforma e-Proinfo – considerações que aparecem uma única vez

Item 6: Outras	
Não aparecer matérias já eliminadas	1
Melhor organização do AVA (Nome das atividades igual ao do Material do aluno)	1
Falta de segurança: Ajuste na plataforma: um erro no site que faz com que qualquer pessoa possa obter as atividades já prontas de outros usuários, ao entrar em biblioteca você deve abrir uma de suas atividades (no botão avaliação), depois basta editar o link do atalho da página que será aberta substituindo pelo nome de outro aluno (ou usar o nome padrão da atividade em questão)	1
Total	3

Fonte: Dados da Pesquisa

O próximo tema referente às observações efetuadas pelos respondentes está relacionado à prova presencial (Tabela 69 e GRÁF. 59), que reuniu somente quatorze considerações. A maior parte (3 respondentes/21,4%) reclamou da estrutura física e do mobiliário do auditório e da sala de aula onde ocorre o evento. Outro dado importante foi a solicitação que a prova presencial ocorra nos finais de semana (2 alunos/14,3%). No item “outras” foram reunidas considerações que apareceram uma única vez (Tabela 70).

Tabela 69: Prova presencial

Considerações	Quant.	%
Item 1 Estrutura física e mobiliário: melhoria das salas (por ex: janelas, auditório na aplicação de prova) e das carteiras estudantis	3	21,4
Item 2 Teste rápido antes de prova	2	14,3
Item 3 Realizadas no final de semana (sábado e domingo)	2	14,3
Item 4 Outras	7	50,0
Total	14	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

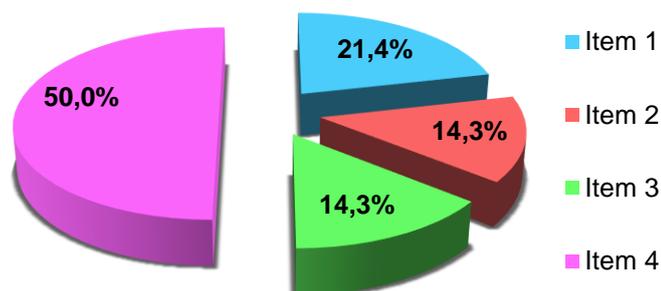


Gráfico 59 – Prova presencial

Tabela 70: Prova presencial – outras considerações

Item 4: Outras considerações	
Disponibilização de material de rascunho	1
Todos presentes devidamente identificados (maior segurança)	1
Pesquisas ou trabalhos para complementar a nota final	1
Exercício não serem empecilho para fazer a prova	1
Maior quantidade de dias para fazer a prova presencial (pelo menos uma semana, dois dias é pouco)	1
Os horários da prova deveriam ser mais longos	1
Que as provas sejam só de marcar falso ou verdadeiro ou uma única resposta certa	1
Total	7

Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto ao assunto secretaria (Tabela 71/GRAF. 60), os participantes fizeram dezoito proposições, sendo que dezessete (38,9%) solicitaram melhora no atendimento, tanto presencialmente quanto por telefone. Outro dado importante sobre o item é que sendo esta unidade a responsável por efetuar as matrículas nos componentes curriculares, na opinião dos alunos todas as doze disciplinas do ensino médio deveriam ser ofertadas concomitantemente (4 estudantes/22,0%). Ainda, três respondentes (16,7%) consideram que as orientações dadas deveriam ser mais claras. Outros itens como maior divulgação do período de matrícula (2 alunos/11,1%) e envio de e-mail para cada aluno matriculado informando as disciplinas faltantes, com o mesmo índice anterior, foram apresentados. As proposições que apareceram uma única vez foram registradas na tabela 72.

Tabela 71: Secretaria

Considerações	Quant.	%
Item 1 Melhorar o atendimento (torná-lo mais eficiente), presencialmente e por telefone, inclusive aumentando o nº de telefones.	7	38,9
Item 2 Oferta de disciplinas: todas em um mesmo período	4	22,2
Item 3 E-mail para alunos informando disciplinas faltantes para que o aluno se organize e confirmando a renovação de matrícula.	2	11,1
Item 4 Maior divulgação do período das matrículas	2	11,1
Item 5 Outros	3	16,7
Total	18	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa

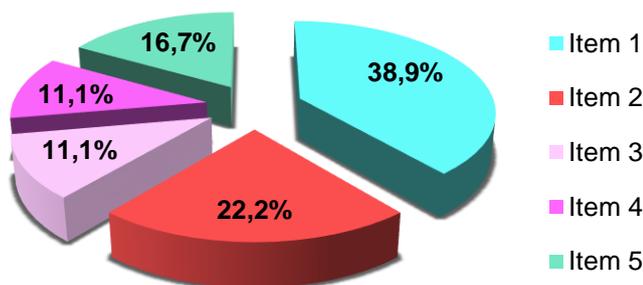


Gráfico 60 – Secretaria

Tabela 72: Secretaria – outras considerações

Item 5: Outras	
Informações com mais clareza	1
não ter que esperar terminar todas as matérias para concluir a que está cursando	1
Não estipular prazo para o estudo de cada conteúdo	1
Total	3

Fonte: Dados da Pesquisa

Finalmente, em relação à opinião sobre o serviço ofertado, foram efetuadas quatorze considerações. Onze estudantes (78,6%) afirmam não serem necessárias mudanças na oferta e três (21,4%) fizeram o reconhecimento da EaD como oportunidade (Tabela 73 e GRAF. 61).

Tabela 73: Percepção da EJA/EaD ofertada pelo Cesas

Considerações	Quant.	%
Nenhuma mudança (tudo OK)	11	78,6
EaD reconhecida como oportunidade	3	21,4
Total	14	100,0

Fonte: Dados da Pesquisa



Gráfico 61 – Percepção da EJA/EaD ofertada pelo Cesas

Após a avaliação dos resultados desta questão, foi possível eleger algumas ações a serem implementadas durante a execução do PIL. Esta eleição utilizou como critério as considerações que receberam o maior número de citações, consideradas desafios prioritários (Tabela 74). A seguir são identificadas as temáticas e tais desafios.

Tabela 74: Desafios prioritários

Temas	Desafios	Considerações	
		Quant.	%
1. Material pedagógico	Textos mais claros, detalhados e com mais qualidade.	12	41,4
2. Professores tutores	Compromisso de responder os e-mails com agilidade.	8	19,5
3. Plataforma e-Proinfo/AVA	Maior facilidade e prazo para entrega das atividades	19	55,9
4. Prova presencial	Estrutura física e mobiliário: melhoria das salas (por ex: janelas, auditório na aplicação de prova) e das carteiras estudantis	3	21,4
5. Secretaria	Melhorar o atendimento presencial e por telefone	7	38,9
Total		48	

Fonte: Dados da Pesquisa

Além destes desafios, o GT – PIL estabeleceu outros objetivos específicos pautados na experiência destes docentes na modalidade e no conhecimento da realidade da EJA/EaD–Cesas.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Propor soluções visando atender as principais necessidades identificadas pelo público alvo específico, por meio de diagnóstico, com a finalidade de promover melhorias técnico-pedagógicas e/ou administrativas na EJA ofertada na modalidade a distância pelo Cesas.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

I. Apresentar o mapeamento realizado na EJA/EaD ofertada pelo Cesas e as propostas de intervenções identificadas à Direção, ao quadro docente e administrativo do Cesas (EaD e presencial) à comunidade escolar, à Coordenação da EJA – CEJAD/SEEDF e ao Grupo de Trabalho Pró Alfabetização do Distrito Federal – GTPA-EJA/DF.

II. Divulgar o PIL em rede social específica, para dar acesso às informações à comunidade.

III. Sensibilizar o corpo docente da EaD quanto à necessidade de reconhecimento e valorização de seu papel como responsável pelo processo de ensino e aprendizagem.

IV. Fomentar discussões sobre a necessidade de elaboração de documento específico que identifique o papel e atribuições do tutor que atua na EJA/EaD–Cesas.

V. Buscar e firmar parcerias visando obtenção de apoio técnico especializado para suporte em informática (software e hardware) e adequação do espaço físico e mobiliário utilizado nas atividades de EJA/EaD.

VI. Sensibilizar os professores e a equipe de apoio para a necessidade de oferta de capacitação específica em EaD e de formação continuada nos componentes curriculares.

VII. Avaliar periodicamente o serviço público ofertado pela EJA/EaD do Cesas.

VIII. Atender as demandas dos alunos identificadas na Parte B da pesquisa (Perfil do curso) questão aberta 30, quanto aos seguintes temas: materiais pedagógicos; professores tutores; plataforma E-proinfo/AVA; prova presencial e secretaria.

IX. Moderar discussões sobre a importância, para os professores atuantes na EJA/EaD–Cesas, de conhecer com maior profundidade, a realidade socioeconômica e cultural do aluno inserido nesta modalidade de ensino.

6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

No que concerne ao objetivo específico I – Apresentar o PIL à Direção, ao quadro docente e administrativo do Cesas (EaD e presencial):

- a. Entregar oficialmente uma cópia do PIL à Direção do Cesas.

Responsável: Grupo de Trabalho do PIL (GT – PIL) – André, Élide, Indira e Priscila.

- b. Elaboração do cronograma de apresentações do PIL.

Responsável: GT – PIL

- c. Apresentação do PIL e discussão de suas temáticas junto à equipe de direção e demais servidores envolvidos na EJA nas modalidades a distância e presencial nos três turnos, durante as reuniões pedagógicas e na semana da EJA (15 a 19/09/2014), prevista no calendário escolar oficial da SEEDF.

Responsável: GT – PIL.

- d. Realização de assembleia com a comunidade, inclusive o Conselho Escolar, para apresentação do diagnóstico da EJA/EaD – Cesas realizado e apresentação das soluções iniciais propostas pelo GT – PIL.

Responsável: GT – PIL (com o apoio da Direção do Cesas)

- e. Envio de cópia do PIL à CEJAD e agendar reunião técnica para apresentar o diagnóstico da EJA/EaD – Cesas realizado, apresentar soluções iniciais propostas pelo GT – PIL aos desafios encontrados e solicitar apoio para o enfrentamento dos problemas identificados.

Responsável: GT – PIL.

- f. Apresentação ao Grupo de Trabalho Pró Alfabetização do Distrito Federal – GTPA o diagnóstico da EJA/EaD – Cesas realizado e as soluções iniciais propostas pelo GT – PIL e solicitar publicação do documento no fórum permanente discussões sobre a EJA, no DF (<http://forumeja.org.br/df/>).

Responsável: GT – PIL.

No que diz respeito ao objetivo específico II – Divulgar o PIL em rede social específica, para dar acesso às informações à comunidade:

- a. Criação e manutenção de blog específico para divulgação de temáticas referentes à EJA e EaD, sendo o próprio PIL material fomentador das discussões sobre as referidas temáticas.

Responsável: André – criação do blog; GT – PIL: manutenção do blog.

Em relação ao objetivo específico III – Sensibilizar o corpo docente da EaD quanto à necessidade de reconhecimento e valorização de seu papel como responsável pelo processo de ensino e aprendizagem:

- a. Criação de um fórum virtual, utilizando ferramenta adequada para debates, de modo a possibilitar aos professores discussões permanentes sobre o tema.

Responsável: André.

- b. Criação de grupo(s) de trabalho para debates e proposições sobre o tema.

Responsável: GT – PIL / coordenação do grupo de trabalho.

- c. Utilização das coordenações pedagógicas presenciais para continuidade das discussões e apresentação das proposições surgidas.

Responsável: GT – PIL, de acordo com o horário de trabalho (Indira: manhã e tarde; Élide e Priscila: noite).

Quanto ao objetivo específico IV – Fomentar discussões sobre a necessidade de elaboração de documento específico que identifique o papel e atribuições do tutor que atua na EJA/EaD–Cesas:

- a. Utilização do fórum virtual criado para discutir a elaboração do referido documento.

Responsável: GT – PIL.

- b. Utilização das coordenações pedagógicas presenciais para continuidade das discussões e apresentação das proposições.

Responsável: GT – PIL, de acordo com o horário de trabalho (Indira: manhã e tarde; Élide e Priscila: noite).

Referente ao objetivo específico V – Buscar e firmar parcerias visando obtenção de apoio técnico especializado para suporte em informática (software e hardware) e adequação do espaço físico e mobiliário utilizado nas atividades de EJA/EaD:

- a. Divulgação da existência da EJA/EaD–Cesas para instituições que fomentam iniciativas na área educacional visando prováveis parcerias por meio de convite para participação na semana da EJA.

Responsável: GT – PIL.

- b. Realização de reuniões com as prováveis instituições para apresentação da realidade da EJA/EaD–Cesas.

Responsável: GT – PIL.

- c. Proposição, junto ao Banco do Brasil e/ou Serpro, de criar um tele centro no Cesas com o objetivo de atender a comunidade escolar, mas principalmente os alunos da EJA/EaD. A intenção é que o tele centro possa servir como um espaço a mais para as atividades desses estudantes.

Responsável: GT – PIL.

Alusiva ao objetivo específico VI – Sensibilizar os professores e a equipe de apoio para a necessidade de oferta de capacitação específica em EaD e de formação continuada nos componentes curriculares:

- a. Utilização do fórum virtual criado, para sensibilizar os professores e a equipe de apoio para a necessidade de requerer, junto à EAPE, a oferta de capacitação específica em EaD e de formação continuada nos componentes curriculares.

Responsável: GT – PIL.

No que concerne ao objetivo específico VII – Avaliar periodicamente o serviço público ofertado pela EJA/EaD do Cesas:

- a. Construção de instrumento avaliativo virtual a ser aplicado bimestralmente que oportunize a apreciação do processo de ensino e aprendizagem de cada componente curricular cursado, por parte alunos.

Responsável: GT – PIL.

- b. Criação de questionários virtuais, utilizando ferramenta adequada, de modo a possibilitar a avaliação do serviço público ofertado pela EJA/EaD–Cesas ao término de cada semestre junto aos envolvidos na EJA/EaD.

Responsável: GT – PIL.

- c. Orientação aos professores e discentes quanto ao processo de extração dos resultados da avaliação (dados) da ferramenta empregada e elaboração de tabelas e gráficos.

Responsável: GT – PIL, coordenado por André.

Em relação ao objetivo específico VIII – Atender as demandas dos alunos identificadas na Parte B da pesquisa (Perfil do curso) questão aberta 30, quanto aos seguintes temas: materiais pedagógicos; professores tutores; plataforma E-proinfo/AVA; prova presencial e secretaria:

- a. Realização de reuniões com as coordenações geral, pedagógica e administrativa apresentando as propostas sugeridas pelos alunos sobre as temáticas, solicitando as devidas providências.

Responsável: GT – PIL de acordo com horário de trabalho (Indira: manhã e tarde; Élide e Priscila: noite).

Em referência ao objetivo específico IX – Moderar discussões sobre a importância, para os professores atuantes na EJA/EaD–Cesas, de conhecer com maior profundidade, a realidade socioeconômica e cultural do aluno inserido nesta modalidade de ensino:

- a. Utilização do fórum virtual criado, para discutir a temática.

Responsável: GT – PIL.

- b. Utilização das coordenações pedagógicas presenciais para continuidade das discussões.

Responsável: GT – PIL, de acordo com o horário de trabalho (Indira: manhã e tarde; Élide e Priscila: noite).

- c. Apresentação, por meio do fórum virtual e reuniões pedagógicas, do espaço de discussões sobre a EJA no DF (<http://forumeja.org.br/df/>), incentivando a participação de todos.

Responsável: GT – PIL.

7 CRONOGRAMA

Atividades a serem executadas	Responsável	jul/14	ago/14		set/14		out/14		nov/14		dez/14
		2ª quin	1ª quin								
Entregar oficialmente uma cópia do PIL à Direção do Cesas.	GT – PIL										
Elaboração do cronograma de apresentações do PIL	GT – PIL										
Apresentação do PIL e discussão de suas temáticas junto à equipe de direção e demais servidores envolvidos na EJA nas modalidades a distância e presencial nos três turnos, durante as reuniões pedagógicas e na semana da EJA (15 a 19/09/2014), prevista no calendário escolar oficial da SEEDF.	GT – PIL										
Realização assembleia com a comunidade, inclusive o Conselho Escolar, para apresentação do diagnóstico da EJA/EaD – Cesas realizado e apresentação das soluções iniciais propostas pelo GT – PIL.	GT – PIL (com o apoio da Direção do Cesas).										
Envio de cópia do PIL à CEJAD e agendar reunião técnica para apresentar o diagnóstico da EJA/EaD – Cesas realizado, apresentar soluções iniciais propostas pelo GT – PIL aos desafios encontrados e solicitar apoio para o enfrentamento dos problemas identificados.	GT – PIL										
Apresentar ao Grupo de Trabalho Pró Alfabetização do Distrito Federal – GTPA o diagnóstico da EJA/EaD – Cesas realizado e as soluções iniciais propostas pelo GT – PIL e solicitar publicação do documento no fórum permanente discussões sobre a EJA, no DF (http://forumeja.org.br/df/).	GT – PIL										
Criação e manutenção de blog específico para divulgação de temáticas referentes à EJA e EaD, sendo o próprio PIL material fomentador das discussões sobre as referidas temáticas.	GT – PIL										

Quadro 4 – Previsão da execução das atividades do projeto

Continua

Atividades a serem executadas	Responsável	jul/14	ago/14		set/14		out/14		nov/14		dez/14
		2ª quin	1ª quin								
Criação de um fórum virtual, utilizando ferramenta adequada para debates, de modo a possibilitar aos professores discussões permanentes sobre o tema.	André										
Criação de grupo(s) de trabalho para debates e proposições sobre o tema.	GT – PIL										
Utilização das coordenações pedagógicas presenciais para continuidade das discussões e apresentação das proposições surgidas.	GT – PIL, de acordo com horário de trabalho (Índira manhã e tarde, Élide e Priscila: noite)										
Utilização do fórum virtual criado, para discutir a elaboração de documento específico que identifique o papel e atribuições do tutor que atua na EJA/EaD–Cesas.	GT – PIL										
Utilização das coordenações pedagógicas presenciais para continuidade das discussões sobre as orientações para o tutor da EJA/EaD e apresentação das proposições.	GT – PIL de acordo com horário de trabalho (Índira manhã e tarde, Élide e Priscila: noite)										
Divulgação da existência da EJA/EaD–Cesas para instituições que fomentam iniciativas na área educacional visando prováveis parcerias por meio de convite para participação na semana da EJA.	GT – PIL										
Realização de reuniões com as prováveis instituições parceiras para apresentação da realidade da EJA/EaD–Cesas.	GT – PIL										

Quadro 4 – Previsão da execução das atividades do projeto

Continua

Atividades a serem executadas	Responsável	jul/14	ago/14		set/14		out/14		nov/14		dez/14
		2ª quin	1ª quin								
Proposição, junto ao Banco do Brasil e/ou Serpro, com o objetivo de criar um tele centro no Cesas que atenda os alunos da EJA/EaD e comunidade escolar.	GT – PIL										
Utilização do fórum virtual criado, para sensibilizar os professores e a equipe de apoio para a necessidade de requerer, junto à EAPE, a oferta de capacitação específica em EaD e de formação continuada nos componentes curriculares.	GT – PIL										
Construção de instrumento avaliativo virtual a ser aplicado bimestralmente que oportunize a apreciação do processo de ensino e aprendizagem de cada componente curricular cursado, por parte alunos.	GT – PIL										
Criação de questionários virtuais, utilizando ferramenta adequada, de modo a possibilitar a avaliação do serviço público ofertado pela EJA/EaD–Cesas ao término de cada semestre junto aos envolvidos na EJA/EaD.	GT – PIL										
Orientação aos professores e discentes quanto ao processo de extração dos resultados da avaliação (dados) da ferramenta empregada e elaboração de tabelas e gráficos.	André										
Realização de reuniões com as coordenações geral, pedagógica e administrativa apresentando as propostas sugeridas pelos alunos sobre as temáticas, solicitando as devidas providências.	GT – PIL de acordo com horário de trabalho (Índira manhã e tarde, Éliada e Priscila: noite)										

Quadro 4 – Previsão da execução das atividades do projeto

Continua

Atividades a serem executadas	Responsável	jul/14	ago/14		set/14		out/14		nov/14		dez/14
		2ª quin	1ª quin								
Divulgação da existência da EJA/EaD–Cesas para instituições que fomentam iniciativas na área educacional visando prováveis parcerias por meio de convite para participação na semana da EJA.	GT – PIL										
Realização de reuniões com as prováveis instituições parceiras para apresentação da realidade da EJA/EaD–Cesas.	GT – PIL										
Proposição, junto ao Banco do Brasil e/ou Serpro, com o objetivo de criar um tele centro no Cesas que atenda os alunos da EJA/EaD e comunidade escolar.	GT – PIL										
Utilização do fórum virtual criado, para sensibilizar os professores e a equipe de apoio para a necessidade de requerer, junto à EAPE, a oferta de capacitação específica em EaD e de formação continuada nos componentes curriculares.	GT – PIL										
Construção de instrumento avaliativo virtual a ser aplicado bimestralmente que oportunize a apreciação do processo de ensino e aprendizagem de cada componente curricular cursado, por parte alunos.	GT – PIL										
Criação de um questionários virtuais, utilizando ferramenta adequada, de modo a possibilitar a avaliação do serviço público ofertado pela EJA/EaD–Cesas ao término de cada semestre junto aos envolvidos na EJA/EaD.	GT – PIL										
Orientação aos professores e discentes quanto ao processo de extração dos resultados da avaliação (dados) da ferramenta empregada e elaboração de tabelas e gráficos.	André										

Quadro 4 – Previsão da execução das atividades do projeto

Continua

Atividades a serem executadas	Responsável	jul/14		ago/14		set/14		out/14		nov/14		dez/14
		2ª quin	1ª quin									
Realização de reuniões com as coordenações geral, pedagógica e administrativa apresentando as propostas sugeridas pelos alunos sobre as temáticas, solicitando as devidas providências.	GT – PIL de acordo com horário de trabalho(Indira manhã e tarde, Élide e Priscila: noite)											
Utilização do fórum virtual criado, para discutir a realidade socioeconômica e cultural do aluno inserido nesta modalidade de ensino.	GT– PIL											
Utilização das coordenações pedagógicas presenciais para continuidade das discussões sobre a realidade socioeconômica e cultural do aluno inserido nesta modalidade de ensino.	GT – PIL, de acordo com o horário de trabalho (Indira: manhã e tarde; Élide e Priscila: noite).											
Apresentação, por meio do fórum virtual e reuniões pedagógicas, do espaço de discussões sobre a EJA no DF (http://forumeja.org.br/df/), incentivando a participação de todos.	GT – PIL											

Quadro 4 – Previsão da execução das atividades do projeto

8 PARCEIROS

A oferta da EJA/EaD no Cesas só foi possível com a parceria do Ministério de Educação – MEC – que disponibilizou a plataforma E-PROINFO, ambiente virtual de aprendizagem onde foram construídos os cursos (componentes curriculares) ofertados. Esta mesma parceria continuará sendo incentivada, com o apoio do GT – PIL.

Outra parceria importante, apesar de ainda não completamente concretizada, é com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE – objetivando a cessão de computadores e mobiliários para melhoria das condições de trabalho da equipe de trabalho e de alunos (laboratório de informática). O GT – PIL permanecerá apoiando também tal parceria.

Para a melhoria da oferta de nossos serviços à comunidade, o GT – PIL buscará ampliar o número de parceiros. Serão construídas propostas de parcerias com:

- a. a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do DF – EAPE, visando a capacitação dos professores-tutores; e Subsecretaria de Modernidade e Tecnologia – SUMTEC – visando serviços de segurança e armazenamento da informação (COSERS), suprimentos de informática (COSINF) e mais especificamente suporte à EaD através da Gerência de Educação a Distância – GEDUC – vinculada à Coordenação de Mídias Educacionais – COMIED;
- b. o Banco do Brasil e o Serpro, para transformar o Cesas/EaD em telecentro;
- c. a UNESCO, objetivando avaliação de eficácia dos cursos ofertados; e
- d. instituições que fomentam iniciativas educacionais, como embaixadas, empresas que atuam na área de informática e telefonia, bancos, buscando patrocínio para melhorias na infraestrutura.

9 ORÇAMENTO

Quanto à oferta dos cursos EJA/EaD–Cesas, para MORAES (2010), os custos envolvidos em financiar cursos em EaD podem ser reunidos em três itens básicos:

- a. custos de desenvolvimento e implantação, incluindo aqueles que se referem à elaboração e à produção de materiais pedagógicos que serão utilizados no Curso. Todo o material pedagógico será construído/organizado pelos professores tutores em exercício na unidade educacional ou baixados da internet. No caso desta proposta, podemos considerar os livros virtuais, atividades e fóruns de interação disponibilizados

no AVA (e-Proinfo), vídeos disponibilizados no sítio do Youtube, filmes e fragmentos, entrevistas, poesias, dentre outros.

- b. custos de operação e manutenção, incluindo aqueles relativos à provisão de pessoal e à aquisição de equipamentos e de serviços para suporte e administração. Para a proposta em questão não foram previstos investimentos para contratações de especialista em AVAS e para a Rede de Tutoria; e
- c. custos de infraestrutura, incluindo os dispositivos de rede. Como será utilizada inicialmente a rede computacional existente no estabelecimento de ensino e os equipamentos (computadores, smartphones e tablets) de uso pessoal (alunos) não estão previstos estes custos na proposta.

Quanto à execução das ações específicas do PIL, serão utilizados os recursos disponíveis na escola.

10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A proposta do GT – PIL é efetuar o acompanhamento e avaliação da execução do projeto de intervenção realizando periodicamente reuniões técnicas com o intuito de validar o andamento das ações e do cronograma propostos.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é a forma mais justa e igualitária de obtermos um país com menores diferenças sociais. A EJA é o melhor veículo de possibilidade neste sentido, pois o aprender, o conhecer, o saber iguala e inclui as pessoas abrindo caminhos para melhoria de vida.

Quando a Carta Magna trata dos direitos sociais, no art. 6º, a Educação é enumerada em primeiro lugar isso é devido sua importância no texto. O destaque do tema não se esgota em um só artigo, mas é reservado aos direitos sociais em âmbito constitucional uma sessão inteira de um capítulo para tratar do tema, artigos. 205 a 214. Isso demonstra que a Constituição trata o tema de modo cuidadoso do destacado.

Quando nos deparamos no art. 205 da Constituição Federal que a Educação é direito de todos, temos uma inclusão, não há ressalvas, não há exclusões, ou seja, todos que estejam abrangidos pela Carta têm esse direito fundamental social garantido. Por outro lado, no mesmo artigo temos aqueles que estão obrigados a possibilitar o exercício desse direito: o Estado e a família, significando uma responsabilidade de toda a sociedade.

Desse modo, o Direito Social à Educação significa que todos os agentes envolvidos no desenvolvimento de uma sociedade democrática devem estar empenhados para o alcance desse direito; é um direito de aplicação direta de reconhecimento nacional e internacional.

Contudo, a educação não deve ficar apenas nas leis ou nos tratados pedagógicos, é um processo contínuo, diário, vivo que deve ter o envolvimento da comunidade como um todo, para que ultrapasse a folha de papel.

Mas, infelizmente nos deparamos, apesar de todo esse cuidado do legislador, com o fato de que há muito que se fazer. A todo tempo nos deparamos nos noticiários com omissões estatais, escolas sem manutenção, sem material didático básico, sem professores, alunos em risco, exames nacionais de diagnóstico mostrando baixos índices, reprovações, abandonos, professores desvalorizados, desatualizados, cansados e doentes. Basta acompanhar os periódicos e constatar a repetição dessa maléfica e triste situação por todo o país.

Essa inoperância do Estado, sem efetivas políticas públicas, sem boa gestão de recursos, demonstra uma perversa realidade, que provoca a continuidade de um ciclo de desigualdades de todas as sortes e também um ciclo de exclusão dos menos favorecidos. Essa inoperância é um retrocesso frente às garantias da Educação como Direito Social, pois, afasta de sua concretização direta, reduzindo um direito fundamental social a uma mera previsão legal.

No nosso contexto estudado, nos deparamos com essa realidade em diversos aspectos. Os nossos alunos pesquisados, nossos coautores, nos apontaram problemas e exigiram soluções ajudando-nos a encontrar algumas dessas respostas que foram tratadas ao longo do texto do PIL. Eles também nos fizeram novas perguntas que fortalecerão, ainda mais, a justificativa da existência de todo esse trabalho.

O porquê do existir do PIL veio a partir do desafio lançado pelo curso de Especialização, não apenas como meta de conclusão de todo processo de construção coletiva, mas sim do envolvimento e despertar da comunidade escolar, pois durante os debates virtuais ocorridos no curso de especialização, o espírito de provocação do despertar e o da transformação dessa perversa realidade estiveram sempre presentes.

Desses estudos e debates em Ambiente Virtual, ocorreu a gênese de um trabalho que pudesse ser efetivamente colocado em prática na instituição pesquisada. Mas, esse é um desafio presente e futuro, pois urge a mobilização de todo o ambiente escolar diagnosticado.

Desenvolver um Projeto de Intervenção Local – PIL foi uma tarefa complexa que envolveu várias pesquisas e horas de trabalho em conjunto. Nosso primeiro desafio foi no contato com os alunos para que respondessem aos questionários enviados, pois os mesmos estão a distância e isso exigiu uma provocação virtual para a sensibilização sobre a

importância da sua participação ao responder a pesquisa que atingiu uma amostra de dados satisfatória, segundo a literatura especializada.

Por meio de um endereço de correio eletrônico criado exclusivamente com a finalidade de coletar as informações vinculadas ao questionário, estes foram enviados a 850 destinatários em dois momentos distintos, a saber: o Bloco I, que identificou o perfil do aluno e posteriormente, o Bloco II que identificou o Perfil do Curso ofertado pela EJA/EaD – Cesas. Do Bloco I, obtivemos 145 respostas e do Bloco II apenas 121 respostas. A partir desta constatação entende-se que a ferramenta utilizada na pesquisa deve ser também aprimorada para que futuras pesquisas que complementem este PIL obtenham um maior índice de resposta.

Em todo o texto do PIL encontram-se conclusões parciais que nos parágrafos a seguir procuramos sintetizar à guisa das considerações finais. O corpo discente é constituído por jovens e adultos de natureza diversificada, que em sua maioria foi reprovado várias vezes no ensino regular por problemas de aprendizagem, abandono escolar ou por diversos motivos de ordem pessoal e assim ficaram defasados com relação à idade/série. Para resolver essa dificuldade recorrem à modalidade de Ensino de Jovens e Adultos a Distância ofertada pelo Cesas, onde veem uma oportunidade de recuperar os anos de estudos perdidos e até como última alternativa de possibilidade de transformação de suas histórias pessoais.

Após análise dos dados coletados na pesquisa de campo, podemos afirmar que os resultados convergem, ou seja, vão ao encontro com a literatura técnica, assim como coincidem em grande parte com as pesquisas nacionais e no âmbito do Distrito Federal, sobre o perfil dos alunos da modalidade EJA.

Em termos gerais, podemos observar que a maioria dos alunos EJA/EaD–Cesas é composta por mulheres com a faixa etária e estado civil bastante diversificados. A etnia declarada é em sua maioria parda, oriunda de 18 estados da federação, com residência e domicílio em várias regiões administrativas do DF e também do entorno.

Na EJA/EaD–Cesas, em relação ao mercado de trabalho temos: empregados sem carteira assinada, empregados com carteira assinada, autônomos, micro empresários, desempregados e servidores públicos. A renda mensal gira em torno de 01 a 03 salários mínimos. E trabalham em média 40 horas semanais.

A maioria dos alunos, após 10 anos afastados, resolveu dar continuidade aos estudos interrompidos. E optou pela modalidade EJA/EaD para concluir o ensino médio (3º segmento) visando melhores oportunidades profissionais. Contudo, um dado interessante revelado é a média de tempo que os alunos da EJA/EaD dedicam aos estudos que gira em torno de 01 a 03 horas semanais, e outros nem tempo reservam para os estudos. A maioria afirmou dominar a navegação na internet e as suas ferramentas virtuais.

Aplicamos na pesquisa de campo uma questão aberta, Bloco II – a de número 30 –, dando a oportunidade ao aluno-participante da pesquisa um espaço onde o mesmo pudesse identificar três mudanças necessárias no âmbito da oferta da EJA/EaD. Essa questão foi importante para a seleção dos desafios que deram origem a algumas ações implementadas durante processo de execução do PIL. O critério de eleição dessas ações esteve pautado nos quesitos que receberam o maior número de repetições por parte dos alunos. Foram sugestões de mudanças consideradas necessárias, e, portanto, identificadas pelo grupo como desafios prioritários, os objetivos geral e específicos do PIL, apesar do elevado grau de satisfação com o curso indicado na avaliação das respostas às questões de 1 a 29. Entendemos que os alunos, conforme demonstrado ao longo da pesquisa, estão satisfeitos com o curso ofertado na EJA/EaD – Cesas (95% índice de satisfação), porém é sempre possível aprimorar.

Esta afirmação foi confirmada pela aplicação da questão número 30, a partir dos dados avaliados constatou-se que muitos dos objetivos previstos no Projeto Político Pedagógico do Cesas e no Projeto Pedagógico da EaD, apesar de serem muito condizentes com a realidade do ambiente escolar, devem ser melhor desenvolvidos, conforme identificado no Item 3 - Ambiente Institucional. Entendemos, portanto, que o PIL vem somar aos Projetos Políticos pedagógicos do Cesas e da EaD e apresentar uma colaboração a partir de um retrato mais recente da realidade do 3º Segmento da EJA/EaD – Cesas.

Do mesmo modo que o Direito à Educação, previsto pela Constituição e legislação infra legal fica enfraquecido pela omissão estatal, também enfraquecemos nossos projetos escolares e PIL com a omissão social, repetindo em ambiente escolar o comportamento da inoperância estatal, com a falta de envolvimento dos alunos, dos professores, dos tutores, das coordenações, da direção, ou seja, de todos os envolvidos na comunidade escolar.

Na tentativa de reverter esta inércia, e iniciar a implementação das ações propostas, estabeleceu-se como meta do PIL a formação de um Grupo de Trabalho inicial. Este será o responsável em cumprir as ações previstas nos Itens 5 e 6, tendo por finalidade a efetivação dos objetivos específicos. Isso pautado na experiência dos proponentes do PIL, docentes atuantes na modalidade na EJA/EaD – Cesas.

Realmente, foi desafiante para os proponentes deste PIL realizar uma proposta no modelo de construção coletiva diante de tal monta de resultados e possibilidades de intervenção em heterogêneo apanhado ora apurado em pesquisa de campo. Mas, com ela conseguimos chegar a diversas proposições que atendem ao objetivo geral e que são de viável aplicação no ambiente institucional estudado.

Contudo, não será um projeto de intervenção local, apenas por si mesmo, capaz de agregar e solucionar todas as perspectivas e desafios de um ambiente escolar como o Cesas que apesar de ser uma instituição pública de referência na oferta em EJA/EaD tem

normas burocráticas a seguir, muitas vezes elaboradas por dirigentes afastados dessa realidade.

Em síntese, consideramos que apesar de todas essas perspectivas e desafios, alcançamos os objetivos propostos. Seguimos sonhando esperançosos na possibilidade deste trabalho – PIL – ser acolhido pelo Cesas, para real e efetiva aplicação com a colheita de resultados positivos no futuro.

12 REFERÊNCIAS

ABBAD, Gardênia da Silva. **Educação a distância: o estado da arte e o futuro necessário**. Revista do Serviço Público, vol. 58, jul a set de 2007.

AGUIAR, Ubiratan Diniz de. **Educação: uma decisão política**. Brasília, DF: Livraria e Editora Brasília Jurídica, 1993.

ANTUNES, Celso. **A Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 7ª Edição, Rio de Janeiro: Vozes, 1937.

ARROYO, Miguel G. Educação de Jovens e Adultos – um campo de direitos e de responsabilidade pública in: SOARES, L. et ali (orgs.) **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRANCO, Paulo Gustavo Gonet e MENDES, Gilmar Ferreira. **Curso de Direito Constitucional**. 7ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 15 março 2014.

_____. **LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 / Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 15 março 2014.

_____. MEC. **Parecer CNE/CEB Nº11, de 09 de junho de 2000**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb011_00.pdf>. Acesso em 09 março 2013.

_____. MEC. **Programa Brasil Alfabetizado**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17457&Itemid=817>. Acesso em: 12 março 2014.

_____. MEC. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA) / Brasil: Educação e Aprendizagens de Jovens e Adultos ao longo da vida**. Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFMG, 2009. Disponível

em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea_docbase.pdf>. Acesso em: 12 março 2014.

CARLINI, A. L.; RAMOS, M. P. A avaliação do curso. In: LITTO, Fredric M; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009. pp. 161-165.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/11036046/Cibercultura-Pierre-Levy>. Acesso em: 26 fevereiro 2013.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. **O questionário na pesquisa científica. Administração On Line**, São Paulo, v.1, n.1, jan./fev./mar. 2000. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm>. Acesso em: 30 novembro 2012.

CHAVES FILHO, Hélio (Coord.). **Educação a distância em organizações públicas: mesa redonda de pesquisa e ação**. Brasília: ENAP. 2006.

COSTA, Denise Souza. **Direito fundamental à educação, democracia e desenvolvimento sustentável**. Belo Horizonte: Fórum, 2011.

FARIAS, Alessandra Fonseca. FURLANETTI, Maria Peregrina de Fátima Rotta. **Identificando os sujeitos de baixa escolaridade e renda do município de Presidente Prudente–SP**. In: 3o. Congresso de Internacional de Educação. Paraná, 2011, p. 09.

FERRAI, Natália e TARUMOTO, Mário Hissamitsu. **Aplicação de técnicas de análise estatística quantitativa e qualitativa a dados de pesquisa de mercado**. [s.d.]. Disponível em: <http://prope.unesp.br/xxi_cic/27_35290681876.pdf>. Acesso em: 03 dezembro 2012.

FREIRE. Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 47ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 1995. Disponível em: <<http://www.das.ufsc.br/~andrer/ref/bibliogr/pesq/pesq1.htm#cap3>>. Acesso em: 25 novembro 2005.

GOOGLE. **Criar um formulário do Google.** Disponível em: <https://support.google.com/drive/answer/87809?p=forms_welcome&rd=1>. Acesso em: 13 março 2014.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MACHADO, Liliana Dias e MACHADO, Elian de Castro. **O papel da tutoria em ambientes de ead.** Abril/2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/html/022-TC-A2.htm>> Acesso em: 29 novembro 2012.

MADER, Helena. Total de habitantes no Distrito Federal crescerá 1,5% este ano, diz IBGE. **Correio Braziliense**, Brasília, 12 set 2011, Caderno Cidades DF. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2011/09/12/interna_cidade_sdf,269431/total-de-habitantes-no-distrito-federal-crescera-1-5-este-ano-diz-ibge.shtml> Acesso em: 08 nov. 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **E-Proinfo.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=138:e-proinfo> Acesso em: 17 março 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais de qualidade para cursos a distância, 2007.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/legislacao/refead1.pdf>> Acesso em: 10 novembro 2012.

MOORE, Michael et KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada.** São Paulo: Thompson Learning, 2007.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática.** Campinas, SP: Papyrus, 2003. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.

OLIVEIRA. Sheila da Costa. **Encontros presenciais: uma ferramenta EAD?** CINTED-UFRGS Novas Tecnologias na Educação. V. 5 Nº 2, Dezembro, 2007.

Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/3hSheila.pdf>> Acesso em: 21 março 2014.

PESQUISA Distrital por Amostra de Domicílios – Distrito Federal – PDAD/DF 2011. Brasília – DF, Outubro de 2012. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/PDAD/2012/PDAD-DF-2011-091112.pdf>>. Acesso em: 08 novembro 2013.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. Para alunos do curso de graduação e pós-graduação. 2ª Edição. Edições Loyola, 2002, São Paulo.

RÊSES, Erlando da Silva. **Cultura do trabalho na relação com a educação de jovens e adultos trabalhadores**. Disponível em: <http://ctareja.fe.unb.br/ava/file.php/12/Modulo_IX/1._Texto_Cultura_do_Trabalho_modulo_II.pdf>. Acesso em: 02 junho 2013.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz. **Modelo de Avaliação para Cursos no Ensino a Distância: estrutura, aplicação e avaliação**. Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis. 1998. Disponível em: <<http://www.eps.ufsc.br/disserta98/roser/index.htm>>. Acesso em: 25 outubro 2012.

ROQUE, Gianna Oliveira Bogossian e SILVA, Lana Marinho da. **Metodologia para avaliação e acompanhamento de cursos a distância: em busca da qualidade**. Maio/2011. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/155.pdf>> Acesso em: 29 novembro 2012.o

SARI, Marisa Timm. A organização da educação Nacional. In: LIBERATI, Wilson Donizeti. (Org.) **Direito à Educação: Uma Questão de Justiça**. 1ª ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. CONSELHO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL – CEDF. **Resolução nº 1, de 11 de setembro de 2012**. Disponível em:

<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/linkpag/resolu%C3%A7%C3%A3o_01_2012_cedf.pdf> Acesso em: 20 março 2014.

_____. **Educação de Jovens e Adultos – EJA.** Disponível em <http://www.se.df.gov.br/?page_id=228> Acesso em: 04 setembro 2013.

_____. SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes Pedagógicas 2009/2013.** Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf_se/publicacoes/diretrizes_pedagogicas.pdf> Acesso em: 04 setembro 2013.

_____. SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica.** 2008.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação de Jovens e Adultos.** Caderno 7. Brasília: SEEDF, 2014. p.21. Disponível em: <<http://issuu.com/sedf/docs/7-educacao-de-jovens-e-adultos>> Acesso em: 10 março 2014.

_____. **Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota.** Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/sobre-a-secretaria/ppp.html>> Acesso em: 20 março 2014.

_____. **Proposta Político Pedagógica do Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul – Cesas,** Brasília. 2013.

_____. **Proposta Pedagógica. Educação de Jovens e Adultos a Distância: Ensino Médio e Fundamental – Anos Finais do Centro de Educação de Jovens e Adultos Asa Sul – Cesas.** Brasília-DF 2013

SINDICATO DOS PROFESSORES DO DISTRITO FEDERAL. **O Brasil tem 40,3 milhões de estudantes na rede escolar – Dados do Censo Escolar/MEC.** Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/brasil-tem-403-milhoes-de-estudantes-na-rede-publica-diz-censo-escolar/>> Acesso em: 10 março 2014.

TREVISAN, Andrei Pittol e BELLEN, Hans Michael van. **Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção.** Revista de Administração Pública – RAP. Rio de Janeiro, nº 42: maio/jun. 2008, p. 529-50,

Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n3/a05v42n3.pdf>> Acesso em: 15 novembro 2012.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/UnB – Faculdade de Educação. **Orientação para Elaboração do Projeto de Intervenção Local (PIL)**. Brasília, 2013/2014. Disponível em:

<http://ctareja.fe.unb.br/ava/file.php/1/orientacao_para_elaboracao_do_projeto_de_intervencao_local.pdf> Acesso em: 05 dezembro 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA/UFBA. Programa de Formação Continuada de Gestores da Educação Básica – Proged. Curso de Formação de Tutores em EaD. 2011, p.8. Disponível em: <http://www.proged.ufba.br/Cursos/Projeto%20Curso%20de%20Formacao%20de%20Tutores%20em%20EAD.pdf>. Acesso em: 26 agosto 2011.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.